

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL,

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 2025

NÚMERO 22.914 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



Goleiros dão show na Copa do Brasil

Corinthians e Vasco vão disputar a final da competição. Os times venceram os respectivos rivais, Cruzeiro e Fluminense, na disputa por pênaltis. Os goleiros Hugo Souza e Léo Jardim foram destaques das partidas, com defesas cruciais na cobrança das penalidades. PÁGINA 19

EDUARDO CARMIM/ESTADÃO CONTEÚDO



Flamengo se prepara para encarar o PSG

Equipe, que já conquistou a Libertadores e o Campeonato Brasileiro, pretende encerrar o ano campeã mundial. PÁGINA 20

Alexandre Loureiro/ESTADÃO CONTEÚDO

Zambelli renuncia. Agora é a vez de Ramagem e Eduardo

Condenada a 10 anos de prisão em regime fechado pelo Supremo Tribunal Federal por invadir os sistemas do Conselho Nacional de Justiça, a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) renunciou ao mandato. O suplente Adilson Barros (PL-SP) assumiu a vaga, seguindo convocação do presidente

da Casa, Hugo Motta. A renúncia de Zambelli em nada altera os efeitos da condenação pela Suprema Corte. Ela permanece inelegível. Nas redes sociais, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante, afirmou que a deputada bolsonarista abriu mão do mandato como estratégia para permanecer na

Itália, onde cumpre pena desde julho, e evitar mais consequências de um "julgamento claramente politizado". Com o desfecho do caso Zambelli, as atenções se voltam para os deputados Alexandre Ramagem (PL-RJ) e Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Condenado a 16 anos de prisão pela participação

na trama golpista, o ex-diretor geral da Abin está foragido nos Estados Unidos. O STF também decretou a perda de mandato, cabendo ao Legislativo apenas cumprir a determinação. Em relação a Eduardo Bolsonaro, é provável que ele seja desligado por excesso de faltas no exercício parlamentar.

PÁGINA 3



Nas ruas contra a dosimetria

Com público bem mais reduzido em São Paulo e no Rio de Janeiro, milhares de manifestantes protestaram contra o projeto de lei que reduz as penas para os condenados pela trama golpista e pelos atos antidemocráticos de 2022 e 2023. Na capital carioca, pouco mais de 18 mil pessoas se concentraram na orla de Copacabana — em setembro, os protestos contra a PEC da Blindagem reuniram 40 mil participantes. Artistas como Fernanda Torres, Chico Buarque e Caetano Veloso subiram no trio elétrico (E). Em São Paulo, o ato reuniu aproximadamente 13 mil pessoas, o equivalente a um terço do público que foi às ruas contra a manobra corporativista dos deputados. Em Brasília (D), a Polícia Militar estimou cinco mil manifestantes na Esplanada dos Ministérios. PÁGINA 2



Direita vence no Chile

Com 58,1% dos votos, José Antonio Kast derrotou a governista Jeanette Jara e, após três tentativas, foi eleito para o Palácio de La Moneda. A insatisfação da população com a política econômica e com a segurança foi decisiva para a vitória do candidato conservador. Entre os desafios, o futuro presidente terá de superar a falta de maioria absoluta no Congresso.

PÁGINA 9



Terror na Austrália mata 15

Ataque a tiros durante celebração judaica deixa 41 feridos em Sidney. Um dos suspeitos foi desarmado por um civil, que agiu sozinho (foto).

PÁGINA 9

Haddad traça plano para sair do governo

Embora ainda não tenha data definida, saída gera incertezas quanto à política econômica. Ministro é apontado como possível candidato ao Senado ou ao governo de São Paulo, mas decisão depende da conjuntura política no maior colégio eleitoral do país. PÁGINA 8

Ofensiva contra golpes digitais

Atuação conjunta entre governo e sistema financeiro visa reduzir crimes cibernéticos. A Aliança Nacional de Combate a Fraudes Bancárias inclui 23 ações coordenadas. PÁGINA 7

Perigo nas águas do Paranoá

Número de afogamentos entre janeiro e os primeiros dias de dezembro de 2025 cresceu 71% em relação ao mesmo período de 2024. O predomínio dos dias quentes em decorrência das mudanças climáticas é apontado como um dos possíveis fatores para a alta.

PÁGINA 13



Cinema / Atriz Rosanne Viegas (D) recebe o prêmio por *Osmo*, melhor produção do DF eleita pela equipe do Correio no festival Curta Brasília. PÁGINA 15



PODER

Governistas trabalham para travar o avanço do texto no Senado e esperam contar com a pressão das manifestações populares para atrasá-lo. Já o bolsonarismo apostava as fichas no projeto de lei para não desidratar eleitoralmente

PL da Dosimetria em momento decisivo

» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA

O PL da Dosimetria chega à semana decisiva, pois começará a ser analisado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, na quarta-feira. E a queda de braço promete ser pesada, pois se não for à votação agorada, as chances de ser sepultado em 2026 se potencializam.

Naquele que depender dos bolsonaristas, será aprovado na CCJ e vai a plenário logo em seguida. A tropa do Palácio do Planalto, porém, trabalhará para impedir as duas coisas. Na pior hipótese — a de que passe na comissão —, virão pedidos de vista a fim de jogar a análise pelo conjunto da Casa para 2026. Até lá, o governo ganha tempo para tentar sepultar o PL. Além disso, pretende avaliar a repercussão das manifestações de ontem, pelo país, contra o substitutivo.

Depois de uma sequência de contundentes derrotas — a mais recente foi a retirada, por determinação do governo dos Estados Unidos, do nome do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e da mulher, da lista de sancionados pela Lei Magnitsky —, o bolsonarismo apostou todas as fichas na aprovação do PL para tentar reduzir as penas do ex-presidente e dos condenados pela tentativa de golpe de Estado depois das eleições de 2022. A janela de oportunidade seria a relatoria do substitutivo nas mãos do senador Espírito Santo (PP-SC), que já anunciou que pode

aproveitar a tramitação para reintroduzir o debate sobre a anistia.

Apesar de ter criticado o substitutivo elaborado pela deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP) aprovado na Câmara — disse que era "muito ruim" —, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) assegura que o jogo da anistia não está perdido, nem o bolsonarismo derrotado. Ele, inclusive, faz uma leitura sobre a decisão do governo dos EUA de retirar o nome do ministro Moraes e da mulher da lista de sancionados com a Magnitsky.

"O presidente Donald Trump faz um gesto gigantesco pela anistia no Brasil. Em suas palavras, um 'primeiro passo' em direção ao fim dos excessos praticados por Alexandre de Moraes e o 'início de um caminho' para que a relação Brasil/EUA volte à normalidade democrática," comentou o senador, em uma postagem nas redes sociais.

"Vamos votar o projeto de lei da anistia na semana que vem, no Senado. Sendo aprovado, não tenho dúvidas de que os EUA retirarão totalmente as sobretaxas dos produtos brasileiros exportados para lá. A bola está com a gente!", acrescentou Flávio.

Questionado sobre a possibilidade de a dosimetria se converter em anistia numa manobra no Senado, o líder do PL na Câmara, Sôsthenes Cavalcante (RJ), respondeu ao *Correio* com a imagem de uma postagem feita por ele no X (antigo Twitter), comentando os efeitos da Magnitsky.

"Não se trata de vingança, nem

Sou absolutamente contra qualquer tentativa de relativizar um dos episódios mais graves da história da nossa democracia. O que aconteceu no 8 de Janeiro foi uma tentativa organizada de ruptura institucional!"

Senador Fabiano Contarato (PT-ES)

de nomes. Trata-se de Constituição, limites institucionais e Estado de Direito. Ou o Brasil reage agora ou normaliza o autoritarismo todos. 'Ai dos que descram leis injustas e dos escrivães que prescrevem opressão' (Isaías 10:1)", diz a publicação.

O PL da Dosimetria vem sendo citado como alternativa à anistia desde a semana passada pela oposição. O projeto foi aprovado no plenário da Câmara na madrugada de 10 de dezembro, um dia depois de Flávio Bolsonaro se reunir com líderes do Centrão tão logo

colocou um "preço" para retirar a pré-candidatura à Presidência da República como sucessor do pai. A fatura foi paga com a colocação do substitutivo na pauta de votação pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

"Queria ponderar que isso não é uma coisa que vai mudar em 24 ou 48 horas. Há um afã. Alguns dizem que essa dosimetria é um primeiro passo para a anistia. Eu não vou discutir isso, porque não vou falar de futurologia, mas queria me associar ao senador presidente da CCJ no sentido de que se dê à Casa o tempo mínimo necessário", disse.

O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), foi ainda mais explícito ao anunciar a estratégia de tentar barrar o avanço do texto na CCJ. Segundo ele, o Executivo pedirá vista — mais tempo para análise — com o objetivo de empurrar a discussão para 2026 e, assim, esfriar o tema.

Ele afirmou ainda que, caso a proposta avance, o governo defenderá o veto presidencial.

O senador Fabiano Contarato (PT-ES) também fez duras críticas ao projeto. "Sou absolutamente contra qualquer tentativa de relativizar um dos episódios mais graves da história da nossa democracia. O que aconteceu no 8 de Janeiro foi uma tentativa organizada de ruptura institucional, que deve ser punida à altura. Lutarei para impedir esse vergonhoso retrocesso", adiantou.

O cientista político Celso Fernandes, da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político, avaliou que a tramitação acelerada do PL

o governo trabalha para reduzir a marcha da tramitação e atrasar o projeto. O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), afirmou que não há necessidade de atropelar os prazos regimentais.

"Queria ponderar que isso não é uma coisa que vai mudar em 24 ou 48 horas. Há um afã. Alguns dizem que essa dosimetria é um primeiro passo para a anistia. Eu não vou discutir isso, porque não vou falar de futurologia, mas queria me associar ao senador presidente da CCJ no sentido de que se dê à Casa o tempo mínimo necessário", disse.

O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), foi ainda mais explícito ao anunciar a estratégia de tentar barrar o avanço do texto na CCJ. Segundo ele, o Executivo pedirá vista — mais tempo para análise — com o objetivo de empurrar a discussão para 2026 e, assim, esfriar o tema.

Ele afirmou ainda que, caso a proposta avance, o governo defenderá o veto presidencial.

O senador Fabiano Contarato (PT-ES) também fez duras críticas ao projeto. "Sou absolutamente contra qualquer tentativa de relativizar um dos episódios mais graves da história da nossa democracia. O que aconteceu no 8 de Janeiro foi uma tentativa organizada de ruptura institucional, que deve ser punida à altura. Lutarei para impedir esse vergonhoso retrocesso", adiantou.

O cientista político Celso Fernandes, da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político, avaliou que a tramitação acelerada do PL

Vamos votar o projeto de lei da anistia na semana que vem, no Senado. Sendo aprovado, não tenho dúvidas de que os EUA retirarão totalmente as sobretaxas dos produtos brasileiros exportados para lá. A bola está com a gente!"

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)

levanta preocupações sobre o uso da pauta legislativa. "A percepção acerca do movimento político que levou à aprovação do PL da Dosimetria não é das melhores. Primeiro, pela agilidade pouco comum empregada na tramitação legislativa. Segundo, porque, se confirmada a informação de que a decisão de pautar o projeto teria sido fruto de um 'acordão' como condição para a retirada da pré-candidatura de Flávio Bolsonaro, estariamos diante de um desvirtuamento da função representativa da Câmara", lamentou.

Caetano Veloso chega com a mulher, Paula Lavigne, para o protesto em Copacabana

acrescentar: "Vimos pessoas que tentaram dar um golpe de Estado e, agora, estão pagando o preço. A gente não pode deixar isso acabar em anistia e em pizza. A gente não quer anistia, a gente não quer PL da bandidagem. A gente quer o fim da escala 6 por 1, direitos para os trabalhadores e um Congresso que tenha coragem de legislar a favor do povo", completou.

O deputado distrital Chico Vigilante (PT) também discursou e defendeu maioria progressista no Legislativo. "Não basta só eleger o Lula. Para dar governabilidade, precisamos eleger um Congresso comprometido com o povo", exortou.

No Recife, o ato reuniu parlamentares, militantes e movimentos sociais em pressão direta sobre o Senado, onde o PL da Dosimetria deve ser analisado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) antes de seguir ao plenário. A senadora Teresa Leitão (PT) destacou o momento estratégico da mobilização. "O projeto chega ao Senado e pode ser votado às vésperas do recesso. Precisamos cobrar os senadores", afirmou. O deputado federal Túlio Gadêla (Rede-PE) alertou para o risco de emendas que ampliem o alcance da proposta. "Independentemente disso, precisamos ocupar as ruas e mostrar nossa indignação", disse. Para a deputada estadual Dani Portela (PSOL), "a dosimetria é uma anistia disfarçada".

Também houve manifestações em Salvador, onde manifestantes caminharam da orla da Barra até o Farol. Cartazes com dizeres como "Sem anistia" e críticas à redução de penas marcaram o ato, que abordou outras pautas, como a defesa dos povos indígenas. As mobilizações, segundo os organizadores, devem continuar nos próximos dias, com foco em pressionar senadores antes da votação do PL da Dosimetria.

Menos gente do que no ato contra a blindagem

» FERNANDA STRICKLAND
» ALÍCIA BERNARDES

Movimentos sociais, partidos de esquerda e centrais sindicais promoveram, ao longo de todo o dia de ontem, manifestações em diversas cidades do país contra o projeto de lei que altera a dosimetria das penas para crimes contra o Estado Democrático de Direito. Desta vez, porém, a adesão foi menor do que a manifestação de 21 de setembro, quando houve a convocação para pressionar o Congresso contra a PEC da Blindagem — que pretendia aumentar as prerrogativas dos parlamentares contra investigações.

Em São Paulo, segundo cálculo da equipe do Monitor do Debate Político e a ONG More in Common, que utiliza imagens da multidão capturadas por drones para estimar o número de participantes, o protesto contra o PL da Dosimetria na Avenida Paulista teve, no ápice, 13,7 mil pessoas. A margem de erro de 12% indica um público entre 12,1 mil e 15,4 mil.

O ato anterior, que ocorreu no mesmo lugar, reuniu cerca de 42,4 mil pessoas, segundo as mesmas projeções. O ministro Guilherme Boulos (Secretaria da Presidência) e Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) foram os principais políticos presentes.

No Rio de Janeiro também aconteceu um protesto menos concorrido. De acordo com a mesma equipe que fez o cálculo de participantes e São Paulo, na Praia de Copacabana reuniram-se, no ápice da manifestação, 18,9 mil pessoas. Pela mesma margem de erro de 12%, isso indica um público entre 16,7 mil e 21,2 mil participantes. Na manifestação de 21 de setembro, os cariocas apresentaram o segundo maior público, com

aproximadamente 41,8 mil pessoas.

Para incentivar os manifestantes, apresentaram-se nos trios elétricos os artistas Duda Beat, Tony Bellotto, Fernanda Abreu, Lenine, Leila Pinheiro, Fafá de Belém, Xamá, Baco Exu do Blues, Chico Buarque, Moreno Veloso, Paulinho da Viola e Gilberto Gil. A atriz Fernanda Torres e o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) — suspenso na semana passada na mesma sessão que manteve o mandato da deputada Carla Zambelli (PL-SP, leia mais na página 3) — fizeram discursos críticos ao Congresso. Compareceram, ainda, os deputados Lindbergh Farias (PT-RJ), Talíria Petrone (PSOL-RJ), Benedita da Silva (PT-RJ) e Jandira Feghali (PCdoB-RJ).

Pela manhã, ao menos 13 capitais já tinham atos confirmados, entre elas Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Cuiabá, Florianópolis, João Pessoa, Maceió, Manaus, Natal, São Luís e Teresina. Na capital federal, a concentração começou às 10h, ao lado da Biblioteca Nacional, e seguiu em marcha até o Congresso. A Polícia Militar estimou a participação de cerca de 5 mil pessoas. O protesto transcorreu de forma pacífica, sem registro de ocorrências. Além da rejeição ao PL da Dosimetria, manifestantes também defendem o fim da escala de trabalho 6x1, direitos trabalhistas e criticaram o marco temporal para demarcação de terras indígenas.

Durante o ato, o deputado distrital Fábio Félix (PSOL) afirmou que a mobilização popular é decisiva para evitar acordos políticos que levem à impunidade. "O decisivo para que não tenha um acordo nacional para livrar Bolsonaro e a extrema direita da cadeia é o povo na rua. A população precisa estar na rua", disse, pára-



Manifestantes desceram a Esplanada em foram rumo ao Congresso para deixar clara a insatisfação

PODER

Renúncia para não vir ao Brasil

Carla Zambelli abre mão de ser deputada em estratégia para não ser extraditada para cumprir a pena determinada pelo STF

» ALÍCIA BERNARDES

Carla Zambelli formalizou, ontem, a renúncia à cadeira de deputada federal pelo PL-SP, depois que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, declarou extinto o mandato, apesar de a Câmara tê-lo preservado, em sessão na madrugada de quinta-feira. A decisão da ex-parlamentar seria parte da estratégia para não ser extraditada e cumprir no Brasil a pena determinada pelo STF.

Zambelli está presa no Complexo Penitenciário de Rebibbia, na imediações de Roma, desde julho. Ela fugiu do Brasil pouco depois do trânsito em julgado da condenação pelo Supremo. Antes disso, a deputada havia se licenciado do mandato entre maio e outubro. Mas, com o término da licença, passou a acumular faltas às sessões plenárias. A Constituição prevê a perda automática do mandato em caso de ausência a mais de um terço das sessões legislativas anuais, hipótese que também passou a ser considerada no caso dela.

A renúncia era uma cartada que aliados e advogados dela mantinham na manga desde antes da votação, no plenário da Câmara, que deu sobrevida temporária ao mandato da parlamentar, na madrugada de quinta-feira. Motta já tinha sido avisado que ela avaliava o momento certo de formalizar que abria mão do mandato. Com a sequência de reveses judiciais, a prisão na Itália e o risco de extradição ao Brasil — o pedido apresentado pelo governo brasileiro será analisado pela Justiça italiana na quinta-feira —, a estratégia de Zambelli, segundo aliados, foi a de aceitar a derrota e evitar a ampliação de danos.

O plano consistiria em, a partir da renúncia, ganhar autorização para deixar a cadeia na Itália. O grupo que a assessora avalia que o status de parlamentar que renunciou é diferente do de deputada cassada. A renúncia, somada ao fato de a Câmara ter

Lula Marques/Agência Brasil



rejeitado a cassação, reforçaria o argumento de que é perseguida política. O segundo passo da estratégia é, com a soltura, tentar reverter a extradição.

Segundo o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), a renúncia não levou em conta cálculos sobre período em que ela ficará inelegível. Focou apenas em facilitar a defesa na Itália. "Uma coisa é ela se defender na Itália como parlamentar cassada. Outra é como quem renunciou e se mostra vítima de perseguição política", comentou.

Prestes a assumir como líder da oposição na Câmara, o deputado

Cabo Gilberto (PL-PB) afirmou que a renúncia é estritamente relacionada à defesa no país europeu. "Estamos trabalhando duro pela não extradição dela," comentou.

Em relação aos direitos políticos, a renúncia tem tudo para ser uma manobra inócuia, uma vez que ela está condenada pelo STF. Segundo juristas, há o precedente do caso do ex-presidente Fernando Collor, que renunciou ao comando do governo pouco depois que o impeachment começou. À época, o presidente do Supremo, ministro Sydney Sanches — que conduzia o processo no Senado —, considerou que se tratava de

uma manobra apenas para não ficar inelegível por oito anos. E que não tinha o condão de interromper a ação já iniciada.

A ex-deputada, por sua vez, signalizou a aliados que, nas próximas eleições, deve lançar algum parente ou outra pessoa de sua confiança na disputa por uma cadeira na Câmara. Os nomes da mãe dela e o de um de seus advogados já foram ventilados.

A decisão foi comunicada à Secretaria-Geral da Mesa da Câmara depois que o STF que ordenou a perda imediata do cargo e fixou prazo de 48 horas para a posse do suplente. O presidente da

Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), confirmou a convocação de Adilson Barroso (PL-SP), primeiro suplente do partido em São Paulo, para assumir a vaga.

Em nota, a Câmara informou que a renúncia foi apresentada de forma regular e que, em decorrência disso, a Presidência da Casa determinou a imediata convocação do suplente. O gesto encerra um impasse que se agravou na semana passada entre o Legislativo e o Judiciário em torno da perda do mandato da parlamentar, condenada pelo STF a 10 anos de prisão por envolvimento na invasão aos sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). (Com Agência Estado)



Este gesto não é rendição. É registro histórico. É a afirmação de que mandatos passam; princípios permanecem. A democracia não se resume às urnas; ela vive no respeito às instituições e na coragem de registrar a verdade. (...) Dirijo-me, por fim, ao povo brasileiro. Aos meus eleitores, afirmo: a verdade foi dita, a história foi escrita e a consciência permanece livre. Ideias não se cassam. Convicções não se prendem. A vontade popular não se apaga"

Trecho da nota de renúncia de Carla Zambelli

Já a defesa da deputada sustenta que a renúncia "pode contribuir" para reduzir tensões institucionais. Segundo o advogado Fábio Pagnozzi, que defende Zambelli, a medida foi adotada "de boa-fé".

Em carta enviada à Presidência da Câmara, ela afirma que sua renúncia não representa "medo, fraqueza ou desistência", mas um "registro histórico" diante do que chamou de conflito institucional. A deputada ressaltou ter sido eleita com 946.244 votos e sustentou que a Casa observou o devido processo legal ao analisar seu caso. (Com Agência Estado)

Os próximos: filho 03 e Ramagem

» DENISE ROTHENBURG

Fracassou a estratégia de parte da Câmara dos Deputados de preservar o mandato de Carla Zambelli como forma de enviar um recado ao Supremo Tribunal Federal. A ordem agora entre os parlamentares é resolver logo tudo, especialmente depois de ver o ministro Alexandre de Moraes reverter a decisão da Câmara que favoreceu a ex-deputada. Ninguém ali pretende passar por essa humilhação novamente.

Assim, em vez de levar o caso do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) ao plenário, a Mesa Diretora vai deliberar sobre a perda do mandato do filho 03 de Jair Bolsonaro esta semana. Quanto a Alexandre Ramagem (PL-RJ), que ainda não atingiu o número de faltas que permite a decisão automática pela Mesa Diretora, o assunto será levado

ao plenário. Hoje, os líderes vão se reunir para avaliar se será mesmo na quarta-feira. A intenção do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), é analisar tudo esta semana.

Motta não quer saber de perder tempo do ano eleitoral de 2026 analisando cassações de deputados, seja à direita seja à esquerda. Por isso, vai ponderar junto aos líderes a necessidade de definir logo o futuro de Ramagem. O deputado está nos Estados Unidos, assim como Eduardo Bolsonaro. Ele saiu do país em setembro, sem autorização, e, para tentar escapar das faltas, apresentou atestado médico. Em novembro, foi condenado no processo de tentativa de golpe de Estado a 16 anos de prisão. Ramagem fugiu do país por Roraima de carro e um homem foi preso por tê-lo ajudado na fuga.

O fato de Ramagem estar sujeito à cassação de mandato por seus pares não significa que a Casa desistiu de dar recados ao STF. Mas, essas mensagens devem vir

por outros caminhos, como foi o PL da Dosimetria. Não está descartada, ainda, a votação da restrição de decisões monocráticas por parte dos ministros dos tribunais superiores.

Até aqui, Ramagem e Eduardo Bolsonaro não pretendem renunciar ao mandato e mantêm o discurso de que são vítimas de perseguição política. No entanto, ambos devem ter o mesmo destino em relação às cadeiras e por caminhos diferentes. O filho 03 já faltou a quase 80% das sessões deste ano. Por isso, a perda de mandato será automática, conforme determina a legislação vigente. Ramagem chegou lá em setembro, para escapar da prisão. Quando ele saiu do país, o processo ainda não havia sido julgado, mas a tendência da condenação era comentada em todas as rodas de políticos.



Apesar da boa relação na Casa, Ramagem pode entrar na mira de Moraes

2014

2025

SAIBA MAIS.

[QR code](#)

Este GDF foi lá e fez

Lembra de como o Autódromo de Brasília estava destruído e abandonado? Esse tempo acabou.



PODER / Polêmica do impeachment contra ministros do STF expõe um problema que se arrasta há 37 anos entre o Legislativo e o Judiciário. Até hoje, há artigos da Constituição à espera de regulamentação no Congresso

Lacunas de uma relação institucional

» VINICIUS DORIA

Kayo Magathas/Câmara dos Deputados



Congresso deveria ter regulamentado vários dispositivos previstos na Constituição, mas deixou de fazê-lo

Um dos mais resistentes fósseis da tensão entre Congresso e Supremo Tribunal Federal está no que a Constituição de 1988 não esclarece. Muitos dispositivos que dependem de regulamentação infraconstitucional ainda aguardam iniciativa do Poder Legislativo. Essas lacunas acabam provocando questionamentos que desaguam no Poder Judiciário, obrigando o STF a apresentar soluções — mesmo que temporárias — ao problema da falta de regulamentação, por parte do Parlamento, de artigos da Constituição. É o caso das reformas do Código Penal, de 1984, que vêm sendo feita por etapas, e do Código Civil, em tramitação no Senado.

Outro problema com a mesma origem está na adaptação de um emaranhado de leis antigas — anteriores à promulgação da Carta Magna — ao texto aprovado na Assembleia Nacional Constituinte de 1988. A Lei do Impeachment, de 1950, é um exemplo. Por falta de regulamentação atualizada, vem sendo usada como base para os processos de crime de responsabilidade contra presidentes da República desde a ação que tirou Fernando Collor de Mello do Palácio do Planalto, em 1992.

Provocado pelo PSOL e pela Associação de Magistrados Brasileiros (AMB), o ministro Gilmar Mendes apontou inconstitucionalidades na lei e baixou uma liminar (decisão individual com efeitos imediatos) dificultando a abertura de processos de impeachment de ministros do Supremo. Depois, em acordo com o Senado, revogou dois itens da liminar para retirar da Procuradoria-Geral da República (PGR) o monopólio da apresentação da

denúncia. Enquanto isso, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado discute a elaboração de uma nova Lei do Impeachment.

Para juristas ouvidos pelo **Correio**, há pouco empenho do Congresso em debater marcos legais que preencham essas lacunas constitucionais, o que obriga o Judiciário a entrar em campo para dirimir conflitos. Mesmo sendo esta uma atribuição institucional, ajuda a alimentar o embate com quem vê na Corte uma barreira para o exercício pleno da política.

Para o advogado Lênio Streck, “a inação do Congresso atua como

elemento tensionador, porque muitas matérias acabam no colo do STF, que é obrigado a decidir”. No caso da Lei do Impeachment, Streck avalia que o ministro Gilmar Mendes tomou uma decisão correta e bem embasada do ponto de vista jurídico. “É uma lei que só pode ser declarada constitucional se for adaptada (à Constituição atual)”. Mas, para isso, é preciso que o Congresso se mobilize para votar.

Em uma reação à decisão monocrática do decano do STF, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AC), negocia com lideranças partidárias a votação de

uma proposta de emenda à Constituição (PEC) com base em um projeto do antecessor dele na Presidência do Senado, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O relator da matéria, senador Weverton Rocha (PDT-MA), já avisou que a votação, na comissão, só será pautada no ano que vem, após o recesso do Legislativo. Enquanto isso, prevalece a liminar de Gilmar.

Para o jurista Pedro Navarro, que acompanhou de perto o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, a decisão do decano do STF “é um convite para o Legislativo legislar, produzir uma nova

e moderna legislação de impeachment”. Para ele, “de nada adianta ficar só criticando o Supremo”.

Navarro também considerou “juridicamente correta” a liminar de Gilmar, com uma ressalva: ele não concorda com o monopólio da PGR para apresentar denúncia de crime de responsabilidade contra ministro do Supremo e presidente da República, como definiu o ministro na liminar.



A inação do Congresso atua como elemento tensionador, porque muitas matérias acabam no colo do STF, que é obrigado a decidir”

Lênio Streck, jurista

funcionários públicos, prevista no Artigo 41. Essa definição é importante para embasar processos por insuficiência de desempenho de servidores.

Outro exemplo é o imposto sobre grandes fortunas, previsto no Artigo 153, que nunca foi regulamentado pelo Congresso. Em fevereiro deste ano, a Suprema Corte reconheceu a omissão, mas o ministro Cristiano Zanin (que substituiu o relator Marco Aurélio Mello, que se aposentou) não fixou prazo para o Parlamento aprovar a regulamentação do imposto. “O Estado brasileiro está se esforçando para discutir e aplicar o melhor modelo desse tributo”, justificou ele, à época.

Não é difícil identificar pontos que carecem de regulamentação infraconstitucional. Os juristas dão a dica: é só observar se, no fim do artigo em discussão, está escrito “na forma da lei” (ou expressão semelhante). Isso significa que o constituinte deixou para o Congresso a missão de regularizar o dispositivo em questão. O problema surge quando, ao pesquisar a regulamentação subsidiária, ela simplesmente não é encontrada. Nesses casos, cabe exclusivamente ao STF dirimir dúvidas quanto à aplicação do preceito constitucional.

Nos termos da lei

Há muitos casos de preceitos constitucionais que aguardam regulamentação do Congresso. A licença paternidade, por exemplo, está contemplada no artigo 7º da Constituição, mas o prazo de cinco dias está prevista apenas nas Disposições Transitórias da Carta Magna. O Supremo reconheceu a omissão dos parlamentares em 2023, em uma ação proposta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde (CNTS), que considerava o prazo muito curto para o pai dar suporte à mãe e ao recém-nascido. Mas o tema se arrasta até hoje sem que a ampliação do prazo da licença paternidade seja aprovada.

Também estão pendentes de regulamentação os critérios para avaliação de desempenho dos



ROBERTO BRANT

QUANDO AS INSTITUIÇÕES E SEUS LÍDERES ESTÃO SOB SUSPEITA, CORREMOS O RISCO DE ESTADO E SOCIEDADE SE SEPARAREM, ABRINDO CAMINHO PARA TODA SORTE DE AVENTURAS

Alguém para curar um país enfermo

O sistema político brasileiro já está funcionando no modo de sucessão presidencial. Em um mundo de sonhos, seria de se esperar que o país estivesse contagiado pelo debate das grandes questões de nosso futuro e que grandes personagens estivessem em cena, liderando esses debates. Em nosso país real as coisas são diferentes. Raras vezes a sucessão se prenunciou tão melancólica e vazia, sem grandes temas e sem grandes personagens.

Parece certo de que teremos mais uma candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, uma candidatura cuja promessa implícita é repetir o que ele e seu partido fizeram em 20 dos 26 anos deste nosso século. A chegada de Lula e do PT ao governo, em 2003, foi sem dúvida um avanço de nossa democracia. Naquele momento, tanto Lula quanto o seu partido tinham uma certa inocência, que vieram a perder com os anos no poder.

Hoje, eles se confundem com a velha política em quase todos os aspectos. Seria quase uma dissonância cognitiva acreditar que Lula possa vir a ser, de repente, um agente para as grandes transformações de que o país precisa e um fator de união dos brasileiros.

Na atual desordem brasileira, os poderes do presidente estão muito limitados. Mas uma coisa o governo tem feito com competência: a comunicação. Sua comunicação conseguiu, entre outras coisas, colar em todos os que fazem oposição a Lula a identificação de direita, inde-

pendentemente da sua posição real no espectro político, tentando forçar uma bipolarização que as pesquisas não encontram na sociedade brasileira. Direita foi sempre uma denominação pejorativa em nosso imaginário político, associada a autoritarismo, militarismo e valores sociais e culturais reacionários.

É evidente que Jair Bolsonaro e os que seguem sua orientação política por convicção podem ser chamados de direita e têm orgulho dessa identidade. Mas, se a democracia pode conviver com a esquerda, pode e deve também conviver com a direita. Não pode haver posição política proibida — do contrário não é de democracia que se trata.

A vida política brasileira é muito mais diversa do que queremos fazer crer o governo Lula e os partidários de Bolsonaro.

Quase tudo o que nos aconteceu de bom e positivo na política foi obra de políticos de centro — Juscelino Kubitschek, Tancredo Neves, Ulysses Guimarães e Fernando Henrique Cardoso.

Saímos da bipolarização que dominou as eleições de 2018 e 2022 para repetir, será uma grande frustração para uma parte importante dos brasileiros, que tem sido forçada a votar no candidato que rejeita menos, para evitar o maior de dois males. Por isso, as vitórias eleitorais não têm produzido governos capazes de formar maioria na política e na sociedade.

A sucessão de conflitos e turbulências que envolvem os

Poderes do Estado, e a falta de autoridade política do presidente, estão nos empurrando para uma crise existencial. O Legislativo e as cúpulas do Judiciário estão sob suspeita da opinião pública. O ostensivo envolvimento de parlamentares com o mundo dos negócios, e até com o crime, não recebe os seus pares senão o silêncio ou a mais aberta complacência.

O Judiciário anulou todo o processo da Operação Lava-Jato, o maior episódio de corrupção orgânica da história do país, sob a tese de que o processo feriu algumas normas procedimentais, embora todo mundo saiba que tudo o que se apurou era verdade.

As pessoas comuns, e não só elas, pensam que, talvez, a ordem processual esteja constituída justamente para dificultar ou até impedir que esse tipo de crime seja apurado ou punido.

Quando as instituições e seus líderes estão sob suspeita, corremos o risco de Estado e sociedade se separarem, abrindo caminho para toda sorte de aventuras. Quem sabe se essa crise, que parece terminal, não nos permitirá encontrar um brasileiro, de uma nova geração, que seja capaz de unir a maioria dos brasileiros e governar para todos, e não apenas para os seus.

Que pelo exemplo pessoal, pela integridade e pelo conhecimento do ofício de governar, imponha às elites políticas e aos outros Poderes da República moderação, equilíbrio e compostura.

Não sei se essa pessoa existe, mas vale muito a pena procurar por ela.



Com apenas R\$ 60,00 você faz o Natal acontecer!
Ajude a transformar este momento em uma festa inesquecível, com ceia especial e presentes cheios de alegria para nossas crianças e adolescentes.

Cada contribuição espalha amor, esperança e sorrisos. Este ano, queremos celebrar com 950 crianças e adolescentes, levando diversão, carinho e muitos motivos para sorrir.

Participe dessa festa do bem e faça a diferença!

faça sua doação aqui

CHAVE PIX 99169 4944



MELHORES ONGS 2024

(61) 3359 2095 (61) 9 9168 6481 WWW.CASAULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR

PODER

Recados na reunião ministerial

Marcado para quarta-feira, encontro será o último para alguns membros do primeiro escalão. Eles devem disputar eleições

» VICTOR CORREIA
» FÁBIO GRECHI

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva realiza, na quarta-feira, a última reunião ministerial do ano, na Granja do Torto. Mas, apesar do ar de informalidade, um tema será tratado com a máxima seriedade: a questão da violência contra as mulheres. Na semana passada, no encerramento da 13ª Conferência Nacional de Direitos Humanos (ConDH), ao cobrar responsabilidade das redes sociais para a moderação de discursos misóginos e que estimulam a violência de gênero, Lula frisou que o assunto também é um tema no qual o governo federal deve se engajar.

Por conta disso, cobrará empenho na aprovação do Plano Nacional de Proteção aos Defensores e Defensoras dos Direitos Humanos. Sobretudo porque parlamentares ligados à bancada ruralista ameaçam derrubá-lo, fazendo com que vire moeda de troca para temas nos quais têm interesse.

Nos bastidores do governo, o tema segurança pública nas eleições de 2026 não exclui o da violência contra a mulher. Da mesma forma que o Palácio do Planalto quer ver aprovada a proposta de emenda Constitucional (PEC) da segurança Pública com o mínimo possível de alterações — deve ir a votação na Câmara amanhã —, o presidente quer entrar na campanha à reeleição com um discurso forte de defesa das mulheres contra a brutalidade masculina — tema que não vem tendo ênfase entre os pré-candidatos do campo conservador/direita.

Apesar do balanço que vem sendo feito no Palácio do Planalto sobre o terceiro ano de governo ser positivo — sobretudo porque

Ricardo Stuckert/PR



Lula em reunião com parte do ministério: além dos resultados das pastas, encontro deve ditar o tom dos primeiros meses de atuação em 2026

garantiu a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês, conseguiu a derrota da parte do tarifaço imposto pelos Estados Unidos e, também a retirada dos nomes do Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), e da mulher da lista de sancionados pela Lei Magnitsky —, o presidente chega ao fim do ano com arestas a serem apuradas com o Congresso. Uma delas,

Lula quer retomar com ambos, e o quanto antes, os canais de conversa.

Dosimetria

E um dos objetivos disso é imediato: barrar o andamento do PL da Dosimetria, que está nas mãos do senador Espírito Santo (PP-SC) e começa a tramitar na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. A ideia é que, caso passe no colegiado esta semana, vá a plenário somente em 2026. Até lá, o presidente crê que terá conseguido reconstruir as pontes com Alcolumbre e Motta.

E evitar ter que vetar integralmente o substitutivo porque conseguiu que fosse sepultado ainda no Legislativo.

A reunião está prevista para começar às 9h e, na pauta, estão as prioridades para o ano eleitoral. Todos os ministros foram convocados para o encontro e boa parte deles, inclusive, pode participar pela última vez de um encontro ministerial, já que precisam deixar as pastas até abril, caso queiram se candidatar nas eleições.

É o caso, por exemplo, de Celso Sabin, ministro do Turismo, que comprou briga com seu antigo partido, o União Brasil, e foi expulso após

se recusar a deixar o cargo. Ele conta com o apoio de Lula para disputar uma vaga ao Senado pelo Pará. Também podem deixar o governo a ministra de Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, que pode concorrer ao Senado por São Paulo — apesar de ser da Matto Grosso do Sul, onde perdeu apoio após entrar no governo federal — e a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, que pretende ser a primeira indígena a reeleger à Câmara dos Deputados.

Em relação ao ministro Fernando Haddad (Fazenda), a questão é mais complicada. Nas conversas de

bastidores, o que se comenta é que ele pode deixar a pasta para disputar o governo paulista não com a expectativa de vencer — no interior do estado é grande a rejeição ao PT e seus representantes —, mas a fim de evitar que Lula perca votos para o adversário na corrida presidencial. Porém, resta saber contra quem ele eventualmente pode disputar — se um Tarcísio de Freitas (Republicanos) que busca a reeleição ou alguém a ser indicado pelo atual governador paulista. Dependendo do adversário, a tarefa do hoje ministro da Fazenda em ajudar Lula pode ficar mais fácil. (Leia mais na página 8)

Olhar adiante

O encontro de quarta-feira dará, também, os primeiros passos para orientar o governo no ano eleitoral. Apenas o presidente e alguns ministros vão discursar. Os demais chefes de pasta foram instados a enviar, por escrito, quais foram as principais entregas de 2025 e os projetos para o ano que vem, que Lula lerá no final de ano. O balanço do presidente deve ser transmitido nos canais do governo.

Lula já deixou claro, porém, em que direção o governo deve seguir em 2026, ao menos no início do ano. Há a pretensão de turbinar pautas trabalhistas, principalmente a regulamentação dos trabalhadores por aplicativos — capitaneada pelo ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos — e pelo fim da escala 6x1. O presidente, inclusive, orientou que o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, desista de concorrer a uma cadeira no Congresso e permaneça no governo para dar andamento a essas pautas — uma forma de fortalecer a campanha eleitoral rumo ao quarto mandato.

ESTE É O NÚMERO DE NOVOS MERCADOS QUE O BRASIL ABRIU NO MUNDO.

 Um grande número "500" é formado por diferentes tipos de alimentos: milho, feijão, arroz, carne, aveia, nozes, amendoim, entre outros.

 Imagens mostram pessoas colhendo café e processando grãos.

Porque o Brasil é uma mistura de coragem e talento que não cabe em um mapa.

Quer conquistar o mundo? Vamos juntos!

Saiba mais em apexbrasil.com.br

US\$ 1 TRILHÃO EXPORTADOS EM TRÊS ANOS (2023-2025)

Nossas empresas viram seus produtos alcançarem novos voos.
Produtos brasileiros chegaram a novos lugares.
Novas oportunidades que cruzam fronteiras.

apexBrasil

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO Povo Brasileiro



EXCLUSÃO

Apesar da saída de 8,6 milhões de pessoas da pobreza em um ano, país ainda enfrenta profundas disparidades raciais, regionais e de renda. Pesquisa mostra que programas sociais e mercado de trabalho aliviam barreiras estruturais

Brasil reduz pobreza, mas mantém desigualdade

» VANILSON OLIVEIRA

O Brasil registrou, entre 2023 e 2024, a maior redução da pobreza em uma década, com 8,6 milhões de pessoas deixando essa condição, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), resultado da ampliação dos programas sociais do governo federal e da recuperação do mercado de trabalho.

Apesar do avanço, o país segue entre os mais desiguais do mundo, com profundas disparidades raciais, regionais e de gênero, além de apresentar a maior proporção de trabalhadores pobres entre os 40 países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Para medir a redução, o IBGE adota a linha internacional de pobreza do Banco Mundial, que considera pessoas vivendo com menos de US\$ 6,85 por dia, o equivalente a cerca de R\$ 36,40 na cotação atual. Com esse critério, a proporção de brasileiros nessa condição caiu de 27,3% para 23,1%, o que representa 8,6 milhões de pessoas que deixaram a pobreza.

A proporção de pessoas em extrema pobreza — com renda inferior a US\$ 2,15 por dia, o equivalente a cerca de R\$ 11,40 — caiu de 4,4% para 3,5%, o que representa 1,9 milhão de brasileiros que deixaram essa condição. Segundo o estudo, o avanço se deve, principalmente, à retomada do Bolsa Família, com ampliação dos valores após a pandemia.

O levantamento aponta, ainda, que, embora o mercado de trabalho tenha contribuído para o resultado, ele não é suficiente, por si só, para retirar uma parcela significativa da população da pobreza. Sem programas como Bolsa Família, Vale-Gás e subsídios alimentares, a extrema pobreza praticamente triplicado em 2024, passando de 3,5% para 10%, enquanto a proporção de pessoas pobres subiu de 23,1% para 28,7%.

Segundo o relatório, em 2021, durante a pandemia de covid-19, a parcela de brasileiros vivendo na pobreza chegou a 36,8%, e a queda observada nos anos seguintes só foi possível com a combinação de políticas sociais e a recuperação gradual do emprego. Ainda assim, especialistas destacam que a pobreza monetária não capta todas as dimensões da privação, como acesso a saúde, educação, transporte e saneamento. Dessa forma, a melhora

da renda per capita não necessariamente se traduz em avanços plenos nas condições de vida.

Barreiras estruturais

Para o economista César Bergo, professor da Especialização em Mercado Financeiro da Universidade de Brasília (UnB), os avanços na redução da pobreza são relevantes, mas ainda são considerados insuficientes. Ele enfatiza que a desigualdade brasileira segue marcada por barreiras estruturais.

"Os números mostram que a desigualdade no Brasil ainda é grande. Temos grandes dificuldades com relação à questão de raça, de gênero. Tudo isso afeta, não tenho dúvida, a população". Para ele, esses elementos explicam por que, mesmo com melhorias recentes, o país se mantém distante dos padrões de equidade observados em outras economias.

Ele ressalta que é preciso manter e aperfeiçoar as políticas públicas para que, aos poucos, melhores índices possam ser comemorados. "É preciso continuar políticas públicas, visando, de alguma forma, melhorar esse cenário. É um cenário ainda preocupante, mas, à medida que os anos passam, o Brasil vem conseguindo melhorar o panorama, e isso é positivo", disse.

Bergo destaca, ainda, o peso da concentração de renda e das desigualdades regionais na persistência da desigualdade no país. "A concentração de renda acaba contribuindo para esse cenário, assim como as diferenças regionais, especialmente no Nordeste e no Norte. O Brasil é um país continental, com problemas econômicos que afetam essa dinâmica, além da questão do nível de educação", afirmou.

Para o professor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ), Rogério Jerônimo Barbosa, o cenário atual representa um avanço expressivo, mas ainda distante do potencial que o Brasil poderia ter alcançado, caso não tivesse enfrentado sucessivas crises nos últimos 10 anos.

"Os programas sociais atuaram de forma muito importante nos primeiros anos. Na pandemia, tivemos o auxílio emergencial, seguido do Auxílio Brasil, que volta a ser Bolsa Família. Uma vez que o auxílio emergencial abriu as portas para uma transferência de renda mais robusta, era impossível voltar atrás", destacou.

Quem fica para trás

Pretos, pardos, mulheres e crianças concentram os piores indicadores de renda



QUEDA DA POBREZA (2023-2024)

8,6 milhões de pessoas saíram da pobreza
■ Taxa caiu de **27,3%** para **23,1%**
■ Linha de pobreza: US\$ 6,85/dia (≈ R\$ 36,40)

EXTREMA POBREZA

Queda de **4,4%** para **3,5%**
■ 1,9 milhão deixou a extrema pobreza
■ Linha: US\$ 2,15/dia (≈ R\$ 11,40)

IMPACTO DOS PROGRAMAS SOCIAIS

Sem Bolsa Família e outros auxílios:
■ Extrema pobreza iria a **10%**
■ Pobreza subiria para **28,7%**

DESIGUALDADE RACIAL

■ Pretos e pardos: **56,8%** da população
Concentram **71,3%** dos pobres

Fonte: IBGE.

POBREZA EM 2024:

Pretos	25,8%
Pardos	29,8%
Brancos	15,1%

GÊNERO

Mulheres pobres	24%
Homens pobres	22,2%

IDADE

Crianças e adolescentes (0-14 anos) apresentam os piores indicadores:

Pobreza	39,7%
Extrema pobreza	5,6%

IDOSOS (60+):

Pobreza	8,3%
Extrema pobreza	1,9%

Sem previdência pobreza subiria para 52,2%

índice de Gini, que mede a concentração de renda em uma escala de 0 a 1. Quanto mais próximo de zero, maior a igualdade; quanto mais perto de 1, maior a desigualdade.

Segundo ele, o índice brasileiro, em torno de 0,504, figura entre os mais elevados do mundo. Quando considerados dados fiscais e os rendimentos do topo da distribuição, a desigualdade pode alcançar níveis entre 0,6 e 0,7, os mais altos globalmente.

"O relatório do IBGE mostra que o Brasil é o segundo país mais desigual entre os analisados, atrás apenas da Costa Rica. Temos renda suficiente para garantir bem-estar para a maioria da população, mas a desigualdade funciona como um freio. Ela representa o quanto perdemos de potencial de bem-estar", avaliou.

Sobre a manutenção dos programas sociais como instrumento de combate à pobreza, Barbosa afirmou que eles são indispensáveis para consolidar os avanços recentes e permitir que o país reduza, no longo prazo, a pobreza estrutural.

"Não é como se agora pudéssemos tirar a muleta e está todo mundo caminhando normalmente. Não. Esta é a base de sustentação para que a gente venha a reduzir a pobreza em bases mais estruturais. Caso contrário, estamos falando de uma redução artificial", afirmou.

Os programas sociais costumam reduzir a pobreza em cerca de 3,5 pontos percentuais. Agora, reduzem em cerca de 6,5 pontos. É uma evidência clara de que sem eles a pobreza estrutural é muito grave", acrescentou.

Raça, gênero e idade aprofundam disparidades sociais

Já no recorte etário, crianças e adolescentes de zero a quatorze anos apresentaram os piores indicadores, com 39,7% em situação de pobreza e 5,6% em extrema pobreza, percentuais superiores aos observados em outras faixas etárias.

Em contraste, a população idosa registra níveis significativamente menores de pobreza, reflexo da proteção previdenciária. Entre brasileiros com sessenta anos ou mais, apenas 8,3% eram pobres e 1,9% extremamente pobres.

Sem aposentadorias e pensões, esses índices saltariam para 52,2% e 35,2%, respectivamente. O estudo destaca que o sistema previdenciário é, hoje, o principal mecanismo de proteção social do país, e que a vinculação do valor mínimo dos benefícios ao salário mínimo garante renda estável e, em muitos casos, sustenta domicílios inteiros.

Criado em 2006 por David Hertz e Urideia Andrade, o projeto Gastromotiva é uma organização sem fins lucrativos que mantém, na Lapa, região central do Rio de Janeiro, uma cozinha solidária voltada à formação em gastronomia social e à oferta de refeições para pessoas em situação de vulnerabilidade. Desde a fundação, mais de 11 mil alunos foram formados e mais de 3 milhões de refeições foram produzidas com alimentos resgatados.

Em 2024, o projeto recebeu 38 toneladas de alimentos que seriam descartados e produziu mais de 96 mil refeições. A operação é mantida por doações diárias, que determinam cardápios variáveis, e por almoços pagos pelo público, que financiam os jantares destinados à população em situação de vulnerabilidade. É um modelo de impacto que pode ser replicado em qualquer cidade, mas que depende da força das parcerias entre sociedade civil, empresas, ONGs e governo para se manter", completou. (VO)

beneficiários dos programas tendem a se engajar mais na busca por trabalho. "Os programas sociais impelem as pessoas na direção de busca de emprego e aumentam a produtividade, diferentemente de percepções de senso comum. No Brasil, o Bolsa Família estimula o ingresso no mercado de trabalho", afirmou.

Nova referência

Apesar dos avanços, o professor Rogério Jerônimo Barbosa destacou que o Banco Mundial

atualizou, em julho, a linha de pobreza para US\$ 8,30 por dia e que, mesmo com essa mudança, o índice segue elevado no Brasil. "Se a gente olhar para essa métrica mais ambiciosa, teríamos aproximadamente 26% de pessoas na pobreza, e não apenas 23%. Isso é bastante alto para um país de dimensões do Brasil. Pouco mais de um quarto da população é pobre", disse.

O especialista destacou, ainda, que o Brasil segue entre os países mais desiguais do mundo, especialmente quando analisado pelo

índice de Gini, que mede a concentração de renda em uma escala de 0 a 1. Quanto mais próximo de zero, maior a igualdade; quanto mais perto de 1, maior a desigualdade.

Segundo ele, o índice brasileiro,

em torno de 0,504, figura entre os

mais elevados do mundo. Quando

considerados dados fiscais e os

rendimentos do topo da distribuição, a

desigualdade pode alcançar níveis entre

0,6 e 0,7, os mais altos globalmente.

"O relatório do IBGE mostra que

o Brasil é o segundo país mais

desigual entre os analisados, atrás

apenas da Costa Rica. Temos renda

suficiente para garantir bem-estar

para a maioria da população, mas a

desigualdade funciona como um freio.

Ela representa o quanto perdemos

de potencial de bem-estar", avaliou.

Segundo ele, o índice brasileiro,

em torno de 0,504, figura entre os

mais elevados do mundo. Quando

considerados dados fiscais e os

rendimentos do topo da distribuição, a

desigualdade pode alcançar níveis entre

0,6 e 0,7, os mais altos globalmente.

"O relatório do IBGE mostra que

o Brasil é o segundo país mais

desigual entre os analisados, atrás

apenas da Costa Rica. Temos renda

suficiente para garantir bem-estar

para a maioria da população, mas a

desigualdade funciona como um freio.

Ela representa o quanto perdemos

de potencial de bem-estar", avaliou.

Segundo ele, o índice brasileiro,

em torno de 0,504, figura entre os

mais elevados do mundo. Quando

considerados dados fiscais e os

rendimentos do topo da distribuição, a

desigualdade pode alcançar níveis entre

0,6 e 0,7, os mais altos globalmente.

"O relatório do IBGE mostra que

o Brasil é o segundo país mais

desigual entre os analisados, atrás

apenas da Costa Rica. Temos renda

suficiente para garantir bem-estar

para a maioria da população, mas a

desigualdade funciona como um freio.

Ela representa o quanto perdemos

de potencial de bem-estar", avaliou.

Segundo ele, o índice brasileiro,

em torno de 0,504, figura entre os

mais elevados do mundo. Quando

considerados dados fiscais e os

rendimentos do topo da distribuição, a

desigualdade pode alcançar níveis entre

0,6 e 0,7, os mais altos globalmente.

Economia

7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 15 de dezembro de 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dab.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



	Últimos
8/dezembro	5,420
9/dezembro	5,436
10/dezembro	5,468
11/dezembro	5,404



Inflação	IPCA do IBGE (em %)
Julho/2025	0,26
Agosto/2025	-0,11
Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09
Novembro/2025	0,18

SISTEMA FINANCEIRO

Aliança nacional combina ações do Ministério da Justiça e do Banco Central e cria barreiras contra contas falsas. Ofensiva inclui 23 ações coordenadas, além de medidas para dificultar a atuação de quadrilhas. Especialistas aprovam

Governo e bancos apertam cerco a golpes digitais

Pilares da estratégia

6 eixos centrais do plano nacional de combate a fraudes digitais



1. PREVENÇÃO A FRAUDES E GOLPES

- Aperfeiçoamento dos mecanismos de segurança.
- Monitoramento reforçado das transações digitais e identificação de padrões de risco.



2. REPRESSÃO A CRIMES CIBERNÉTICOS

- Ações mais rápidas de investigação e rastreamento de recursos.
- Suprimento técnico ampliado às forças de segurança e autoridades policiais.



3. COMPARTILHAMENTO DE DADOS

- Integração entre bancos, governo e empresas de tecnologia.
- Protocolos padronizados para troca segura de informações.



4. CAPACITAÇÃO

- Treinamento contínuo de agentes públicos e privados.
- Atualização sobre novas modalidades de golpes e práticas de proteção.



5. ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS

- Diretrizes unificadas para acolhimento e orientação.
- Rotinas operacionais e jurídicas para agilizar o suporte após o golpe.



6. CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

- Campanhas educativas nacionais.
- Materiais de letramento digital para prevenção e identificação de fraudes.

Sofri um golpe. E agora?

Novo portal do MJSP para vítimas de fraudes bancárias digitais

O que o portal oferece:

- Passo a passo sobre como agir após o golpe.
- Orientações operacionais e jurídicas.
- Vídeos educativos.
- Glossário com 41 tipos de fraudes.
- Painel interativo com dados atualizados sobre ocorrências, perfis de vítimas e tendências de golpe.

Fonte: MJSP e BC.

» RAFAELA GONÇALVES

participe ativamente", disse no lançamento da Aliança.

Segundo Lewandowski, a Aliança tem horizonte de cinco anos e reúne iniciativas já em execução, como o novo portal voltado às vítimas de golpes. "Já existem diversas ações concretas em andamento, como a criação de um site hospedado no Ministério da Justiça. Este portal tem como objetivo fornecer informações claras e confiáveis aos cidadãos, especialmente às vítimas de fraudes, que muitas vezes não sabem como agir ou a quem recorrer", explicou.

O objetivo é fortalecer ações de prevenção, detecção e repressão a fraudes, além de oferecer apoio direto às vítimas. "Esta Aliança é essencial, porque demonstra algo que o crime não terá, que é a capacidade de integrar setores distintos, público e privado, com agendas próprias, em torno de um objetivo comum", destacou Isaac Sidney, presidente da Febraban.

Paralelamente, o Banco Central (BC) anunciou novas medidas para dificultar a abertura de contas falsas usadas por quadrilhas para movimentar dinheiro de forma irregular, reforçando a estratégia nacional de contenção às fraudes e ao avanço das organizações criminosas no ambiente virtual.

À medida que as operações online ultrapassam as presenciais no sistema financeiro, o Brasil se tornou um dos países com maior número de tentativas de fraude digital, atrás apenas da China, de acordo com o estudo *The Emotional Undercurrent of Financial Scams*.

A iniciativa, batizada de Aliança Nacional de Combate a Fraudes Bancárias Digitais, reúne 23 ações articuladas e é fruto de um acordo de cooperação técnica entre o MJSP e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, destacou como a digitalização transformou o cenário da criminalidade. "A crescente complexidade da criminalidade, exacerbada pela digitalização, tem transformado profundamente o cenário da segurança pública. O combate ao crime exige uma abordagem que transcende as ações estatais. É imprescindível que a sociedade

Também entrou em vigor na última semana o BC Protege+,

BC PROTEGE+

- Bloqueio preventivo contra fraudes de identidade.
- O BC Protege+ é um serviço gratuito que permite a pessoas físicas e jurídicas informar ao sistema financeiro que não autorizam a abertura de contas ou sua inclusão como titular/representante em contas de terceiros.
- A ferramenta funciona como uma trava preventiva, consultada obrigatoriamente por todas as instituições antes de abrir novas contas.

Como funciona na prática

- Bancos consultam automaticamente o sistema antes de abrir contas ou cadastrar chaves Pix.
- Se houver bloqueio ativo, a contratação é impedida.
- Reduz fraudes de identidade, criação de contas laranja e golpes com uso indevido de CPF ou CNPJ.

COMO ATIVAR

- Cidadão acessa a área logada do Meu BC com sua conta gov.br, nível prata ou ouro, com verificação em duas etapas habilitada
- Clica no botão Gerenciar a proteção no card BC Protege+
- Ativa a proteção no card Contas - abertura e inclusão
- Antes de abrir uma conta ou incluir um titular ou representante em uma conta, a instituição deve consultar opção registrada para o CPF ou CNPJ; se a proteção estiver ativada, ela não poderá fazer a contratação
- O cidadão pode ativar e desativar a proteção a qualquer momento, inclusive durante a jornada de contratação
- O cidadão também pode ver qual instituição realizou a consulta dos seus dados no sistema
- Para empresas, o serviço está disponível para sócios, representantes e colaboradores devidamente cadastrados no módulo de empresas da plataforma gov.br

O golpe também envolve engenharia social, vazamento de dados e falhas humanas. É uma ferramenta essencial, mas não suficiente sozinha"

Stefano Ribeiro Ferri, especialista em Direito do Consumidor

novo sistema do Banco Central que permite aos clientes bloquear a abertura de contas em seus nomes, ampliando a proteção contra fraudes e golpes no sistema financeiro.

A partir da ferramenta, todas as instituições financeiras são obrigadas a consultá-la antes de abrir contas de depósito, poupança ou contas de pagamento pré-pagas, garantindo que apenas titulares autorizados possam movimentar recursos.

A adesão ao serviço é voluntária e pode ser feita pelo portal Meu BC, que já reúne funcionalidades como o Registro e o Sistema de Valores a Receber (SVR). Segundo resolução do Banco Central, a consulta ao BC Protege+ é obrigatória e deve ocorrer de forma prévia à formalização de qualquer nova conta.

Gratuito, o serviço permite que pessoas físicas e jurídicas bloqueiem a abertura de novas contas em seus nomes ou como representantes, obrigando as instituições a conferir a restrição antes de concluir qualquer contratação, reduzindo golpes de identidade.

Para o especialista em Direito do Consumidor Stefano Ribeiro Ferri, o recurso adiciona uma nova camada de proteção, ao oferecer

ao consumidor maior controle sobre sua identidade financeira, representando também um avanço significativo na governança do sistema bancário. "Funciona como uma trava de segurança que o próprio cidadão ativa voluntariamente", ressalta.

A abertura de contas irregulares para ocultar operações suspeitas é uma das principais portas para atividades criminosas. Segundo o especialista, a nova camada de proteção reduz, significativamente, a vulnerabilidade porque ataca o problema na origem, que é o uso indevido do CPF ou CNPJ. "A ferramenta dificulta a prática de criação de contas laranjas, reduz oportunidades para golpes com Pix e reforça barreiras contra lavagem de dinheiro, especialmente em contextos de fluxo rápido e pulverizado de recursos", diz.

Ferreira alerta, ainda, que a funcionalidade não elimina todos os riscos. "Ela não elimina 100% das fraudes, porque o golpe também envolve engenharia social, vazamento de dados e falhas humanas", afirma. "É uma ferramenta essencial, mas não suficiente sozinha", completa, lembrando que criminosos podem usar métodos que não dependem de novas contas.

Ferreira alerta, ainda, que a funcionalidade não elimina todos os riscos. "Ela não elimina 100% das fraudes, porque o golpe também envolve engenharia social, vazamento de dados e falhas humanas", afirma. "É uma ferramenta essencial, mas não suficiente sozinha", completa, lembrando que criminosos podem usar métodos que não dependem de novas contas.



Contas-bolsão

Além da nova ferramenta, entrou em vigor o fim das chamadas contas-bolsão, utilizadas para movimentar recursos de terceiros sem identificação individual dos titulares. Comuns em plataformas de comércio eletrônico, essas contas passaram a ser exploradas por organizações criminosas para ocultar operações financeiras e lavar dinheiro, motivando a restrição do seu uso.

As instituições financeiras serão obrigadas a encerrar esse tipo de conta, que dificulta o rastreamento de recursos e já apareceu em investigações como as operações Carbono Oculto, ligada ao PCC, e Poço de Lobato, sobre o Grupo Refit, apontado como maior sonegador de impostos do país.

Ao regulamentar a terceirização de serviços bancários pelo modelo Banking as a Service (BaaS), o Banco Central deixou claro que as contas abertas, mantidas ou encerradas nesse sistema devem ter titularidade individualizada e só podem ser movimentadas pelos clientes finais.

Adequação à LGPD

O avanço das fraudes de identidade e dos crimes cibernéticos tem impulsionado instituições financeiras e reguladores a reforçar mecanismos de prevenção no país. Para especialistas, a combinação entre ferramentas públicas, governança robusta e adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é decisiva para garantir segurança sem comprometer direitos de privacidade.

Segundo Luiz Fernando Plastino, advogado especialista em Privacidade, Proteção de Dados e Direito da Informática no Barcellos Tucunduva

Advogados, o Brasil possui algumas das regras mais desenvolvidas do mundo em relação à segurança das instituições financeiras, e o Banco Central atualiza constantemente essas normas para responder ao surgimento de novas ameaças.

O especialista alerta que falhas na prevenção podem gerar responsabilização. "As instituições podem responder por perdas e danos se faliarem em endereçar adequadamente o risco de fraude, inclusive quando o incidente envolver prestadores de serviços", diz.

A depender da causa, também podem ser aplicadas sanções administrativas por descumprimento de normas de segurança e governança. Quando houver vazamento ou uso indevido de dados pessoais, a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) pode investigar e autuar a instituição, aplicando multas ou até determinando a suspensão de atividades.

Plastino destaca que biometria e inteligência artificial reforçam a segurança, mas exigem base legal, transparéncia e controles humanos para evitar erros e garantir monitoramento contínuo.

De acordo com ele, a tecnologia pode identificar padrões suspeitos e prevenir fraudes de forma automática, mas deve operar com "controles humanos para evitar falsos positivos e negativos, além de monitoramento contínuo".

Em sua avaliação, o país dispõe hoje de um ecossistema regulatório e tecnológico capaz de reduzir de forma significativa a superfície de ataque das fraudes. "O Brasil está na vanguarda da proteção contra fraudes, combinando normas robustas, ferramentas públicas e tecnologias avançadas, sempre com atenção aos direitos de privacidade e à segurança jurídica."

CONJUNTURA

Haddad confirma saída do governo

Ministro indica que pode deixar a Fazenda no início do ano, ampliando as incertezas sobre os rumos da política econômica de um eventual quarto governo Lula. Analistas projetam elevada volatilidade em torno do nome que vai comandar a pasta em 2027

» ROSANA HESSEL

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, confirmou a possibilidade de deixar o governo para atuar na campanha de reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2026, hipótese que já vinha sendo mencionada por ele em conversas reservadas.

O chefe da equipe econômica indicou que pode afastar-se da pasta já no início do próximo ano. Nos bastidores, a expectativa é de que uma eventual saída ocorra até abril, prazo-limite para a descompatibilização eleitoral, prazo para que qualquer candidato deixe o cargo público para concorrer nas eleições. Analistas observam que, à medida que o calendário eleitoral avance, a tendência é de maior volatilidade nos mercados, com movimentos mais intensos na Bolsa e no câmbio.

Em declarações recentes aos jornais *O Globo* e *Folha de S.Paulo*, o ministro afirmou que tem a "intenção de colaborar com a campanha do presidente Lula", mas reiterou que não pretende ser candidato em 2026. "Quero dar uma contribuição para pensar o programa de governo e para pensar como estruturar a campanha dele", disse.

Apesar de não demonstrar interesse público na candidatura, as apostas são de que Haddad deverá disputar uma vaga ao Senado ou ao governo de São Paulo. De acordo com analistas, devido à falta de um candidato forte da esquerda no maior colégio eleitoral do país, é bem provável que Haddad volte a concorrer ao



Uma eventual saída até abril abriria espaço para que Haddad dispute o governo de São Paulo ou uma vaga no Senado

governo paulista, como aconteceu em 2022, a fim de dar um palanque para Lula e o PT.

Haddad tem dito que não tem um desejo muito grande de concorrer, mas se o presidente Lula pedir para ele compor o palanque em São Paulo, ele vai, porque é um nome forte dentro do PT. Mas isso ainda é um pouco cedo para avaliarmos", afirmou Christopher Garman, diretor-gerente para as Américas do Eurasia Group.

Sucessor

Apesar de o secretário-executivo da Fazenda, Dario Durigan, ser o nome provável para substituir Haddad em um mandato-tampão no próximo ano, Garman reconheceu que há dúvidas sobre quem seria o chefe da equipe econômica de um eventual quarto mandato de Lula.

Murillo de Aragão, cientista político e CEO da consultoria Arko Advice, acredita que Haddad deverá

ser candidato ao governo ou ao Senado em São Paulo, "mas deverá sair no prazo da descompatibilização". Para ele, Haddad já está preparando o Durigan para assumir a Fazenda em seu lugar.

"Por enquanto, a gestão da política econômica não muda muito, com Durigan assumindo a pasta com a saída de Haddad. Mas haverá muita incerteza sobre a expectativa do futuro ministro da Fazenda do governo Lula 4, e isso vai gerar

muita volatilidade no mercado", alertou o diretor do Eurasia Group.

A economista e consultora Zeina Latif, por sua vez, não descarta que Lula esteja procurando um nome mais forte do que Haddad, porque a piora do quadro fiscal — que ainda não entrou na precificação dos ativos do mercado financeiro — será um dos temas importantes da campanha eleitoral e, para evitar muita oscilação no humor do mercado em 2026, o petista precisará dar um



Haddad entregou a política econômica que Lula queria, a economia até cresceu por conta das medidas que aumentaram a demanda agregada por conta da distribuição de renda. Só que a conta chega no Banco Central, pois o prêmio de risco dos juros é muito alto para financiar essa brincadeira"

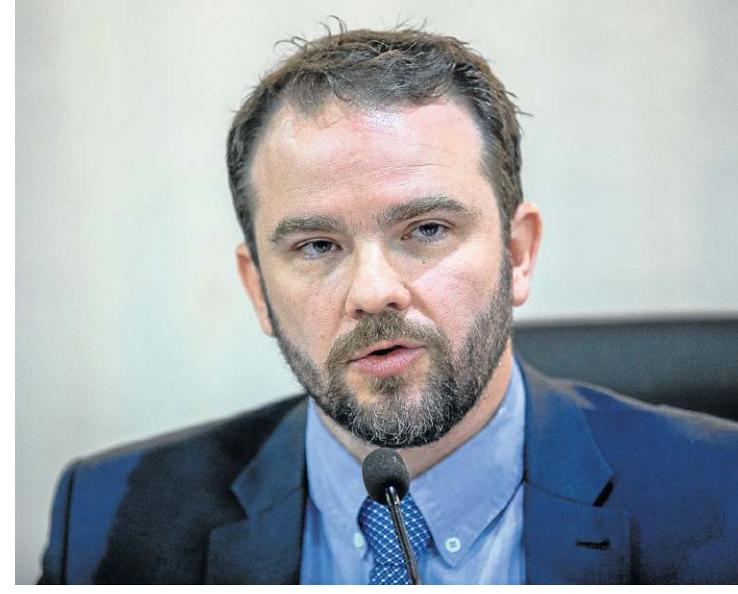
Tony Volpon, economista e ex-diretor do Banco Central

aceno, como fez em 2002 com a "Carta aos brasileiros".

"Não gosto de subestimar Lula. Ele sabe que vai ser importante ter um economista de peso na equipe econômica na campanha, porque não haverá lua de mel em 2027, se ele vencer nas urnas", alertou Latif. Para ela, será preciso uma reorientação na política fiscal para trazer a dívida pública para patamares civilizados. "Não tem jeito, haverá muita volatilidade", alertou.

Perda de credibilidade

Washington Costa



Dario Durigan desonta como provável sucessor de Haddad

Analistas ouvidos pelo *Correio* avaliam que Haddad perdeu credibilidade ao longo do terceiro mandato de Lula, mas ainda é visto, dentro do PT, como um dos nomes mais identificados com a agenda de equilíbrio fiscal. Essa leitura persiste apesar das críticas recentes ao arcabouço fiscal, considerado incapaz de se sustentar desde o primeiro ano de vigência.

Mesmo com algumas vitórias no Congresso, como a aprovação do Projeto de Lei do Devedor Contumaz e a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil a partir do próximo ano, a gestão de Haddad ainda é considerada fraca, assim como a equipe, especialmente, por não reconhecerem feitos de governos anteriores.

O caso do desemprego nos níveis mais baixos da história, por exemplo, não é mérito do atual governo, segundo especialistas. Eles destacam que um dos principais fatores que justificam a resiliência do mercado de trabalho é a reforma trabalhista do governo Michel Temer.

Os analistas apontam, ainda, outro equívoco no discurso de Haddad e de seus secretários: a alta recente da Bolsa de Valores de São Paulo (B3) não seria resultado direto da atuação do atual governo, mas de um cenário externo mais favorável. Além disso, no mercado financeiro, os agentes ainda não operam com a expectativa de uma vitória de Lula em 2027, apesar de o presidente aparecer à frente nas pesquisas.

Na avaliação do mercado, o cenário atual — de Bolsa em patamar recorde e dólar mais fraco do que no fim de 2024, quando superou R\$ 6 — pode se alterar à medida que os agentes financeiros passem a precisar como mais provável a continuidade do atual governo.

"A saída de Haddad do governo deixaria um ponto de interrogação sobre a agenda eleitoral. E a preocupação, agora, será sobre quem Lula vai escolher para comandar a equipe econômica no próximo governo. No fundo, o ambiente vai ficar mais incerto", destacou Garman.



Por enquanto, a gestão da política econômica não muda muito, com Durigan assumindo a pasta com a saída de Haddad. Mas haverá muita incerteza sobre a expectativa do futuro ministro da Fazenda do governo Lula 4, e isso vai gerar muita volatilidade no mercado"

Christopher Garman, diretor-gerente para as Américas do Eurasia Group

para o fim de 2024. Além disso, destacou que agentes financeiros também não acreditam que a candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) "é para valer".

Política fiscal

O economista e ex-diretor do Banco Central Tony Volpon, professor da Georgetown University, em Washington, lembrou que Haddad entregou a política fiscal que Lula queria, ou seja, uma política de aumento de gastos baseado no aumento da arrecadação.

"Houve um ligeiro aumento da carga tributária sobre as pessoas mais endinheiradas, com o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), mas o governo não chegou a reduzir o déficit das contas públicas, porque não houve o enfrentamento do problema dos gastos obrigatórios", destacou Volpon.

Haddad entregou a política econômica que Lula queria, a economia até cresceu por conta das medidas que aumentaram a demanda agregada por conta da distribuição de renda. Só que a conta chega no Banco Central, pois o prêmio de risco dos juros é muito alto para financiar essa brincadeira", alertou o ex-diretor do BC em referência ao atual patamar da taxa básica da economia (Selic), de 15% ao ano. (RH)

Doe seu IR para o Hospital Pequeno Príncipe.

Excelência em transformar a vida de crianças de todo o Brasil, como a Sofia.

Você pode destinar até 6% do seu Imposto de Renda — seja a pagar ou a restituir — para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, de forma fácil e sem custos.

Acesse doepequenoprincipe.org.br, simule seu potencial de doação, preencha o formulário e solicite seu boleto.

Para mais informações, escaneie o QR code abaixo.



Contamos com o seu apoio!
doepequenoprincipe.org.br

(41) 2108-3886 (41) 99962-4461



HOSPITAL
pequeno
PRÍNCIPE

CHILE / Na terceira tentativa de chegar ao Palácio de La Moneda, José Antonio Kast derrota a governista Jeannette Jara, com 58,1% dos votos. Sem maioria no Legislativo, o advogado, de 59 anos, fez um apelo à conciliação nacional no discurso da vitória

Guinada à ultradireita

AFP



O presidente eleito e a futura primeira-dama María Pía Adriasola acenam para eleitores após vitória: posse em 11 de março de 2026

Em um dos pleitos mais polarizados da história chilena recente, o ultraconservador José Antonio Kast foi eleito presidente com 58,1% dos votos, derrotando a candidata da esquerda Jeannette Jara, que obteve 41,8%. A vitória marca uma guinada política para a extrema-direita, em meio a um clima de crescente preocupação com segurança pública e imigração, além da insatisfação com a economia. O fundador do Partido Republicano chega ao Palácio de La Moneda em 11 de março, porém com um desafio que poderá limitar as promessas de campanha: a falta de maioria absoluta no Congresso Nacional.

Por volta de 22h, diante da multidão que o aguardava em frente ao quartel-general de sua campanha, no centro de Santiago, Kast destacou que a vitória não foi dele nem de seu partido, mas do país. "Quem ganhou foi o Chile. O Chile que trabalha, que cria seus filhos com muito sacrifício (...) e que só quer viver tranquilo." O presidente eleito também afirmou que, por muito tempo, os governantes do país esqueceram que tinham "obrigações com o povo", assegurando que trabalharia incansavelmente pelos chilenos.

Com um discurso conciliatório, o republicano pediu respeito de seus apoiantes aos adversários políticos e convidou a oposição a ajudá-lo nos próximos quatro anos. "Serei o presidente de todos os chilenos. Um governo não se constrói apenas com seus partidários", disse.

Hoje pela manhã, Kast, a mulher dele, María Pía Adriasola, e a equipe do republicano serão recebidos pelo presidente Gabriel Boric em La Moneda, convite feito pelo mandatário no telefonema de congratulações. Boric parabenizou o republicano pela vitória, destacou a responsabilidade do cargo e aconselhou "muita cautela, humildade e trabalho árduo". Mais cedo, discursou do pátio do palácio, acompanhado pelos ministros. "No fim das contas, a bandeira chilena nos une a todos", disse.

Ex-ministra do governo Boric, a comunista Jeannette Jara reconheceu o revés da coalizão de esquerda. No discurso à equipe e aos eleitores, disse estar "conveniente de que devemos respeitar a decisão cidadã, porque é na derrota onde mais se aprende e deve ser mais profunda a convicção

Também pelo X, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva parabenizou Kast, destacando o "processo eleitoral democrático, transparente e ordenado". Lula afirmou que segue "trabalhando com o novo governo chileno em favor do fortalecimento das excelentes relações bilaterais." Já o argentino Javier Milei afirmou, na rede social, estar "seguro de que vamos trabalhar juntos para que a América abrace as ideias de liberdade e possamos nos libertar do jugo opressor do socialismo do século 21". O secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, escreveu em sua conta que os Estados Unidos pretendem "fortalecer a segurança regional e revitalizar nossa relação comercial".

Negociações

Na campanha, Kast se concentrou na promessa de adotar uma

postura dura contra o crime. Inspirado pelo norte-americano Donald Trump, a quem já elogiou diversas vezes, anunciou uma cruzada contra a imigração irregular, prometendo expulsar os cerca de 300 mil estrangeiros que estão no Chile sem autorização. Agora, porém, ele dependerá de negociações e concessões parlamentares em um quadro fragmentado para colocar em prática o programa de governo responsável por elegê-lo na terceira tentativa de chegar ao poder.

Nas eleições legislativas de 16 de novembro, a Unidade por Chile, que apoiou Jeannette Jara, obteve 61 dos 155 assentos. As forças de direita e ultradireita — incluindo a coalizão alinhada com Kast (Cambio por Chile) e a direita tradicional (Chile Grande y Unidos) — somaram 76 cadeiras, menos do que a maioria absoluta (78), e

dependendo de partidos menores para aprovar leis importantes.

No Senado (50 assentos), a composição também não favorece uma maioria clara: os blocos combinados alinhados com a direita ficaram com cerca de metade das cadeiras, com outros grupos e independentes mantendo votos decisivos em temas-chave. Para avançar nas propostas sobre segurança, imigração, corrupção e reforma tributária, o presidente eleito terá de negociar com partidos de centro ou até mesmo de esquerda.

No discurso da vitória, Kast reforçou que o povo chileno está com medo da criminalidade e insatisfeita com a educação, a saúde e a economia, e pediu que todos o ajudem a mudar o país. "Aqui não há soluções mágicas, não se muda de um dia para o outro. Por isso, contamos com a colaboração de todos. Vamos nos unir para reconstruir o Chile."

Perfil

Filho de imigrantes

Casado, pai de nove filhos e descendente de imigrantes alemães, José Antonio Kast, 59 anos, é formado em direito, católico e fundador do movimento de extrema-direita Acción Republicana. Tentou a presidência nas duas últimas eleições com um polêmico discurso antiaborto, mesmo em caso de estupro, e contrário à pílula do dia seguinte. Também já defendeu o governo ditatorial de Augusto Pinochet (1973-1990) e reprova o casamento homoafetivo. Na campanha vencedora, porém, evitou opinar sobre esses temas e optou pela pauta da segurança pública.

De temperamento calmo, afirma ser democrata e evita os exageros de outros líderes da extrema-direita com quem é comparado, como Jair Bolsonaro ou o argentino Javier Milei. Diante da preocupação dos chilenos com o aumento da insegurança e da migração, propôs uma luta implacável contra o crime por meio da deportação dos 330 mil migrantes irregulares que vivem no país, aos quais culpa pelo aumento da criminalidade.

Kast é o caçula de um casal de alemães que emigrou para o Chile, onde fundaram um próspero negócio de embutidos. O pai foi membro do partido de Adolf Hitler, mas o presidente eleito negou que fosse partidário do movimento nazista, afirmando que teria sido recrutado à força.

O ultradireitista foi deputado por 16 anos. Em 2016, deixou o União Democrata Independente (UDI) e, três anos depois, fundou o Partido Republicano.

TERROR NA AUSTRÁLIA

Ataque a tiros durante celebração judaica

AFP PHOTO / UGC / MIKE ORTIZ



Aflitas, pessoas fogem do tiroteio, que deixou ao menos 15 mortos, incluindo um dos dois atiradores, e 42 feridos

Artefato

A polícia informou ter encontrado "artefatos explosivos improvisados" em um veículo próximo ao local da festa, ligado ao

"criminoso falecido". A praia de Bondi, no leste de Sydney, é uma das mais populares do país.

Entre os mortos está o rabino Eli Schlanger, 41 anos. Nascido em Londres, pai de cinco filhos, ele

atuava como assistente no centro cultural judaico Chabad de Bondi, contou seu primo-irmão à publicação britânica Jewish News.

Como é possível um rabino alegre que foi a uma praia espalhar luz

e felicidade, para fazer do mundo um lugar melhor, perder a vida dessa maneira?", desabafou o também rabino Zalman Lewis, radicado em Brighton, na Inglaterra.

Autoridades de todo o mundo condenaram o ocorrido, da Europa aos Estados Unidos, onde presidente Donald Trump declarou que se tratou de um ato "puramente antisemitas". O Itamaraty repudiou o atentado. Não há registro de brasileiros entre as vítimas.

Por sua vez, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, repreendeu o governo da Austrália por ter reconhecido o Estado palestino.

Por meio de um comunicado, o ministério palestino das Relações Exteriores afirmou repudiar "todas as formas de violência, terrorismo e extremismo" e externou solidariedade à Austrália — o país reconheceu o Estado palestino em setembro passado, ao lado de Reino Unido e Canadá.

Na Espanha, o chefe de governo Pedro Sánchez apelou a "esforços incansáveis para erradicar o antisemitismo e o terrorismo" em mensagem no X. Também em publicações nas redes sociais, o

presidente da Argentina, Javier Milei, classificou de "horror" o ataque no Hanukkah.

Os serviços de emergência receberam as primeiras ligações por volta das 18h47 (4h47 no horário de Brasília), segundo a polícia. "Ouvimos os tiros. Foi chocante. Parecia que foram 10 minutos de 'bang, bang, bang'. Parecia uma arma potente", disse Camilo Diaz, um estudante chileno de 25 anos que estava na celebração, à agência de notícias France Presse (AFP).

Assustadas, as pessoas correram para deixar as areias de Bondi, na tentativa de escapar da mira dos atiradores. O acesso à praia ficou repleto de pertences abandonados, observou um jornalista da AFP presente no local. Harry Wilson, um morador de 30 anos, disse ao Sydney Morning Herald que viu "pelo menos 10 pessoas no chão e sangue por todo lado".

O presidente da Associação Judaica da Austrália, Robert Gregory, ressaltou que o ataque foi "uma tragédia absolutamente previsível" e denunciou o governo por "não tomar medidas adequadas para proteger a comunidade judaica".

VISÃO DO CORREIO

Planejamento na malha rodoviária

No Brasil, as estradas são a principal alternativa de deslocamento por demandas de trabalho e de lazer. Com uma das maiores malhas rodoviárias do mundo — cerca de 1,7 milhão de quilômetros de estradas, segundo dados do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) —, esse vasto conjunto é fundamental para a circulação de pessoas e de cargas, inclusive o escoamento da produção até os portos. Nesta época, com as celebrações de fim de ano e as férias escolares, o movimento é intensificado devido ao aquecimento da economia e às viagens de descanso, escancarando questões que há décadas permeiam o sistema.

O aumento de fluxo no asfalto escancara a falta de segurança e manutenção, além de comprovar que a imprudência segue ao lado de muitos motoristas — problemas que o país ainda não conseguiu deixar para trás. Os obstáculos começam na própria constituição das rodovias, já que, do total da extensão nacional, a grande maioria não é pavimentada. As condições precárias espalham prejuízos e provocam mortes em números preocupantes.

A imprudência também segue ao lado dessa realidade de perdas, e a parte que compete aos motoristas precisa ser considerada. Se na rota há diversas armadilhas, quem está ao volante precisa adotar medidas para minimizar os riscos. Fazer a revisão do veículo, dirigir com cautela, respeitar as regras e as sinalizações — como limite de velocidade — e planejar o trajeto são responsabilidades que não podem ser negligenciadas.

Aos governos e órgãos responsáveis pelas estradas, a tarefa é enorme e não está em dia. A fiscalização e as verbas

destinadas às melhorias são insuficientes diante do tamanho das estatísticas. A melhoria da infraestrutura é um processo que requer constância e recursos. Por sua vez, as concessões à iniciativa privada precisam ser conduzidas e monitoradas pelas autoridades com todo o rigor possível.

A realidade é que a malha rodoviária impõe elevados custos econômicos e logísticos ao Brasil. A grandeza territorial e a predominância do transporte rodoviário exigem investimentos contínuos em manutenção e ampliação das estradas. Sem isso, as consequências são o alto custo do frete, o consumo elevado de combustível e o desgaste maior dos veículos. A falta de conservação ainda compromete a segurança viária.

Outro desafio é aprimorar a integração com demais modais, que permanece limitada. Como resultado, a dependência excessiva das rodovias reduz a competitividade da economia. Superar esses desafios exige planejamento de longo prazo. Investimentos equilibrados e políticas públicas consistentes são essenciais para a sustentabilidade da malha rodoviária brasileira. Esforços nunca são demais para que o país cumpra o caminho correto e conquiste uma rede rodoviária que deixe de ser sinônimo de perigo para a população e que atinja o potencial que o mercado necessita. A mobilidade eficiente exige ações do poder público e do cidadão pela garantia do respeito à vida e pelo desenvolvimento socioeconômico. Superar os problemas vai exigir planejamento de longo prazo. O Brasil não pode seguir sem políticas públicas consistentes e capazes de assegurar a eficiência e a sustentabilidade da sua malha rodoviária.

PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbn.com.br



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbn.com.br

Casa de vidro em Brasília

A capital do país foi anunciada como uma das cinco cidades que sediarão a nova dinâmica do *Big Brother Brasil*. No Conjunto Nacional, coração da capital, candidatos anônimos disputarão a atenção do público dentro de uma casa de vidro, expostos 24 horas por dia aos olhares curiosos de quem passa. O detalhe simbólico não poderia ser mais eloquente: a estrutura ficará de frente para a Esplanada dos Ministérios, a poucos metros do Congresso Nacional.

A televisão chama de "a casa mais vigiada do país" um espaço onde pessoas comuns são observadas por diversão, engajamento e audiência. Mas basta levantar os olhos da vitrine do shopping para perceber que, logo adiante, existe outra casa que deveria carregar esse título com seriedade. O Congresso Nacional não é um reality show, mas legisla sobre a vida real de milhões de brasileiros. Ainda assim, muitas vezes age como se estivesse protegido por paredes opacas, distante do escrutínio público que deveria ser permanente.

A coincidência entre a instalação da casa de vidro e os acontecimentos recentes na Câmara dos Deputados é perturbadora. Na madrugada de quarta-feira (10), enquanto o país dormia, foi aprovado o texto-base do chamado PL da Dosimetria, que reduz penas de condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Foram 291 votos favoráveis, 148 contrários e uma abstenção. Uma decisão de enorme impacto institucional, tomada em horário avançado, sob clima de tensão, violência e constrangimento.

Pouco antes da votação, cenas graves marçaram o plenário: jornalistas agredidos, deputados hostilizados e um parlamentar retirado à força da Mesa Diretora

por policiais legislativos. Mesmo assim, por decisão do presidente da Câmara, Hugo Motta, a votação foi mantida.

É aqui que a metáfora da casa de vidro se impõe. No *Big Brother*, quem entra sabe que será visto, julgado, votado e, se necessário, eliminado. No Congresso, deveria ser assim também: transparência radical, responsabilidade pública, prestação de contas constante. Mas o que se vê é um parlamento que decide temas sensíveis em sessões atropeladas, blindado por rituais formais que pouco dialogam com a sociedade.

A ironia é cruel. Candidatos anônimos, sem poder algum, são colocados atrás de paredes transparentes para provar quem merece entrar em um jogo. Já parlamentares, investidos de mandato popular, decidem o futuro da democracia longe de uma vigilância efetiva, mesmo quando os temas envolvem tentativas de ruptura institucional e a responsabilização de seus autores. Talvez, o Brasil precise inverter essa lógica. Menos espetáculo sobre a vida privada de desconhecidos e mais luz sobre os corredores do poder.

Menos curiosidade sobre quem dorme, come ou chora diante de câmeras e mais atenção a quem vota projetos que reescrevem a memória recente do país e relativizam ataques à democracia.

A casa de vidro montada diante da Esplanada funciona como espelho involuntário de uma verdade incômoda: a verdadeira casa mais vigiada do país ainda não é vigiada o suficiente. E, enquanto isso não muda, o Brasil seguirá assistindo à política como quem assiste a um reality — perplexo, indignado, mas quase sempre sem poder apertar o botão do paredão.

CORREIO BRAZILIENSE

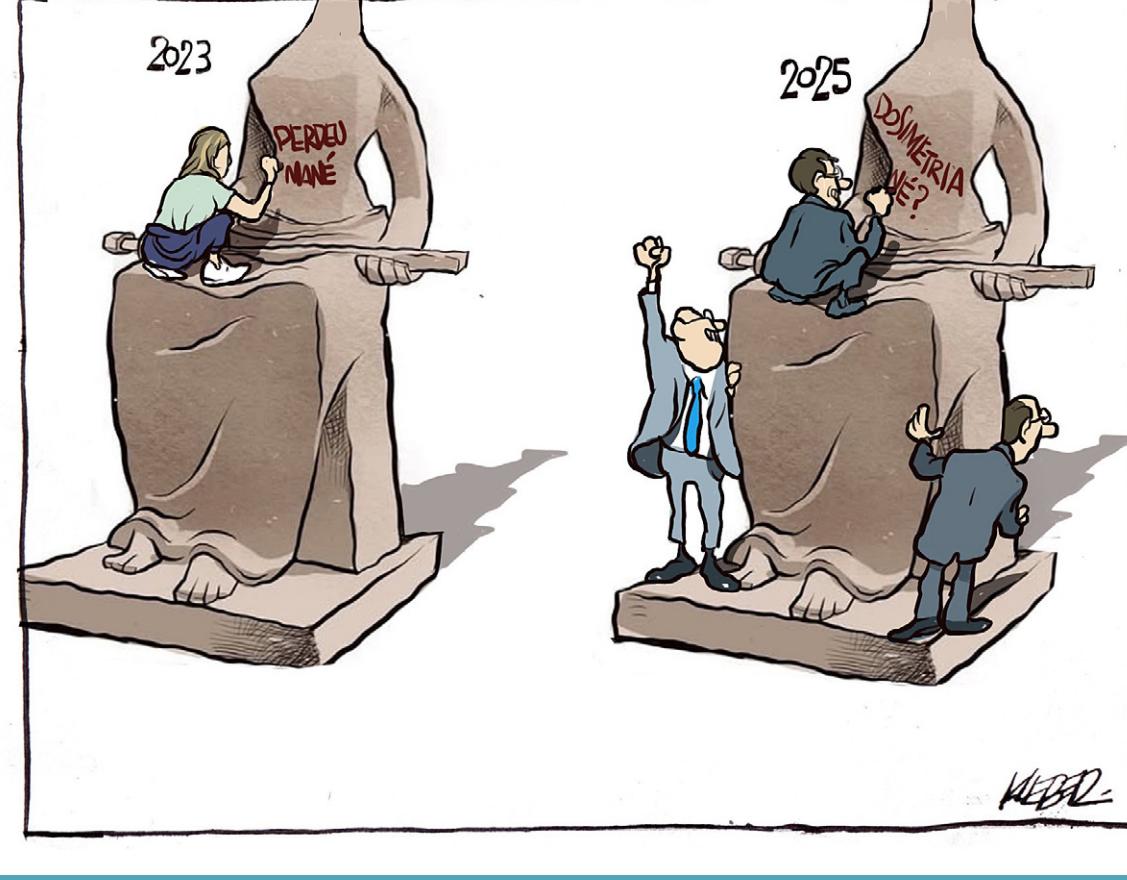
"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Azedou

Acabou-se o que era doce. Química azedou. Derrotou implacável para o clã Bolsonaro. Foi para o espaço a apregoadora amizade do deputado fujão Eduardo Bolsonaro com o governo dos Estados Unidos. Trump finalmente constatou quem realmente manda e tem autoridade no Brasil. Foi para o lixo da amargura e tristeza a muñição covarde e irresponsável do ainda deputado contra a democracia brasileira. Lula e PT têm razão de comemorar a decisão de Donald Trump, tirando o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre Torres da lista de sanções da Lei Magnitsky. Vitória da soberania brasileira, enfatizaram Lula e Moraes. O chão abriu nos pés de rancorosos falastrões parlamentares do PL. Manda quem pode, obedece quem tem tutano. Vão passar o Natal estrebebuchando. Alguns, mais inconformados, pensam em atear fogo às vestes.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

Saúde e paz

Senhor Jair Messias Bolsonaro, seu soluço é de solução (sem trocadilho) simples, mas delicada. Pare de falar, respire corretamente, não coma alimentos ácidos e medite em assuntos mais importantes e profundos que política. Cuidado com intervenções médicas sofisticadas. Tenha paz para ter saúde.

» Humberto Pellizzaro

Asa Norte

Salário mínimo

Manchetes em alguns sites de notícias: "Governo reduz projeção para o salário mínimo". Em outros: "Com queda da inflação, governo reduz projeção para o valor do salário mínimo de 2026". A primeira manchete escandaliza; a segunda, regulariza. Para o salário mínimo de 2026, o cálculo utilizará o INPC de 2025 somado ao crescimento do PIB de 2024. Em primeiro lugar, a projeção da inflação no período anterior ao reajuste do salário mínimo será menor e, portanto, o reajuste também será menor — enquanto o PIB cresceu 3,4% em 2024. Em segundo lugar, a "projeção de redução" seria de 0,02%, ou, se preferir, R\$ 4. A projeção do salário mínimo passaria de R\$ 1.631 para R\$ 1.627. Em terceiro lugar, o aumento do salário mínimo — cujo valor atual é de R\$ 1.518 reais — será de 7,4%. Percebe-se, portanto, que a diferença de abordagem nas manchetes reflete mais uma escolha editorial do que uma mudança substantiva na política econômica.

» Marcus Aurélio de Carvalho

Santos (SP)

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALISTAS

Enderço na internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo;

E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Conselho de Comunicação Social (3342-1000) ou (61) 98169.9999 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e condições para localidades, assim como outras modalidades

e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores

diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob

consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Conselho de Comunicação Social (3342-1000) ou (61) 98169.9999 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e condições para localidades, assim como outras modalidades

e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores

diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob

consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

***Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Conselho de Comunicação Social (3342-1000) ou (61) 98169.9999 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e condições para localidades, assim como outras modalidades

e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores

diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob

consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

****Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Conselho de Comunicação Social (3342-1000) ou (61) 98169.9999 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e condições para localidades, assim como outras modalidades

e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores

diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob

consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

*****Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Conselho de Comunicação Social (3342-1000) ou (61) 98169.9999 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e condições para localidades, assim como outras modalidades

e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores

diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob

consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

*****Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Conselho de Comunicação Social (3342-1000) ou (61) 98169.9999 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e condições para localidades, assim como outras modalidades

e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo ter

Desafios e resiliência na resposta global à Aids

» ANDREA BOCCARDI VIDARTE
Diretora e representante do Unaid no Brasil



Ao final de 2024, o mundo estava mais perto do que em qualquer momento nas últimas três décadas de acabar com a Aids: 31,6 milhões de 40,8 milhões de pessoas vivendo com HIV estavam em tratamento, ajudando a impulsionar uma queda de 40% em novas infecções e de 56% em mortes relacionadas à Aids desde 2010.

Após décadas de progresso, 2025 foi um ano de profundas interrupções e retrocessos para a resposta global à Aids. Os ganhos conquistados com muito esforço — alcançados através da ciência, da solidariedade, da liderança das comunidades e do compromisso político — foram abalados por cortes no financiamento, desigualdades crescentes e novos obstáculos aos serviços essenciais em todo o mundo. O alerta se intensificou: se os países não ampliarem os serviços de HIV, acontecerão 3,3 milhões de novas infecções adicionais por HIV até 2030.

No entanto, no meio desses desafios, há também uma história de resiliência, resistência, oportunidade e compromisso político.

Há 40 anos, o Brasil vem mostrando ao mundo que a resposta à Aids só funciona se for baseada em direitos humanos e colocando as pessoas no centro. A valorização dos movimentos da sociedade civil foi fundamental para que hoje vejamos um Sistema Único de Saúde (SUS) que disponibiliza às pessoas

as diferentes estratégias de prevenção ao HIV, além de diagnóstico, tratamento e serviços integrados de saúde a nível de atenção primária.

Para além das políticas de saúde, o Brasil reconhece que as desigualdades limitam o acesso das pessoas aos seus direitos. Os números mostram que a Aids não é uma questão apenas de saúde, mas também de desigualdades que precisam ser superadas: um estudo da Fiocruz publicado neste ano demonstrou que a incidência de HIV entre beneficiárias do Bolsa Família caiu 47%, enquanto a mortalidade por doenças relacionadas à Aids diminuiu 55%. Por isso, é urgente promover políticas de assistência e proteção social para reduzir as desigualdades.

O Brasil mostra em números esse compromisso: em 2024, o país registrou 9.157 mil mortes por doenças relacionadas à Aids, o menor número de mortes em 32 anos.

Porém, em todo o mundo, a resposta à Aids sofre grandes choques. Reduções abruptas no financiamento internacional interromperam programas de prevenção, fecharam clínicas comunitárias e sobrecarregaram os serviços de tratamento em todo o mundo.

Mais importante ainda, temos novas ferramentas que nos dão esperança para o futuro. Os medicamentos injetáveis de longa duração — uma inovação que pode proteger as pessoas por meses — oferecem a chance de transformar a prevenção do HIV, especialmente para mulheres jovens, adolescentes, populações-chave e comunidades onde é difícil tomar comprimidos diariamente.

Reduziram-se as barreiras para o uso de medicamentos injetáveis de longa duração, podem ser utilizados para tratamento a pessoas resistentes ao tratamento oral e tiveram bons resultados em estudos

também para prevenção. Os estudos clínicos demonstraram que o lenacapavir teve eficácia de 100% para prevenção em mulheres cis e 96% para pessoas trans, homens cis gays e homens cis que fazem sexo com homens.

Essa tecnologia pode mudar o rumo das novas infecções. Os medicamentos injetáveis de longa duração poderiam evitar 50 mil infecções em três anos se fornecidos a 2 milhões de pessoas em alto risco. Mas temos uma barreira que amplia as desigualdades: o alto custo do medicamento — o valor médio é de R\$ 4 mil por dose, o equivalente a 2,5 salários mínimos no Brasil. Além disso, maioria dos países da América Latina, incluindo Brasil, foi excluída do acordo de licenciamento voluntário do lenacapavir.

Temos em nossas mãos a possibilidade de recalcular a rota para determinar quais serão as prioridades para a resposta global à Aids. Nesta semana, o Brasil sediará a 57ª Reunião da Junta de Coordenação de Programa do Unaid, que vai aprovar a próxima Estratégia Global para a Aids 2026-2031.

Esse documento guiará as prioridades dos países para a resposta à Aids, a disponibilização de novas tecnologias de longa duração e como os governos podem estabelecer respostas multisectoriais à Aids que não sejam baseadas apenas em ferramentas biomédicas, mas também em educação, alimentação, direitos e moradia.

Não podemos nos dar ao luxo de recuar agora. Ao investir nas comunidades, adotar novas tecnologias e manter a solidariedade global, podemos superar as barreiras e acelerar o progresso que o mundo tem trabalhado tão arduamente para alcançar.

Vamos nos unir para acabar com todas as formas de preconceito e discriminação.

Arte e natureza para conscientizar dos riscos das mudanças no clima

» RUTH HELENA LIMA
Gerente de Marketing e Comunicação do Banco da Amazônia



Quando pensamos na criação do Centro Cultural do Banco da Amazônia, tínhamos como principal objetivo promover e valorizar a cultura amazônica, conectar a região ao mundo e servir como um espaço de expressão artística. Porque nós sabíamos que teríamos o que mostrar a partir de nosso ecossistema cultural amazônico intenso, renovável, profundo — irmanado com a arte viva da natureza. Com a COP30 movimentando Belém, tivemos a certeza de que nossa percepção estava correta.

Correta porque não é originária de nós, mas fruto de nossa ancestralidade. A região amazônica tem um compromisso com a cultura que antecede, e muito, os debates sobre sustentabilidade e preservação ambiental. Sabemos disso desde 1878, quando foi inaugurado o Theatro da Paz de Belém — do qual hoje somos vizinhos. Considerado pelo Iphan um teatro-monumento e patrimônio histórico, é o primeiro teatro de ópera da Amazônia e um dos primeiros teatros líricos do Brasil. Promovemos e cultuamos a arte, portanto, antes de o Brasil virar Repúblia.

O mundo mudou, a importância da preservação ambiental surgiu e virou consciência global, e isso impactou mais ainda na cultura da nossa região, tão rica e diversificada. Porque valorizou a produção local, os ritmos, as cores, os ambientes, os sons, os sabores nativos. No século 19, o chique era trazer artistas de fora. Hoje, somos nós quem exportamos valores e atraímos turistas de todos os cantos para assistirem às nossas produções culturais.

Quase 130 anos depois, meio ambiente e cultura se entrelaçaram na COP30 de Belém. Os líderes mundiais e empresários discutiram caminhos para financiar o desenvolvimento sustentável. Mas, em paralelo aos debates políticos, econômicos e sociais, uma vida pulsante com shows, apresentações de cinema, teatro, exposições, irmanando povos de diferentes origens em um bem intangível e, ao mesmo tempo, visível e palpável: a arte.

É certo dizer que, oficialmente, foi a primeira vez que os dois temas dialogaram de uma maneira tão direta, íntima e explícita. Mas só quem é leigo é capaz de distanciar os no imaginário popular. Mas, dessa vez, de forma mais nítida, a comunhão entre arte e natureza pôde ser vista em vários momentos na cidade, em diversas ações realizadas, patrocinadas ou apoiadas pelo Banco da Amazônia.

Foi vista na primeira ação itinerante promovida pelo nosso Centro Cultural, pulverizando cultura por diferentes espaços da capital paraense. Como ponto de partida, nada mais natural que uma obra roteirizada e dirigida por uma mulher paraense forte, conhecida nacionalmente, mas que sempre enalteceu e valorizou as origens e o solo no qual deu os primeiros passos, tanto artísticos quanto na vida: Dira Paes.

Pasárgada, o filme, foi inspirado no poema *Vou-me embora pra Pasárgada*, de Manuel Bandeira, e funcionou como um exemplo de conexão da sociedade urbana, corrida, tumultuada, com o mundo natural e a capacidade de escuta dos sons e da alma da floresta.

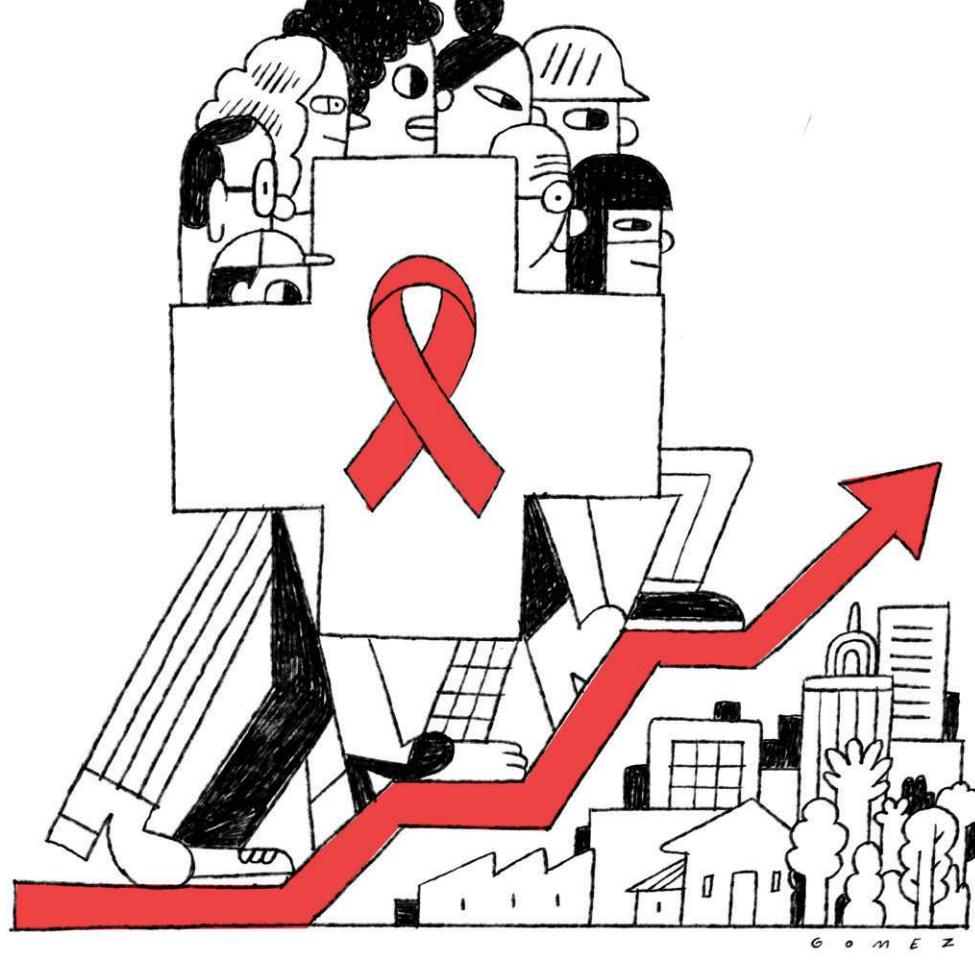
A mesma veia artística levou o Centro Cultural Banco da Amazônia a aderir a um programa de sucesso, existente desde 2023: Uma Noite no Museu. Pois é. Lembra dos dois filmes sucessos de público e crítica com o saudoso autor Robin Williams? A ideia é semelhante. Visitas noturnas — sem direito a sustos com obras ganhando vida, obviamente — para que os visitantes possam apreciar obras diversas nos espaços culturais que compõem o Sistema Integrado de Museus e Memoriais.

E a nossa estreia foi em alto estilo. A fachada foi transformada na primeira galeria de arte urbana da cidade, projetando obras visuais que celebram a vanguarda artística da região. A entrada foi preenchida por duas instalações. A primeira, intitulada *Banzeiro*, da artista Roberta Carvalho, representa um mergulho imersivo em um túnel onde se projetam imagens dos rios amazônicos em diálogo com sons e palavras, proporcionando uma experiência sensorial que conecta arte, natureza e linguagem.

A segunda é uma instalação da artista visual e poeta Keyla Sobral, que conta com a curadoria de Orlando Maneschky, apresentando frases-poema que expressam sonhos e esperanças para o futuro da Amazônia, convidando à reflexão sobre diversidade e coletividade.

No espaço interno, três grandes exposições: *Mandela: Ícone Mundial de Reconciliação*, uma exposição inédita com 50 painéis fotográficos e uma instalação audiovisual que retratam a trajetória do líder sul-africano; *Habitar a Floresta* traz 14 projetos arquitetônicos inspirados nos saberes ancestrais de povos tradicionais da Amazônia e da América Latina; e *Clima: O Novo Normal*, que une arte e ciência para abordar a crise climática global.

A COP30 durou apenas o mês de novembro. O legado dela, no entanto, vai se estender e esperamos que se torne perene. Que a cultura se torne cada vez mais acessível e inclusiva e que exalte as nossas tradições e raízes, assim como a magia da arte e a beleza da natureza: sempre presentes.



Por que o Brasil ainda não é uma potência turística?

» RENATO DE SÁ TELES
Coordenador do PROFMAT/
Unifesp-Diadema



O Brasil é um país de dimensões continentais, com biodiversidade única, um vasto litoral e uma riqueza cultural que funde influências diversas. Temos o Pantanal, a Amazônia, o sertão, as Cataratas do Iguaçu, metrópoles vibrantes e cidades históricas. Em tese, posuímos todos os elementos para figurar entre as maiores potências turísticas. Entretanto, quando nos compararmos com o resto do mundo, o cenário revela um desperdício que se repete há décadas.

Em 2024, a França recebeu cerca de 100 milhões de visitantes. A Espanha atraiu aproximadamente 94 milhões, e o México, com 45 milhões, mostrou como planejamento consistente transforma ativos naturais e culturais em riqueza. O Brasil, mesmo registrando seu melhor resultado histórico — 7,68 milhões de turistas internacionais entre janeiro e outubro de 2025 —, permanece muito aquém de sua capacidade. A disparidade não é mero detalhe estatístico: ela simboliza uma incapacidade crônica de converter potencial evidente em desenvolvimento, empregos e receita.

O turismo é uma das atividades econômicas que mais geram emprego e distribuem renda, exigindo investimentos relativamente baixos por vaga criada. Cada real movimenta uma ampla cadeia econômica. Ainda assim, o país perde bilhões de dólares

por não estruturar adequadamente esse setor, comprometendo a renda de curto prazo e, sobretudo, o desenvolvimento sustentável de regiões que podem ter no turismo sua principal vocação.

O cerne do problema está na gestão. Décadas de negligência, instabilidade institucional e burocracia excessiva impedem que parques, museus, praças e patrimônios recebam manutenção adequada. Em muitas regiões, o visitante encontra estruturas deterioradas, sinalização deficiente, serviços escassos e insegurança, fatores que prejudicam a experiência e afetam a imagem internacional do país.

Quando ativos públicos são administrados por concessões bem estruturadas, o contraste é evidente. O Parque Nacional do Iguaçu e o acesso ao Corcovado são exemplos de como a combinação entre gestão privada qualificada e regulação pública eficiente resulta em infraestrutura aprimorada, geração de empregos, aumento de arrecadação e preservação ambiental. Esses casos demonstram que ampliar concessões com responsabilidade é parte fundamental da solução, integrando, também, educação, conservação e participação comunitária.

Experiências regionais reforçam esse diagnóstico. Gramado e Blumenau construíram ecossistemas turísticos sólidos baseados em planejamento, empreendedorismo local e eventos de grande porte, como o "Natal Luz" e o "Oktoberfest". Esses municípios mostram que continuidade e profissionalização transformam destinos em motores econômicos e culturais.

Outro obstáculo estrutural é a precariedade do transporte. Apesar dos 21,1 milhões de deslocamentos domésticos em 2023, viajar pelo país continua caro e limitado. O preço médio das passagens

aéreas está entre os mais altos da América Latina e faltam alternativas eficientes. O Brasil carece de uma rede ferroviária moderna que conecte regiões turísticas; não possui linhas marítimas regulares de transporte de passageiros em seu litoral; e tampouco desenvolveu uma política integrada de mobilidade turística que garanta deslocamentos mais baratos, seguros e sustentáveis.

A ausência de trens de passageiros é grave. Em países que levam o turismo a sério, o trem é parte da experiência. Aqui, poucas linhas sobrevivem. A ligação Curitiba-Morretes, considerada uma das viagens ferroviárias mais belas do mundo, comprova que turismo e trilhos funcionam juntos e geram receita. O mesmo vale para a Amazônia: abandonar a malha fluvial é desperdiçar o modal mais adequado, sustentável e integrado à realidade regional, justamente no momento em que o ecoturismo cresce globalmente.

Superar esse quadro exige abandonar ações fragmentadas e construir uma política nacional contínua, com metas claras e investimentos garantidos. O Brasil precisa recuperar e conceder patrimônios com regulação eficiente; investir em aeroportos regionais; reintroduzir e modernizar o transporte ferroviário e fluvial; qualificar profissionais; promover o país de forma estratégica; e estimular o turismo interno com alternativas de mobilidade acessíveis.

O turismo gera empregos, dinamiza economias locais, fortalece identidades culturais e promove conservação ambiental. Um país com nosso potencial não pode continuar preso à improvisação. Ainda há tempo para mudar — falta apenas coragem política e compromisso com um pacto nacional que trate o turismo como prioridade estratégica.

NOVO TECIDO RESFRIA A PELE

O material, criado misturando eletrofação e nanotecnologia, conseguiu diminuir a temperatura em 2 °C durante o dia e 3,8°C à noite, em comparação à epiderme descoberta. Ele também reflete 96% da luz solar

» RAFAELA LEITE*

Ondas de calor extremo têm afetado o cotidiano de muitas pessoas ao redor do mundo, especialmente aquelas que trabalham sob forte exposição solar. Para tentar amenizar consequências desse cenário, pesquisadores da Universidade da Austrália do Sul e da Universidade de Zhengzhou, na China, desenvolveram um "tecido de resfriamento", leve, fresco e confortável, capaz de reduzir a temperatura da pele. Para isso, os cientistas incorporaram nanofolhas de nitreto de boro (BNNS) em uma matriz de fibra de ácido polilático (PLA), um plástico biodegradável, utilizando a técnica de eletrofação.

Zhenliang Gao, professor da Universidade de Zhengzhou e autor principal do estudo, explicou ao *Correio* que as nanoestruturas de nitreto de boro ajudam muito a retirar o calor do corpo. Isso porque elas conduzem o calor com facilidade, fazendo com que ele passe da pele para o ambiente de forma mais rápida. Essas nanoestruturas também têm uma forte capacidade de absorver radiação infravermelha, o que aumenta a quantidade de calor que o tecido consegue liberar. Juntas, essas propriedades fortalecem os caminhos condutivos e radiativos, permitindo que o tecido libere o calor corporal de forma mais eficiente."

Já o ácido polilático funciona como o material principal usado para formar as fibras do tecido. Ele cria microfibras que espelham a luz do sol e possuem propriedades que aumentam o resfriamento por radiação. "Essas características combinadas fazem do PLA um componente estrutural funcional essencial do tecido de resfriamento", conclui. A pesquisa, divulgada no jornal *Nano Research*, revela que nos testes em campo aberto, o tecido compósito PLA/BNNS conseguiu diminuir a temperatura em 2 °C durante o dia e 3,8°C à noite, comparado à pele descoberta. Ele também reflete 96% da luz solar, desempenho superior ao de tecidos tradicionais de algodão.

Mecanismo

Segundo Gao, a eletrofação é uma técnica que usa eletricidade para transformar um líquido em fibras extremamente finas. Nesse processo, a solução de PLA/BNNS é impulsionada por uma agulha



Compósito feito pelos pesquisadores: tem cara de tecido, serve como tecido, mas não é um tecido convencional

» Mistura

Segundo a engenheira têxtil Heloísa Pessoa, um compósito é uma mistura de materiais. É a junção de dois ou mais elementos diferentes para criar um material, que funciona melhor do que cada um deles sozinho. Quando os dois são combinados dentro da mesma fibra, eles formam um único material com as vantagens dos dois ao mesmo tempo. Esse compósito é transformado em fibra, que, então, se converte em um tecido com desempenho mais aprimorado. "Nesse estudo, usaram o PLA como matriz, porque ele tem uma estrutura leve e flexível (ideal para uma roupa) e juntaram com o BNNS que dá as habilidades extras, como conduzir melhor o calor e refletir mais a luz."

Palavra de especialista

Impactos enormes

HELOÍSA PESSOA, ENGENHEIRA TÊXTIL E MESTRANDA EM DESIGN NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

"Fiquei especialmente feliz em ver um tecido como esse nascer a partir de um problema real das pessoas. Foi uma solução bem pensada

e que pode gerar impactos enormes. Tecnologias assim têm potencial para estar desde em roupas do dia a dia até em aplicações espaciais, e isso reforça que a engenharia têxtil vai muito além de fazer roupas. E olhando para o futuro eu vejo como esse tipo de material pode ser muito valioso também para pessoas com hipersensibilidades sensoriais, que é justamente o foco da minha pesquisa de mestrado. Que avanços como este sigam abrindo caminhos para um futuro melhor."

Arquivo pessoal



minúscula, e um forte campo elétrico estica o líquido, formando filamentos ultrafinos conforme ele sai da ponta. "Essas fibras são lançadas ao ar, secam quase instantaneamente e se depositam em um tambor giratório, onde se acumulam naturalmente, formando um tecido não tecido fino e contínuo. Em termos simples, a eletricidade

'puxa' o líquido, transformando-o em fibras finíssimas que se acumulam em um rolo giratório para formar o tecido final," diz.

De acordo com o pesquisador, embora a eletrofação seja vista como uma técnica complexa, trata-se de um processo simples e econômico, que exige apenas componentes básicos: uma bomba para

alimentar a solução de PLA/BNNS, uma fonte de alta tensão para gerar as fibras ultrafinas e um coletor rotativo para formar a membrana não tecida. "Depois que a solução precursora é preparada, o sistema opera de forma contínua, produzindo fibras uniformes que se solidificam imediatamente após a deposição, dando origem a um

tecido não tecido (TNT) de grande área," afirma.

A engenheira têxtil Heloísa Pessoa explica que o material é chamado de "não tecido" porque não passa pelo processo tradicional de fiação. "Ele parece tecido, tem cara de tecido, mas não é feito como um tecido tradicional. Em vez de ter fios entrelaçados, ele é feito juntando as fibras de outra forma." Pessoa diz que, no estudo, o tecido não tecido é feito por eletrofação, que é um método diferente dos TNTs industriais comuns. "Aqui, ele funciona como uma membrana formada por fibras aleatórias depositadas uma sobre a outra."

Aplicações e mercado

A eletrofação pode ser empregada na produção de diferentes materiais semelhantes a tecidos, como filtros, máscaras e curativos com medicamentos incorporados. A técnica também possibilita criar estruturas usadas na eletrônica, incluindo componentes de baterias e materiais flexíveis ou resistentes ao calor e à interferência eletromagnética.

O engenheiro elétrico Arthur Sandoval destaca que o processo é especialmente útil para combinar materiais que normalmente não se misturam com facilidade. No caso da pesquisa, essa fusão ocorre já na forma de fibras, resultando diretamente em um tecido adequado para a confecção de vestimentas. "Na eletrofação, os fios produzidos não se organizam como um tecido tradicional; eles se acumulam formando um emaranhado semelhante a uma grande teia, resultando em uma camada ou membrana, mas não em um tecido propriamente dito. Por exemplo, a garrafa PET é um polímero, um outro tipo de 'emaranhado de fiozinhos', mas que não é um tecido," explica.

Gao afirma que os próximos passos antes da comercialização incluem aprimorar a resistência mecânica do material, aumentar a durabilidade ao desgaste, ampliar a escala de produção e integrar a membrana às roupas. Também serão necessários testes de envelhecimento e resistência à lavagem em condições reais de uso. "A colaboração com parceiros da indústria também será essencial para a transição da tecnologia da pesquisa laboratorial para produtos práticos e prontos para o mercado."

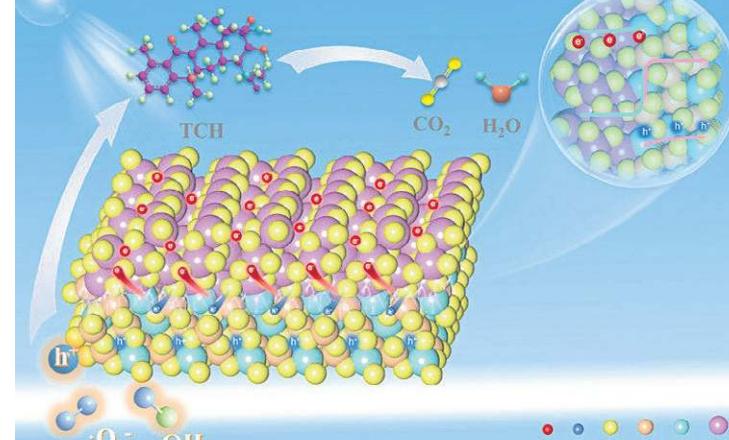
*Estagiária sob supervisão de Lourenço Flores

PURIFICAÇÃO DA ÁGUA

Cientistas criam material contra poluição por antibióticos

A poluição por antibióticos está se tornando um problema sério. O uso excessivo e o descarte inadequado de medicamentos, como a tetraciclina (TCH), nas águas têm causado o acúmulo dessas substâncias no meio ambiente, o que ameaça tanto a natureza quanto a saúde humana. Esse acúmulo tem ajudado no aumento de bactérias resistentes aos antibióticos, o que é um grande desafio para a medicina. Além disso, a maioria dos métodos tradicionais de tratamento de água não consegue remover esses poluentes de maneira eficaz. Para enfrentar esse problema, cientistas do Instituto de Física e Química de Dalian, na China, criaram um material capaz de destruir antibióticos presentes nas águas residuais: um fotocatalisador chamado MCS/IS.

Segundo a engenheira química Bruna Tarciana, quando a luz incide sobre o material, ele libera energia, que ativa partículas altamente reativas. Essas partículas interagem com contaminantes, como



antibióticos, corantes e pesticidas, quebrando suas moléculas e tornando-os menos prejudiciais. Ela

compara o processo à fotossíntese das plantas: "Em vez de produzir alimento, o fotocatalisador 'limpa'

água, transformando os poluentes em substâncias menos nocivas".

Processo e inovação

O professor de química Fernando Magalhães, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Minas Gerais, explica que o processo de fotocatálise acontece em três etapas simples: primeiro, a luz ativa o fotocatalisador; depois, o material, em contato com a água e o oxigênio, gera radicais reativos; por fim, esses radicais quebram as moléculas dos contaminantes, eliminando-os. Segundo ele, podemos imaginar o fotocatalisador como um "filtro inteligente" movido pela luz, que limpa a água de maneira natural, sem o uso de produtos químicos ou grandes quantidades de energia.

A grande inovação do MCS/IS

é que ele melhora a separação dos componentes envolvidos na reação fotocatálítica, tornando o processo mais rápido e eficiente. Testado em diferentes tipos de água, como água do mar, de rio e de torneira, o material mostrou excelente desempenho na degradação da tetraciclina (TCH). Outro benefício é que os produtos gerados durante o tratamento têm uma toxicidade muito menor que o antibiótico original, tornando o processo seguro para o meio ambiente.

Com essa tecnologia, a purificação da água se torna mais sustentável, ao mesmo tempo em que contribui para o combate à resistência bacteriana crescente. Esse avanço oferece uma solução limpa e eficaz para problemas ambientais e de saúde pública, utilizando apenas a luz para transformar substâncias prejudiciais em compostos inofensivos.

SEGURANÇA

Afogamentos no Paranoá aumentam 71%

Corpo de Bombeiros registrou 24 ocorrências de janeiro a dezembro — 10 a mais que em 2024. Especialistas reforçam a necessidade de evitar brincadeiras perigosas, nadar para longe da margem e se embriagar nas águas

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Risco de afogamento pelos banhistas no Lago Paranoá é o mais alto. Em outros pontos de banho do DF, as ocorrências são menores

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Núria e Hélio relatam acidente com filhos na Água Mineral

Acervo pessoal



Álvaro Lemos morreu ao se afogar em cachoeira em Brazlândia

Gabriel já não estava mais lá. Me deu um desespero, um medo tão grande de encontrar meu filho morto. "O caso quase terminou em tragédia. Gabriel Jardim, então com cerca de 6 anos, foi salvo por outra criança mais velha após se afogar.

Naquele dia, Núria e o marido, Hélio, foram ao parque com os três filhos — Gabriel e os irmãos trigêmeos José e Maria Vitória. Enquanto o pai acompanhava José próximo à mina que abastece as piscinas, Núria permaneceu com Gabriel e Maria Vitória na área rasa, conhecida como piscinas velhas. A movimentação era comum: crianças brincando, famílias felizes.

Susto grande

A administradora e mãe de trigêmeos Núria Milhomem, 50, conta que passou por um enorme susto em uma das piscinas do Parque Água Mineral. "Quando olhei para o lado, foi questão de um segundo. O

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Agentes do CBMDF estão a postos para salvar vidas

Um segundo foi suficiente para que tudo mudasse. Ao se distrair com a filha, Núria perdeu Gabriel de vista. Ele havia pulado na parte funda da piscina. Pessoas que presenciaram a cena correram e conseguiram retirá-lo da água. O menino estava pálido, assustado e mole, após engolir bastante água. Após o resgate, Gabriel recebeu atendimento no posto de primeiros socorros do parque, onde foi avaliado e estabilizado.

Treze anos depois, o episódio ainda é uma memória difícil para Núria, que nunca mais conseguiu voltar ao local.

"Depois do ocorrido, coloquei meus três filhos na natação. Eles fizeram aulas por nove anos. Ficamos por muito tempo evitando locais com praias ou piscinas", relembra. A administradora acredita que saber nadar poderia ter evitado o susto com o filho. "O primeiro conselho que eu dou para as pessoas é colocar os filhos na natação. É uma questão de sobrevivência", aconselha.

O aumento da movimentação no Lago Paranoá, especialmente aos fins de semana e nos períodos de calor, acende o alerta para os riscos de afogamento. Frequentadores e trabalhadores relatam que, embora os casos tenham diminuído recentemente, os acidentes ainda acontecem, sobretudo quando há maior concentração de pessoas dentro da água.

Dalton Nascimento Santos, de 32

anos, trabalha há cerca de 10 meses com aluguel de pranchas, caiques e pedalinhos no lago e afirma que já houve registros de afogamento nas proximidades. "Já aconteceu aqui antes. Aconteceu ali no deck, já aconteceu aqui na matinha. Presenciei mesmo não, mas já teve bem perto", relata. Segundo ele, a frequência varia conforme a época do ano. "Atualmente diminuiu um pouco, mas na época do calor é mais comum. Porque o povo vem, bebe, entra na água e acaba acontecendo com mais frequência."

Entre os banhistas, a percepção de segurança nem sempre é a mesma. O militar Pedro Henrique, de 22 anos, esteve no Lago Paranoá pela primeira vez e entrou na água mesmo sem saber nadar. "Não sei nadar. Foi da hora a primeira experiência no Lago, mas acho perigoso", contou. Ele afirmou que usou um colete para se sentir mais seguro.

Apesar disso, Pedro Henrique avalia que a estrutura de salvamento pode ser insuficiente. "Dependendo da pessoa é bem complicado. São poucos para a quantidade de pessoas, pelo tamanho do Lago", afirmou, ao comentar sobre a presença de salva-vidas. Para ele, a falta de profissionais em número adequado torna a experiência arriscada para quem não tem preparo ou habilidade para nadar.

Opinião semelhante é compartilhada por Edson Silva, de 25 anos, também militar e frequentador do lago. "Já vim no lago algumas vezes, mas sei nadar,"

afirmou. Mesmo se sentindo tranquilo na água, ele acredita que o efetivo de salva-vidas é reduzido. "A princípio eu acho que são poucos. Eles são dois de um lado e dois do outro. Tem bastante movimentação aqui dentro. Então, se tiver um afogamento no começo e um no final, falta mais", concluiu.

Consequências

Segundo o professor de enfermagem e especialista em urgência e emergência Marcos André de Souza Lima, o principal perigo do afogamento é a hipóxia aguda — falta de oxigênio que atinge rapidamente o cérebro, coração e pulmões. "A entrada de água nas vias aéreas desencadeia fechamento súbito das cordas vocais, um estreitamento súbito dos brônquios, resultando em diminuição do fluxo de ar para os pulmões e, por fim, falência respiratória. Sem oxigênio, o cérebro é o primeiro a sofrer. Em minutos começam danos neurológicos irreversíveis. Consequentemente, a hipóxia leva a arritmias, diminuição dos batimentos e, por fim, parada cardiorrespiratória," explica.

As consequências ao corpo humano podem se agravar a depender do tempo submerso: de três a cinco minutos sem oxigênio, o cérebro inicia dano celular; de seis a oito minutos, há grande risco de lesão permanente; após 10 minutos, a probabilidade de sequelas graves ou morte é muito alta. "O Suporte Pré-Hospitalar de Vida no Trauma (pHTLS) — padrão mundial de treinamento para profissionais de saúde sobre como atender vítimas de trauma no ambiente pré-hospitalar — reforça que o tempo de submersão é o principal indicador prognóstico", destaca.

As sequelas mais comuns, de acordo com o profissional, são déficit cognitivo, alterações motoras, perda de memória, epilepsia, lesões pulmonares como pneumonia aspirativa, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) e diminuição da capacidade pulmonar, transtornos psiquiátricos — como ansiedade e medo incapacitante de água — além de disfunção orgânica sistêmica, insuficiência renal e alterações cardíacas.

Prevenção

Para se divertir nas águas, o conhecimento de segurança aquática é essencial. Segundo o educador físico e coordenador técnico da Academia D'stak, Wilson Brasil, algumas habilidades básicas são necessárias: "É fundamental saber flutuar nas posições dorsal, frontal e vertical. Essas técnicas vão ajudar a evitar o pânico e aguardar socorro. Aprender as técnicas dos movimentos de braços e pernas de maneira coordenada para se deslocar na água, permite a aproximação de algum objeto para apoio ou mesmo chegar à margem de um rio ou mesmo a borda de uma piscina. Praticar a respiração adequada enquanto nada. Isso envolve a técnica de inspirar antes de mergulhar a cabeça na água e expirar enquanto a cabeça está submersa, isso evita a aspiração de água, que já é o princípio do afogamento."

O professor recomenda que os pais coloquem as crianças na natação a partir dos três meses de idade. "Na fase inicial, elas desenvolvem habilidades natacionais, maior controle motor e experimentam o salto, a imersão e o deslocamento submerso e a flutuação, são experiências que permitem a criança a se afastar de alguns riscos", explica.

Colaborou: Luiz Francisco

*Estagiários sob supervisão de Patrick Selvatti



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.dj@dabr.com.br

Já chega, 2025

Ainda faltam mais de duas semanas para o fim de 2025, mas acho que as cotas de surpresas e de efemérides deste ano já podem se dar por satisfeitas, não é mesmo? A impressão é de que viramos JK's, inventando de viver 50 anos em 5. Mas, no nosso caso, não se tratou de arroubo de uma mente inquieta nem de ousadia de um desbravador de caminhos incertos.

Mesmo os mais pacatos de nós fomos puxados para o centro de ao menos um dos

furações que 2025 proporcionou. Foram diversos momentos de tensão na política. As brigas entre os Poderes avançaram sem pedir licença sobre a mesa dos nossos cafés da manhã e almoços. Até as famílias que combinaram de evitar o tema lá em 2022 tiveram que se render. Os roteiristas do Brasil e do Mundo estavam, afinal, como se diz por aí, pra lá de inspirados.

Um julgamento histórico marcou mais um capítulo triste, porém necessário, da história do país. Tivemos de enfrentar a realidade que já se escancarava diante de nossos olhos com a publicação do vídeo do youtuber Felca sobre adulteração. Acompanhamos com pesar e apreensão o escândalo da crise do metanol. Passamos por tafifa seguido de uma "química" intrigante

entre presidentes e testemunhamos a morte de uma brasileira na Indonésia.

Enterramos ídolos e mestres queridos. Nos despedimos do papa, de Diane, de Hermeto, de Francisco, de Léo (o Batista), de Affonso, de Preta, de Robert, de Nana, de Sebastião, de Arlindo, de Veríssimo, de Ló, de Ozzy, de Jards e de tantos outros. Nossos ídolos que ainda serão os mesmos por um bom tempo, mas que farão uma falta danada.

Mas agora é hora de falar de renascimento e de alimentar esperanças. Por isso, faço um apelo a 2025: que nessas últimas semanas tenhamos uma trégua. Veja bem, querido ano, penso que falo por todos os brasileiros e, talvez, por toda a população mundial. Muita pretensão da cronista,

deve estar imaginando não só o leitor como todo o cosmos. Mas sigam-me nos argumentos. Talvez ao fim concordem e finalizem com um brinde do seu drink preferido, de um espumante ou de um vinho.

Sabemos que 2026 é ano eleitoral — também conhecido como ano-de-copa-do-mundo. Não sei quem foi o gênio que tratou de juntar os dois eventos. Certamente não era jornalista. Do contrário, teria mexido uns vários pauzinhos para que as datas não se chocasse. Mal a gente respira da cobertura esportiva, em meio às férias escolares, e lá estamos nós novamente mergulhados na intensa campanha política de Norte a Sul. E desta vez a disputa mundial terá nada menos que 22 seleções, com jogos em três países. É de

enlouquecer qualquer um, sem falar no teste cardíaco para os mais apaixonados.

Também tivemos alegrias, é verdade. Não me entenda mal. A intenção não é a de parecer ingrat. Nossa cinema brilhou, por exemplo, com *Ainda estou aqui* e, agora, promete muito mais com *O agente secreto*. Apenas explico que qualquer emoção, ainda que relacionada ao sentimento de felicidade, pode aguardar alguns dias. Houve catarses suficientes para passarmos o resto desse período pré-reveillon saudosos e reflexivos. Chegou a hora de entregar o bastão a 2026 e deixar que ele faça seu trabalho. Peço encarecidamente, porém, que sejam generosos conosco. Somos seres confusos e arrogantes, eu sei, mas ainda acredito que, no fim, é a nossa humanidade que prevalece.



Mais de 15 mil candidatos passaram pela segunda etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) ontem. Professores avaliaram as questões

O saber à toda prova

» GIOVANA KUNZ

O exame da segunda etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) aconteceu ontem e encerrou o calendário de provas do processo seletivo em 2025. Mais de 15 mil candidatos foram inscritos para essa fase, considerada decisiva para o ingresso na graduação da instituição.

Ao todo, os estudantes respondem a 110 questões objetivas, sendo 10 de

língua estrangeira escolhida pelo candidato, além da redação. A aplicação teve início às 13h, com duração de cinco horas.

Lucas Gabriel de Sousa Rodrigues, de 16 anos, pretende cursar relações internacionais, caso alcance uma nota alta. O estudante avaliou positivamente o exame. "A prova foi muito fácil. Achei que teria dificuldade nas questões de física e matemática, mas consegui fazer todas", afirmou.

Para a estudante Eloá Cerqueira, também de 16 e da mesma escola, o Centro de Ensino Médio 1 do Paranoá, a maior dificuldade deve ser física. "Mas acho que deu tudo certo", apostou, confiante.

Já Voltett Tatt é estudante da rede privada e pretende cursar direito. "Achei que a prova cobrou conteúdos bem específicos e havia questões que exigiam atenção redobrada, mas, no geral, não estava difícil", avaliou.

Luiza Câmara, 17, candidata ao curso de farmácia, explicou que conciliou os estudos da escola com uma rotina pessoal de preparação. "Acho que, para o próximo ano, posso melhorar o estudo das obras para conseguir fazer todas as questões sem dúvida", afirmou.

Avaliação dos professores

De acordo com o professor do colégio Galois João Carvalho, a prova de Geografia do PAS 2 teve como foco principal o Brasil. Segundo ele, o exame abordou de forma consistente o espaço agrário brasileiro, com um nível de aprofundamento considerado positivo. "Foram explorados temas como a região do Matopiba — que engloba Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia —, as fronteiras agropecuárias e a produção de commodities no país", explicou.

O professor destaca que as questões estabeleceram boas relações com a temática ambiental com a

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Lucas Gabriel e Eloá Cerqueira, 16 anos, estudam no CEM 1 do Paranoá

cobrança de alguns conteúdos de urbanização, em menor quantidade, além de associações pontuais com o processo de globalização. "Foi uma prova tranquila, sem muitas surpresas na parte de geografia, com o que era esperado para o PAS. Dentre as outras etapas que já passaram, foi a mais contemplativa dentro da disciplina", declarou.

Na parte de química, o professor Samuel Ribeiro compara que, em relação às provas do PAS 1 e do PAS 3, esta foi considerada bastante equilibrada. "Houve uma boa distribuição

dos conteúdos previstos na matriz, sem desvios em relação aos temas que já eram esperados pelos professores e alunos. Os assuntos apareceram de forma bem organizada ao longo da avaliação", disse.

O professor de história do Galois Fábio Santos avalia que, entre as três etapas, esta foi a mais bem estruturada neste ano. Na visão dele, a prova seguiu de forma rigorosa a matriz de conteúdos e manteve o padrão que a UnB vem adotando nos últimos quatro ou cinco anos, com uma avaliação bem construída e coerente.

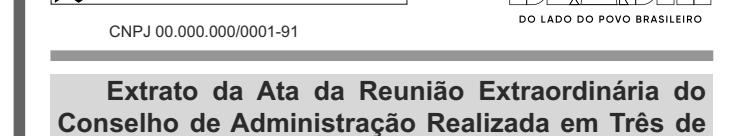
Ao todo, a prova contou com nove itens de História. Embora não seja possível uma divisão exata por se tratar de um número ímpar, Fábio Santos destaca que houve um equilíbrio entre os conteúdos. "Foi uma prova muito bem construída, sem controvérsias, e bastante adequada ao perfil do programa", conclui o professor.

Redação

Professora de redação da mesma instituição, Bárbara Soares avalia que o Cebraspe ofereceu mais de uma opção de tema para que os alunos pudessem escolher. Os textos dissertativos exigiram do candidato a construção de uma tese clara e bem definida, capaz de orientar todo o desenvolvimento do texto.

No tema 1, os estudantes foram convidados a refletir sobre como as relações de consumo estão diretamente associadas aos sofrimentos psíquicos comuns na atualidade, ressaltando que esses impactos vão além da esfera individual e assumem uma dimensão coletiva.

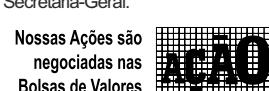
Já o tema 2, alinhado aos estudos sobre a história do Brasil, possibilitou aos alunos discutir de que forma o passado escravocrata do país ainda influencia as relações de trabalho contemporâneas. "São muito pertinentes, tanto para as discussões atuais quanto para o conteúdo que os alunos estudaram na 2ª série", refletiu a educadora.



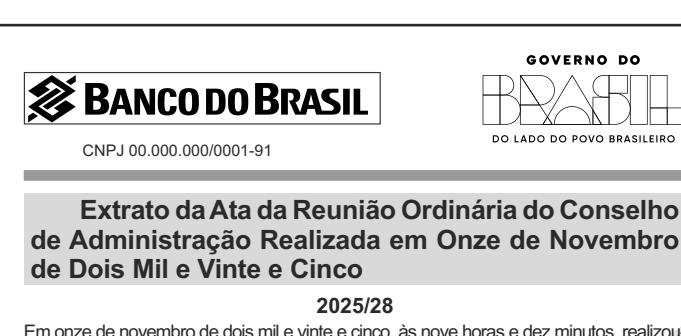
Extrato da Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Administração Realizada em Três de Novembro de Dois Mil e Vinte e Cinco

2025/27

Em três de novembro de dois mil e vinte e cinco, às dezenove horas, realizou-se reunião extraordinária não presencial do Conselho de Administração do Banco do Brasil S.A. (CNPJ: 00.000.000/0001-91; NIRE: 5330000063-8), secretariada no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Torre Sul, 15º andar, Asa Norte - Brasília (DF), CEP 70040-912, sob presidência da Sra. Anelize Lenzi Ruas de Almeida, com participação dos Conselheiros: Elisa Vieira Leonel, Fábio Franco Barbosa Fernandes, Fernando Florencio Campos, Márcio Luiz de Albuquerque Oliveira, Selma Cristina Alves Siqueira, Tarciana Paula Gomes Medeiros e Valmir Pedro Rossi. O Conselho de Administração (CA) • REUNIÃO DE MEMBRO DA DIRETORIA EXECUTIVA - tomou conhecimento da renúncia do Sr. João Francisco Frue Junior, ao cargo de Diretor *Corporate and Investment Bank*, com efeitos a partir de 31.10.2025. • ELEIÇÃO DE MEMBROS PARA A DIRETORIA EXECUTIVA: a) elegeu, como Diretor *Corporate and Investment Bank*, para complementar o mandato 2025/2027, em razão da vacância do cargo, o Sr. Júlio César Vezzaro, a seguir, a seguir, em consonância com o art. 3º, X, do Estatuto Social, e de acordo com o parecer Corem nº 2025/2087, de 03.11.2025, esclarecido que o eleito atende às exigências legais e estatutárias e será empossado em 04.11.2025. Júlio César Vezzaro, brasileiro, nascido em 07.12.1978, bancário, casado sob o regime de separação de bens, inscrito no CPF/MF sob o nº 026.058.029-57, portador da Carteira Nacional de Habilitação nº 00346765652, expedida em 26.01.2019 pelo Departamento Nacional de Trânsito do Estado do São Paulo. Endereço: Av. Paulista, 1230, 9º andar, Ed. BB Torre Matarazzo, Bela Vista, CEP 01310-901 - São Paulo (SP); b) elegeu, como Diretor *Corporate Bank*, para complementar o mandato 2025/2027, em razão da vacância do cargo até então ocupado pelo Sr. Júlio César Vezzaro, o Sr. José Salvador Constantino Zarcos Filho, a seguir qualificado, em consonância com o art. 3º, X, do Estatuto Social, e de acordo com o parecer Corem nº 2025/2162, de 03.11.2025, esclarecido que o eleito atende às exigências legais e estatutárias e será empossado em 04.11.2025. José Salvador Constantino Zarcos Filho, brasileiro, nascido em 03.09.1979, bancário, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, inscrito no CPF/MF sob o nº 295.192.438-01, portador da Carteira Nacional de Habilitação nº 02578369717, expedida em 07.05.2025 pelo Departamento Nacional de Trânsito do Estado de São Paulo. Endereço: Av. paulista, 1230, 16º andar, Ed. BB Torre Matarazzo, Bela Vista, CEP 01310-901 - São Paulo (SP). • ELEIÇÃO DE MEMBRO DO COMITÉ DE RISCOS E DE CAPITAL (CORIS) - reelegerá, para o mandato 2025/2027, como membro escolhido pelos Conselheiros de Administração indicados pela União, nos termos do art. 3º, §1º, I, do Regimento Interno do Conselho, a Sra. Anelize Lenzi Ruas de Almeida, a seguir qualificada, em consonância com o art. 21, XVI, do Estatuto Social, e de acordo com o Parecer Corem nº 2025/2135, de 03.11.2025, esclarecido que a eleita atende às exigências legais e estatutárias e será investida no cargo nesta data. Anelize Lenzi Ruas de Almeida, brasileira, nascida em 31.01.1979, casada sob o regime de comunhão parcial de bens, Procuradora da Fazenda Nacional, inscrita no CPF/MF sob o nº 874.195.64-91, portadora da carteira de identidade nº 2857695, expedida em 30.12.2010 pela Secretaria de Segurança do Estado de Segurança Pública do Distrito Federal. Endereço: SAUN, Quadra 5, Lote B, Edifício Banco do Brasil, Torre Norte, 16º andar, CEP 70040-912 - Brasília (DF). • REELEIÇÃO DE MEMBRO DO COMITÉ DE RISCOS E DE CAPITAL (CORIS) - reelegerá, para o mandato 2025/2027, como membro escolhido pelos Conselheiros de Administração indicados pela União, nos termos do art. 3º, §1º, II, do Regimento Interno do Conselho, a Sra. Valmir Pedro Rossi, a seguir qualificado, em consonância com o art. 21, XVI, do Estatuto Social, e de acordo com o parecer Corem nº 2025/2135, de 03.11.2025, esclarecido que a eleita atende às exigências legais e estatutárias e será investida no cargo nesta data. Valmir Pedro Rossi, brasileiro, nascido em 10.06.1961, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, Conselheiro, inscrito no CPF/MF sob o nº 276.266.790-91, portador da Carteira de Identidade nº 55.080.446-8, expedida em 25.02.2024 pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Endereço: SAUN, Quadra 5, Bloco B, Torre Norte, 16º andar, Ed. Banco do Brasil, CEP 70.040-912 - Brasília (DF). Foi registrado que o Conselheiro Valmir Pedro Rossi se absteve da deliberação de sua própria eleição como membro do Conselho de forma a se elidir qualquer potencial conflito de interesses, nos termos do art. 17, caput, do Regimento Interno do CA. Nada mais havendo a tratar, a Sra. Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Rodrigo Nunes Gurgel, Secretário, mandei lavrar esta ata que, lida e achada conforme, vai assinada por mim e pelos Conselheiros. Ass.) Anelize Lenzi Ruas de Almeida, Elisa Vieira Leonel, Fábio Franco Barbosa Fernandes, Fernando Florencio Campos, Márcio Luiz de Albuquerque Oliveira, Selma Cristina Alves Siqueira, Tarciana Paula Gomes Medeiros e Valmir Pedro Rossi. Rodrigo Nunes Gurgel - Secretário. A Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal certificou o registro em 03/12/2025 sob o número 2870138 - Fabianne Raissa da Fonseca - Secretária-Geral.



Nossas Ações são negociadas nas Bolsas de Valores



CNPJ 00.000.000/0001-91

Extrato da Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Administração Realizada em Onze de Novembro de Dois Mil e Vinte e Cinco

2025/28

Em onze de novembro de dois mil e vinte e cinco, às nove horas e dez minutos, realizou-se reunião ordinária do Conselho de Administração do Banco do Brasil S.A. (CNPJ: 00.000.000/0001-91; NIRE: 5330000063-8), no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Torre Sul, 15º andar, Asa Norte - Brasília (DF), CEP 70040-912, sob a presidência por videoconferência do Sr. Anelize Lenzi Ruas de Almeida, com participação presencial dos Conselheiros: Fábio Franco Barbosa Fernandes, Fernando Florencio Campos, Márcio Luiz de Albuquerque Oliveira, Selma Cristina Alves Siqueira e, e, por videoconferência, Elisa Vieira Leonel, Tarciana Paula Gomes Medeiros e Valmir Pedro Rossi. Também estiveram presentes, como assessores do Conselho, o Sr. Alexandre Bocchetti Nunes, Diretor Jurídico, e o Sr. Iram Alves de Souza, Auditor Geral, nos termos do art. 18 de seu Regimento Interno. (...) Dando prosseguimento, o Conselho de Administração (CA) • MANIFESTAÇÃO DA DIRETORIA DE CONTADORIA (COGER) - tornou conhecimento da manifestação da Coger acerca das Demonstrações Contábeis do 3T25, apresentada pelo Diretor de Contadoria, com a participação da Vice-Presidente da Gestão Financeira e Relações com Investidores. (...) • PARECER DO COMITÉ DE AUDITORIA (COAUD) - tornou conhecimento do parecer do Coaud acerca das Demonstrações Contábeis 3T25, apresentado pelo Coordenador do Comitê • RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO 3T25 (BACEN/COSIF e IFRS) - aprovou os Relatórios da Administração nos padrões Bacen/Cosif e IFRS referentes ao 3T25 • DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 3T25 - aprovou as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas no padrão Bacen/Cosif e as Demonstrações Contábeis Intermediárias Consolidadas no padrão IFRS, referentes ao 3T25. (...) Foi registrada a ausência da Conselheira Elisa Vieira Leonel a partir desse momento da reunião. (...) • DECLARAÇÃO DE APETITE E TOLERÂNCIA A RISCOS (RAS) - aprovou a revisão ordinária da RAS, ano-base 2026. (...) • PLANO DE RECUPERAÇÃO E SAÍDA ORGANIZADA 2025 (PRSO) - aprovou a Autovaiação da Capacidade de Recuperação e da Resoluabilidade e o Plano de Ação para Eliminação ou Mitigação das Barreiras e Riscos à Recuperação e à Resolução, itens complementares do Plano de Recuperação e Saída Organizada 2025, e seu encaminhamento ao Banco Central do Brasil; ii) a descrição sucinta dos itens aprovados anteriormente, a ser divulgada no site do BB; iii) atendimento às Resoluções BCB nº 440/24 e CMN nº 5187/24. (...) • AMERICAN DEPOSITORY RECEIPT (ADR) - aprovou nova reserva de ADRs destinados a lastrear o Programa de ADRs do Banco do Brasil S.A. no mercado de balcão organizado nos Estados Unidos, por meio do registro do Formular F-6 junto à U.S. Securities and Exchange Commission. • SUMÁRIO DE ATIVIDADES DA AUDITORIA INTERNA - tornou conhecimento do Sumário Executivo de Atividades da Auditoria Interna referente a out/2025, elaborado pela Auditoria Interna. (...) • PAINEL DE RISCOS - tornou conhecimento do Painel de Riscos referente a out/25 e das projeções para o próximo biênio, elaborado pelo Conselho de Administração e Gestão de Riscos. Foi deliberado o seguinte item extraaposta: • ELEIÇÃO DE MEMBRO DO COMITÉ DE PESSOAS, ELEGIBILIDADE, SUCESSÃO E REMUNERAÇÃO (COREM) - elegeu, como membro escolhido pelos integrantes do Conselho de Administração indicados pela União, para o mandato 2025/2027, nos termos do art. 3º, §1º, II, do Regimento Interno do Corem, tendo em vista o vencimento do mandato do Sr. Egídio Olmar Ames em 19.09.2025, o Sr. José Caetano de Andrade Minchillo, a seguir qualificado, em consonância com o art. 21, XVI, do Estatuto Social, e de acordo com o parecer Corem nº 2025/2180, de 03.11.2025, esclarecido que o eleito atende às exigências legais e estatutárias e será investido no cargo nesta data. José Caetano de Andrade Minchillo, brasileiro, nascido em 22.11.1966, administrador, casado sob o regime de comunhão de bens, inscrito no CPF/MF sob o nº 263.896.1, expedida em 01.09.2004 pelo Instituto de Identificação do Estado de Minas Gerais. Endereço: SAUN, Quadra 5, Lote B, Edifício Banco do Brasil, Torre Norte, 16º andar, Ed. BB Torre Matarazzo - Brasília (DF). Até continuo, o Sr. José Caetano de Andrade Minchillo foi escolhido pelo Conselho de Administração como Coordenador Corem, em consonância com o dispost

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Comércio e indústria têm avaliações diferentes sobre economia nacional

Com a chegada do final do ano, o setor produtivo faz balanços de desempenho de 2025 e projeções para 2026. Enquanto setores do comércio e serviços estão otimistas, o da indústria demonstra muita preocupação. Os primeiros projetam expansão e apontam crescimento da economia. Já a indústria reclama de desaceleração da economia, com o "freio" da alta taxa de juros. O impacto da conjuntura nacional está sendo diferenciado. O comércio varejista restrito deve fechar o ano com crescimento de 1,81% e avançar 3,66% em 2026, "indicando



uma trajetória de expansão mais consistente para o setor", segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. "As estimativas refletem um ambiente de consumo ainda moderado, mas com sinais claros de fortalecimento, à medida que a inflação segue controlada e a atividade econômica avança de forma gradual", reforça a CNC.

Em inauguração de sede própria, Apex anuncia 500 novos mercados internacionais

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) realiza hoje a cerimônia de inauguração de sede própria, em Brasília. É esperada a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. No evento, será celebrada a abertura de 500 novos mercados internacionais no período entre 2023 e 2025, sob a liderança do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), e com a participação da ApexBrasil, do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Estarão presentes o vice-presidente Geraldo Alckmin, o ministro Carlos Fávaro, parlamentares, além de representantes dos setores público e privado.

US\$ 37,5 BILHÕES

Potencial de exportação por ano

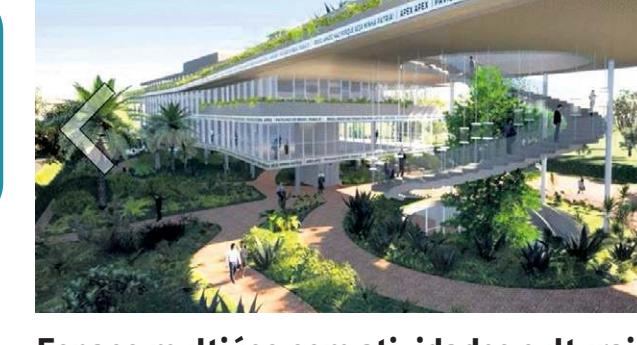
Em 80 países

Expansão de produtos brasileiros

Segundo estimativas do MAPA. Cada país pode habilitar diversos tipos de produtos. Entre os itens incluídos nessa expansão, destacam-se carnes, algodão, frutas, pescados entre outros.

Mudança para 903 Sul

Desde sua criação oficial em 2003, a ApexBrasil funcionava em imóveis alugados. Estava no centro empresarial CNC, no setor de Autarquias Norte. O aluguel era de cerca de R\$ 1 milhão. Na nova sede, foram investidos R\$ 200 milhões. "É mais que uma mudança física. Ela representa uma conquista de anos. Vai trazer uma economia estrutural, modernização institucional e a conexão da Apex com a população", destaca Jorge Viana.



Espaço multiuso com atividades culturais

O prédio foi pensado para criar um espaço integrado à cidade, aberto a atividades culturais, educativas e à divulgação dos produtos brasileiros para o mundo. O edifício na 903 Sul, de arquitetura contemporânea e paisagismo de Burle Marx, foi construído seguindo padrões de sustentabilidade e está próximo ao Parque da Cidade Sarah Kubitschek.

Prêmios de arquitetura

O projeto já recebeu duas premiações: o Iconic Awards 2025 - Innovative Architecture, na categoria "Arquitetura Visionária e Inacabada", dedicada a conceitos e propostas que apontam caminhos inovadores para o futuro do design arquitetônico; e o German Design Award 2025, na categoria "Arquitetura Excelente - Arquitetura Conceitual".

PIB: menor crescimento em 6 anos

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve crescer 1,8% em 2026, segundo projeção da CNI. "Este será o menor crescimento do PIB em seis anos. Não há como fugir da realidade: com juros nesse patamar, a economia vai desacelerar ainda mais, prejudicando todos os setores produtivos, em especial a indústria. O impacto recai sobre a população, pois isso se reflete em menos emprego e renda. É necessário que o Banco Central inicie o ciclo de cortes na taxa Selic o quanto antes", destaca a CNI.

Construção civil fora crise

A construção deve ter um bom desempenho em 2026, apesar de ser impactada pelos efeitos dos juros. O novo modelo de crédito imobiliário, o aumento do valor máximo dos imóveis financiados pelo Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e a disponibilização de financiamentos para a reforma de moradias de famílias de baixa renda vão contribuir para que o PIB do setor cresça 2,5%, estima a CNI.

Ibaneis veta lei do devedor contumaz

Os deputados distritais aprovaram recentemente Projeto de Lei de autoria da deputada Paula Belmonte (Cidadania) que estabelece mecanismos mais rigorosos para combater os "devedores contumazes" no Distrito Federal. Mas o projeto foi vetado pelo governador Ibaneis Rocha. Paula Belmonte afirmou que vai articular apoio na Câmara Legislativa para derrubar o veto. Pauta para o ano que vem, já que os trabalhos na casa se encerraram. O objetivo do projeto é garantir a concorrência leal entre os agentes econômicos e coibir práticas ilícitas que possam prejudicar o mercado. "É preciso mais rigor com o sonegador que se aproveita da situação para atuar de forma predatória em relação a outras empresas, que estão em dia com suas obrigações. Esse dinheiro sonegado deixa de ser investimento na saúde, educação e mobilidade do DF". Enquanto isso, no DF está o impasse, o Congresso Nacional aprovou lei federal com o mesmo objetivo.



CULTURA / Curta Brasília — Festival Internacional de Curta-metragens encerrou ontem a 13ª edição consagrando os melhores de 120 filmes em 11 mostras exibidas no Cine Brasília

Celebração de pequenos notáveis

» RICARDO DAEHN

Em um mar de breves histórias apresentadas na tela do Cine Brasília (EQS 106/107), por quatro dias, destacou-se um enredo longo e sólido: na 13ª edição do Curta Brasília — Festival Internacional de Curta-metragens, encerrada ontem, foram apresentados 120 filmes, em 11 mostras de caráter gratuito. Ontem à noite foi o momento de o público conhecer vitoriosos nas mostras competitivas — com direito a prêmio especial do Correio. Cinco categorias contaram com troféu Curta Brasília conjugado com premiações em dinheiro. Neste ano, o Festival Internacional de Curta-Metragem apostou nas vozes africanas, com espaço para produtos de Angola e Cabo Verde.

Os melhores filmes da competição nacional foram *Ponto cego* (de Luciana Vieira e Marcel Beltrán), filme que discute a tentativa de invisibilizar uma profissional do setor de segurança. Segundo o público, foi eleito *Sebastiana* (de Pedro de Alencar, que venceu ainda melhor roteiro). *Sebastiana* é um documentário que trata de uma notícia questionável de um caso de imolação, no começo do século 20. Com o troféu Cinemémoria houve reverência para o melhor

documentário: *Cabeça de boi* (de Lucas Zacarias). No curta, há o desvendar de símbolos arcaicos ligados ao contraponto entre poder e achatamento social.

Em um dos destaques, o melhor curta do Distrito Federal foi escolhido por equipe do Correio. A justificativa para a eleição do filme de Pablo Gonçalo foi: "(Premiamos) Pela mestria na tradução cinematográfica do conto *Osmo*, de Hilda Hilst, uma das mais importantes

Lunares Ayla



Prêmio do Correio foi entregue pela gerente do CEDOC, Cilene Vieira, à atriz do filme *Osmo*, Rosanna Viegas

MISSA DE SÉTIMO DIA

Kleber Farias Pinto

★ 13.04.1933 † 08.12.2025

16.12.2025 às 19 horas

CAPELA DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
SHIS EQ/QL 6/8 CONJ A, LAGO SUL
BRASÍLIA-DF



Um total de 23 filmes foram premiados no 13º Curta Brasília

escritoras brasileiras, com apuro no roteiro, na direção de atores, na fotografia e na montagem". No filme, a personagem Kaysa leva o perturbado Osmo para uma dança definitiva.

Em categorias técnicas, venceram *O mapa em que estão meus pés* (fotografia e montagem), *Arame farpado* (pela direção de Gustavo de Carvalho), enquanto, do curta *Linda da Rosário* saiu a melhor atuação, prêmio reservado a Valéria Moná.

Para além de uma homenagem à produtora Zita Carvalhosa (com expressão nacional, e morta em julho passado) alguns nomes de peso da produção de filmes, como Henrique Siqueira, Filipe Gontijo, Lila Foster e Susanna Lira, tomaram assento na festa. Hodari, artista local, duas vezes indicado ao Grammy Latino, também marcou presença no evento.

Foi uma edição marcante com a vinda de artistas de várias cidades e países como Angola, Equador, Portugal. Ver a troca com a turma de Brasília mostra como festivais são fundamentais para intercâmbios, daí, começam parcerias e há expansão de olhares, sempre. E o espaço de realidade virtual, lotado, mostra a curiosidade de diferentes gerações por novas narrativas", observou a diretora do evento Ana Arruda.

Em um universo de 1.519 inscritos, os 120 filmes pinçados pela seleção tiveram ampla representatividade da Amazônia Latina (Brasil, Peru e Equador) e África (bússola da mostra Sankofá, em que *As aventuras de Angosat*, de Resem Verkron e Marc Serena, sagrou-se campeão).

No segmento videoclipe, da Mostra Decibéis, venceram *Paracetamol — Sr. Coimbra* (de Tássia Araújo) e *Ensino Médio — Fehlix* (júri popular), de Deidade da Vila. Com veia democrática, e integração de votação do público infantil, da sessão Calanguinho saiu o premiado *Uma cidade diferente*, de Rui Rodrigues Neto e Karina Galvão.

Já tradicional, a Mostra CVR — que

marcou pioneirismo do festival na exploração e disposição de tecnologia,

à mão do público, trouxe o interesse da realidade aumentada, por meio de óculos especiais que calibraram a sensação imersiva dos espectadores.

Junto com filmes de animação,

houve caráter inclusivo para mostras integradas no programa, como *Surdocine* (em quem, por júri popular,

chegou-se ao filme vencedor *Entre si*,

e *marés*, de João Gabriel Ferreira e João Gabriel Kowalski) e *AudioCine*.

Consumidor Direito + Grita

Aquele presente especial ou as roupas para passar as festas de final de ano não chegaram na data prevista? Saiba que a legislação garante a quem comprou o resarcimento do dinheiro gasto

Como agir quando a compra on-line é extraviada

» LAÍZA RIBEIRO DE SOUSA*

Com o final do ano cada vez mais próximo, os preparativos para as comemorações estão a todo o vapor e, com a correria do dia a dia, a praticidade das compras on-line ganha força, sendo a primeira opção de muitas pessoas que pensam em passar a virada com roupas novas ou comprar aquele presente especial. Mas o que deve ser feito quando seu pedido simplesmente não chega no prazo determinado? O Código de Defesa do Consumidor (CDC) garante que o prejudicado receba seu produto ou o reembolso do valor pago.

O especialista em direito do consumidor Fernando Moreira explica que, do ponto de vista do direito do consumidor, a responsabilidade pelo extravio alcança tanto a loja quanto a transportadora, já que ambas fazem parte da mesma cadeia de fornecimento e compartilham do mesmo risco do empreendimento. "Essa configuração jurídica confere ao consumidor a prerrogativa de exigir a reparação integral de qualquer uma das partes, ou de ambas, embora seja mais comum direcionar a demanda à loja, em virtude do vínculo contratual direto", afirma Moreira. A responsabilidade da transportadora só é isentada quando o problema é com o produto, e não no transporte.

Laura Hannah, 18 anos, passou pela tristeza de pedir uma roupa exclusivamente para o Ano Novo e não poder usá-la na data planejada. Ela conta que fez o pedido em uma loja virtual com a data prevista entre 12 e 17 de dezembro, mas a roupa foi parar em outra cidade. "Eu gostei de ficar acompanhando meus pedidos todo dia, então, eu estava sempre atenta, até porque eu pedi em cima da hora e não queria que algo desse errado. No dia 10, eu vi que meu pedido tinha chegado a Brasília, mas não a do DF, e sim Brasília de Minas Gerais", lembra.

Laura relata que sua frustração ficou ainda maior ao perceber que o pedido que seria usado no dia 31 não chegaria a tempo. "Foi muito cansativo. Eu e minha família iríamos para uma festa e eu precisei correr atrás de uma roupa adequada e que eu

pudesse utilizar em outros momentos também. Acabei comprando um vestido caríssimo em uma loja de departamento, sendo que na internet eu consegui algo mais bonito, que era no meu estilo, mais em conta", disse a estudante. O pacote de Hannah chegou 17 dias depois da data prevista — 2 de janeiro — pois a transportadora devolveu o pacote para a loja e, apenas depois, reenviou o pedido.

O que muitos consumidores não sabem é que, casos parecidos com o de Laura, podem receber indenização por danos morais. "Isso pode ocorrer em situações de 'desvio produtivo', quando o cliente é forçado a desperdiçar seu tempo vital enfrentando um moroso processo administrativo para resolver o problema, ou quando a mercadoria extraviada possui caráter essencial", explica o especialista.

Ou seja, não basta um simples atraso na entrega para gerar a compensação. Só cabe indenização quando os produtos que foram extraviados eram essenciais, como remédios, itens de trabalho — uniformes, ferramentas — ou valor sentimental atrelado a datas específicas — vestidos de casamento, terno para formatura.

Assim como Laura, Ketellyn Oliveira, 24 anos, também teve problemas com seus pedidos especiais para o Natal. Ela relata que comprou um kit de perfumes para dar de presente ao seu noivo, mas o pacote nunca chegou. Segundo Ketellyn, assim que a compra foi finalizada, ela recebeu as informações do pedido e, no dia seguinte, recebeu o código de rastreamento. "Como era uma compra nacional, o prazo que eles me deram — de 8 a 15 dias — era bem razoável, então, fiquei no aguardo."

Conforme a data de entrega se aproximava, a jovem verificava o rastreamento da transportadora para receber o pedido. No dia da entrega Ketellyn ficou de prontidão para não correr o risco de seu pacote voltar, porém, ele nunca chegou. "Eu abri o aplicativo e lá estava marcado como 'entregue', mas nem eu e nem minha mãe tínhamos recebido. Eu pensei que poderia ser um bug do app, então copiei o código de rastreamento e coloquei no site para ver se mudava o status, mas continuava do mesmo jeito. Liguei para o SAC e fui informada de que o entregador



havia deixado o objeto no endereço que eu tinha colocado, mas nunca chegou até mim. Liguei na loja que comprei falando do problema e eles confirmaram que foi entregue e pediram para eu conferir com vizinhos, mas ninguém havia recebido", diz Ketellyn.

Moreira explica que, em situações em que o pedido é marcado como 'entregue' mas não chegou ao consumidor a responsabilidade de comprovar o serviço realizado é da transportadora e da loja onde foi realizada a compra. "A simples tela de rastreamento com status 'entregue' não possui presunção absoluta de veracidade e é insuficiente para eximir a loja ou a transportadora de responsabilidade".

Quando não se tem a comprovação de

que o objeto chegou ao destinatário, a empresa deve reparar o consumidor reembolsando ou enviando outro produto e, em alguns casos, pagar reparação moral.

Atraso ou extravio?

O advogado especialista em direito do consumidor Thiago Figueiredo diferencia o atraso, que acontece quando o pedido chega ao destino depois do prazo estabelecido, do extravio, quando o produto é perdido, não chegando ao endereço final. "O consumidor no caso de atraso pode aguardar a entrega na nova data prometida ou pedir para desfazer o negócio com a restituição dos valores pagos, enquanto,

nos casos de extravio pode, de imediato, solicitar o reembolso dos valores pagos que deverão ser devolvidos".

De acordo com o artigo 14 do CDC, o fornecedor responde, independentemente de culpa, pela reparação dos danos causados. "O extravio não é um simples 'acidente de percurso'. É uma falha cristalina na prestação de serviço que gera obrigações de reparação para o fornecedor como bem estabelece o Código de Defesa do Consumidor".

Prazos

Apesar de não ter estabelecido um prazo específico para comunicar o extravio e reparação dos danos ao consumidor, o Procon tem aplicado o conceito de prazo razoável para a conclusão da investigação interna do extravio e para a reparação dos danos causados ao consumidor. "Em média tem-se entendido que o prazo razoável para resolução deste problema são de 7 a 15 dias úteis a partir da data em que a entrega deveria ter ocorrido ou do momento em que o rastreamento parou", explica Figueiredo.

Prazos adicionais podem ser considerados adiamentos e prática ilegal da empresa. É estabelecido pela lei que a falha na prestação do serviço exige a reparação imediata, sendo enviado um produto nas mesmas condições contratadas ou a restituição dos valores pagos.

Procon

Este ano, o Procon recebeu cerca de 37 reclamações de extravio ou avarias de carga ou correspondência, sendo a maioria delas extravio de bagagens pelas companhias aéreas. As reclamações podem ser feitas por meio do site do Procon ou a partir do site Consumidor.gov. "Para acompanhar o andamento de uma reclamação no Procon, o consumidor deve acessar o sistema e-Protocolo utilizando o número do seu processo ou comparecer presencialmente em um dos dez postos de atendimento do órgão."

*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado

» SHOPEE

COMPRA COM DEFEITO

A consumidora Ana Paula, 26 anos, comprou luzes pequenas para usar em um evento no qual era decoradora. Ao receber o pacote e fazer o teste, percebeu que não estavam funcionando. Ela pediu o reembolso, mas só tinha a opção de devolução para depois conseguir o reembolso. Devido à proximidade do evento, ela optou por pedir o dinheiro de volta e solicitar que alguém consertasse as luzinhas com o dinheiro do resarcimento. Porém, segundo ela, a empresa nunca lhe deu um retorno e o pedido continua em análise. "Meu evento é no próximo sábado e eu não tenho as luzes. Mesmo com o vídeo e as fotos comprovando o não funcionamento da minha compra, meu pedido está eternamente em análise, e eu não sei o que fazer", diz.

Resposta da Empresa:

» "Referente à solicitação da consumidora, a Shopee informa que o time de atendimento já está em contato com a cliente para dar continuidade à resolução do caso. A plataforma reforça que, conforme previsto na Política de Reembolso e Devolução, quando um produto apresenta problemas não decorrentes de mau uso, a Shopee avalia as evidências enviadas pelo comprador via devolução do item e facilita a negociação entre as partes e o respectivo reembolso. Reiteramos que todas as solicitações devem ser feitas exclusivamente pelo aplicativo da Shopee, nosso canal oficial de atendimento."

Resposta da Consumidora:

» "Eu quero saber como eu fico nessa situação. O evento já é no sábado, e eu não tenho a decoração. Fiquei totalmente no prejuízo."



» ACQUA SPA

SERVIÇO NÃO PRESTADO

Rebecca Magalhães, 34 anos, relata que fechou um pacote de massagem no Acqua Spa. No dia da sessão, recebeu uma mensagem de cancelamento do serviço, alegando problemas de energia na clínica. Depois de uma semana, Rebecca tentou entrar em contato com o estabelecimento, mas não recebeu retorno em nenhum dos canais de comunicação. Meses depois, o problema ainda não foi solucionado, os canais de contato não existem mais, tampouco o estabelecimento físico.

Resposta da Empresa:

» "Todos os meios de contato da empresa estão desativados. De acordo com o Procon-DF, em casos como esse, o consumidor deve registrar a denúncia no site oficial do Instituto de Defesa do Consumidor ou buscar atendimento presencial em regiões onde esse serviço é disponibilizado. Após a denúncia, os responsáveis darão prosseguimento jurídico ao caso."

Resposta da Consumidora:

» "Tentei contato com eles, nunca me retornaram, telefone e WhatsApp inexistentes. Isso tem uns dois meses, perdi uns R\$ 400. Passei lá na porta da clínica na semana passada e está tudo abandonado, liguei de novo, e não me atendem."

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.df@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

Arquivo pessoal



Tiago Zuryp: retirada de pragas não é um processo simples

Arquivo pessoal



» LARA COSTA

Pesquisadores do Distrito Federal têm desenvolvido uma plataforma de código aberto — tecnologia integrada a ferramentas de Inteligência Artificial (IA) — voltada à identificação automática de plantas invasoras. A iniciativa é coordenada pelo professor Edilson de Souza Bias, do Instituto de Geociências (IG), da Universidade de Brasília (UnB), e tem financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

A ideia do projeto surgiu em 2018, quando um orientando de doutorado do professor propôs estudar uma praga que estava assolando parte da região europeia. Em razão da bolsa de pesquisa, no entanto, o projeto não teve continuidade.

Em 2022, a FAP lançou o edital Agrolearning, destinado a estudos agrários envolvendo a biotecnologia, e um ano depois, a Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento Rural do Distrito Federal (Seagri) divulgou um informativo, alertando os agricultores do DF sobre a possível invasão de *Amaranthus palmeri*, nome científico do Caruru-Palmeri, uma praga daniña exótica e agressiva. Esses fatos deram novo fôlego ao projeto.

Hoje, a pesquisa conta com o apoio de outros institutos, além da UnB, como o Instituto Federal de Brasília (IFB), o Laboratório de Vídeo Computacional da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

Combate

De acordo com Tiago Zuryp, coordenador do Hospital e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre (HFAUS), a presença de espécies exóticas ou invasoras é um problema mundial, e a ocorrência em determinadas localidades pode significar uma pressão sobre plantas ou animais. Nesse contexto, ele indica que deve haver a retirada dos exemplares, mas não é um manejo simples de ser realizado.

“Devemos lembrar que não estamos tratando apenas de animais, mas também de espécies vegetais. Desta forma, a retirada se torna, muitas vezes, uma tarefa custosa, tanto financeiramente como do ponto de vista físico mesmo”, explica Tiago.

No Cerrado, há as *Amaranthus* que são resistentes a todos os herbicidas, possuem mais de 80 espécies e produzem até 1,8 mil sementes por planta isolada. Sobre o processo de retirada das espécies, o professor Edilson Bias reforça que a eliminação da erva do solo, feita de forma manual, não consegue

IA e drones a favor do Cerrado

Tecnologias estão sendo utilizadas por especialistas para mapear e eliminar espécies exóticas e invasoras que assolam o bioma



Edilson de Souza Bias, pesquisador da UnB

Arquivo Pessoal



Ferramenta utilizada para mapear as pragas

Amaranthus palmeri, espécie invasora presente no Cerrado

Acervo do Projeto/UnB



Equipe do projeto realiza atividades de campo em Mato Grosso

identificar todos os elementos e, com as colheitas, as sementes se espalham com possibilidade de gerar novos focos.

“A dispersão ocorre por sementes contaminadas, equipamentos agrícolas, ração animal, cama de gado, esterco e até pela fauna silvestre. Então, é importante que haja o monitoramento e a contenção imediata, cruciais para evitar o avanço da infestação”, diz.

Equipamentos

O combate às pragas é feito por meio de drones equipados com sensores de alta resolução. Para isso, a equipe desenvolveu uma ferramenta de código aberto, utilizando a técnica de inteligência artificial (Deep Learning) que ensina o sistema a reconhecer padrões visuais a partir de grandes volumes de imagens aéreas captadas por aeronaves.

Todo o conjunto tecnológico utiliza o sistema RTK (Real Time Kinematic), que faz correções em tempo real no posicionamento do drone e garante precisão centimétrica, sendo usada a resolução espacial de 2,5 centímetros, para capturar a imagem da praga. Esse mecanismo é essencial para diferenciar espécies semelhantes em meio às lavouras.

“A combinação de sensores permite capturar diferentes tipos de informação, desde a cor, a textura e o formato da planta. Em campo, a equipe avaliou diversos elementos, como a melhor altura de voo e cada sensor, para definir quais apresentavam maior eficiência na detecção da espécie *Amaranthus palmeri*”, descreve Bias.

Após o processo, é gerado, automaticamente, um relatório com as coordenadas de cada planta infectada. “Isso permite que o agricultor chegue até cada planta, eliminando essas pragas, o que também reduz todo o processo manual de identificação, com um grau de precisão muito alto e reduzindo os custos”, defende.

Durante o processo, as tecnologias já foram testadas, e a aplicação já está pronta para o estado de Mato Grosso, onde há maior presença da erva-daninha, com precisão de 96% na identificação do *Amaranthus*, tanto o palmeri como o híbrido.

A tecnologia está sendo preparada para ser entregue à Seagri, ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e ao Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea), órgãos que apoiam a pesquisa, além de associações, cooperativas e agricultores que desejem utilizar o produto. Além disso, o coordenador da pesquisa afirmou que analisa a continuidade do projeto para identificação de outras espécies, necessitando do apoio financeiro para custear o novo estudo.



Arquivo Pessoal

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Gestores

A Câmara dos Deputados está com inscrições abertas para o curso Formação de Gestores de Escolas do Legislativo, responsável por capacitar profissionais para criar, atuar e gerir Escolas do Legislativo. Organizado em três trilhas de aprendizagem — criação, atuação e gestão —, o curso explora desde o passo a passo para implementação e regulamentação dessas instituições até metodologias educacionais. Oferecido na modalidade à distância e autoinstrucional, ele é aberto a qualquer cidadão cadastrado na plataforma Eleve e possui carga horária de 10 horas, com entrega de certificado mediante aproveitamento mínimo de 70%.

SUS

A Fiocruz está com inscrições abertas até novembro de 2026 para o curso on-line gratuito Trilha (Re) Conhecendo o SUS, que pode ser feito até o dia 1º de dezembro de 2026. A trilha formativa é destinada aos servidores públicos federais aprovados no Concurso Nacional Unificado (CNU) e lotados no Ministério da Saúde, oferecendo 17 cursos que compõem a trilha, cada um com questionários de múltipla escolha e tentativas ilimitadas para testar conhecimentos. A certificação é digital e gratuita. Para validar as 120 horas da trilha, é necessário reunir o certificado do curso Reconhecendo o SUS (60h) e os certificados dos cursos eletivos que somem pelo menos 60 horas, apresentando-os à Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas do Ministério da Saúde.

OUTROS

Jogos

Hoje (15/12) é o último dia do Festival Next Level, promovido gratuitamente pelo Governo do Distrito Federal por meio da Secti-DF, no Alameda Shopping, em Taguatinga. O objetivo do evento é promover inclusão digital, revelar novos talentos e oferecer lazer qualificado. O evento reúne um centro interativo de cultura digital, com oficinas, exposição de consoles históricos, arenas de jogos e atividades educativas que aproximam o público do mercado tecnológico.

Sustentabilidade

Está em cartaz no Espaço Cultural Athos Bulcão da Câmara Legislativa do Distrito Federal a 2ª Mostra Extraordinária, que trata

Desligamentos programados de energia

Não há desligamentos previstos para esta data.

da necessidade de valorizar o trabalho das catadoras de materiais recicláveis e da importância de melhorar a infraestrutura de coleta seletiva. A exposição traz obras de mulheres da Central de Reciclagem do Varjão (CRV), que transformam lixo em sustento e arte. Além de ser um espaço para expressão artística, a mostra começo diálogo sobre o descaso do poder público com a coleta seletiva. A mostra está com visitação gratuita aberta de segunda a sexta, das 9h às 19h até 26 de dezembro.

Arte brasileira

A partir do dia 16 de dezembro, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) apresenta a exposição Uma História da Arte Brasileira, que reúne cerca de cem obras do acervo do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) para traçar um panorama da produção artística nacional entre os séculos 20 e 21. Com trabalhos de diversos artistas, como Candido Portinari, Di Cavalcanti, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Amílcar de Castro e Sebastião Salgado, a mostra terá visitas abertas de terça a domingo, das 9h às 21h, até dia 8 de fevereiro de 2026. A classificação é livre, e os ingressos, que são gratuitos, podem ser retirados na bilheteria ou pelo site ccb.com.br/brasilia/.

Cidades criativas

Segue aberta até o dia 20 de dezembro a exposição Territórios Criativos do Brasil para o Mundo no Pátio Brasil Shopping, na Asa Sul. Com visitação aberta e gratuita de segunda a sábado, das 10h às 22h, e domingos e feriados, das 11h às 20h, a mostra reúne painéis, vídeos e experiências imersivas para apresentar 15 cidades criativas brasileiras reconhecidas pela Unesco. A proposta dos curadores é mostrar a diversidade e a potência cultural desses territórios. Uma das cidades incluídas é Salvador, com um espaço dedicado ao título recebido pela capital da Bahia, em 2015, de Cidade da Música.

Inovação

Brasília será palco de feira gratuita

ta de ciência e tecnologia. De 18 a 21 de dezembro, das 14h às 20h, o Space Today 2025 ocupa a área externa do Pátio Brasil com arena de drones, planetário, simuladores e oficinas de IA e programação. O evento tem curadoria do geofísico e divulgador científico Sérgio Sacani. A proposta é reforçar a agenda de inovação do DF e estimular novas vocações na economia do conhecimento.

Sabores de Natal

O Casapark, no Guará, recebe a Feira Panela Candanga — Especial de Natal na Praça Central do shopping, até 21 de dezembro. O encontro, com acesso livre e gratuito, reúne produtos artesanais e criações afetivas feitas por produtores locais. Alguns dos expositores com presença confirmada são Bão Demais, Casa do Cuki, Casa Menon, ChefBrico, Chimichurri e Costumes Argentinas. O público pode visitar a feira, realizada com apoio institucional do Sebrae no Distrito Federal, na sexta-feira das 12h às 22h, no sábado das 10h às 22h, e no domingo, das 12h às 20h.

Forró

No dia 17 de dezembro, o Caminhão do Forró vai se apresentar no Restaurante Comunitário do Gama. Em um Chevrolet Brasil 1962, o projeto levará, durante 12 dias, apresentações gratuitas de forró, xote e baile para diferentes partes do Distrito Federal. O repertório do grupo inclui clássicos de Marinês, Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. Marcos Farias, filho de Marinês, ficou responsável pela direção musical, e a interpretação ficou a cargo de Renê Bonfim, Sabrina Vaz e Zemiguel. O destaque do evento são as composições de Paulim Diolinda e parceiros, em especial a canção-tema, que leva o mesmo nome do projeto. A rota do Caminhão do Forró continua até dia 28 de dezembro.

Caravana Coca-Cola

A Caravana Iluminada da Coca-Cola chega hoje ao Taguatinga Shopping, às 18h, trazendo um espetáculo gratuito repleto de luzes, música e personagens natalinos para encantar famílias e celebrar o espírito do Natal. Com nove caminhões decorados, milhares de luzes e a presença do Papai Noel, marcada por 400 balões vermelhos. O caminhão irá percorrer cidades do DF, Goiás e Minas Gerais até 20 de dezembro. Às 19h, a caravana segue seu trajeto pelas ruas de Taguatinga.

Telefones úteis

Policia Militar	190	Doação de Órgãos	3325-5055	Autorização para vaga especial
Policia Civil	197	Farmácias de Plantão	132	Divtran I - Plano Piloto
Aeroporto Internacional	3364-9000	GDF - Atendimento ao Cidadão	156	SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
SLU - Limpeza	3213-0153	Metrô - Atendimento ao Usuário	3393-7373	Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Caesb	115	Passaporte (DPP)	3245-1288	Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
CEB - Plantão	116	Previsão do Tempo	3344-0500	Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Corpo de Bombeiros	193	Procon - Defesa do Consumidor	151	Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF
Correios	3003-0100	Programação de Filmes	3481-0139	
Defesa Civil	3355-8199	Pronto-Socorro (Ambulância)	192	
Delegacia da Mulher	3442-4301	Receita Federal	3412-4000	
Detran	154	Rodoferroviária	3363-2281	
DF Trans	156, opção 6			



grita geral

GUARÁ

FALTA DE SINALIZAÇÃO

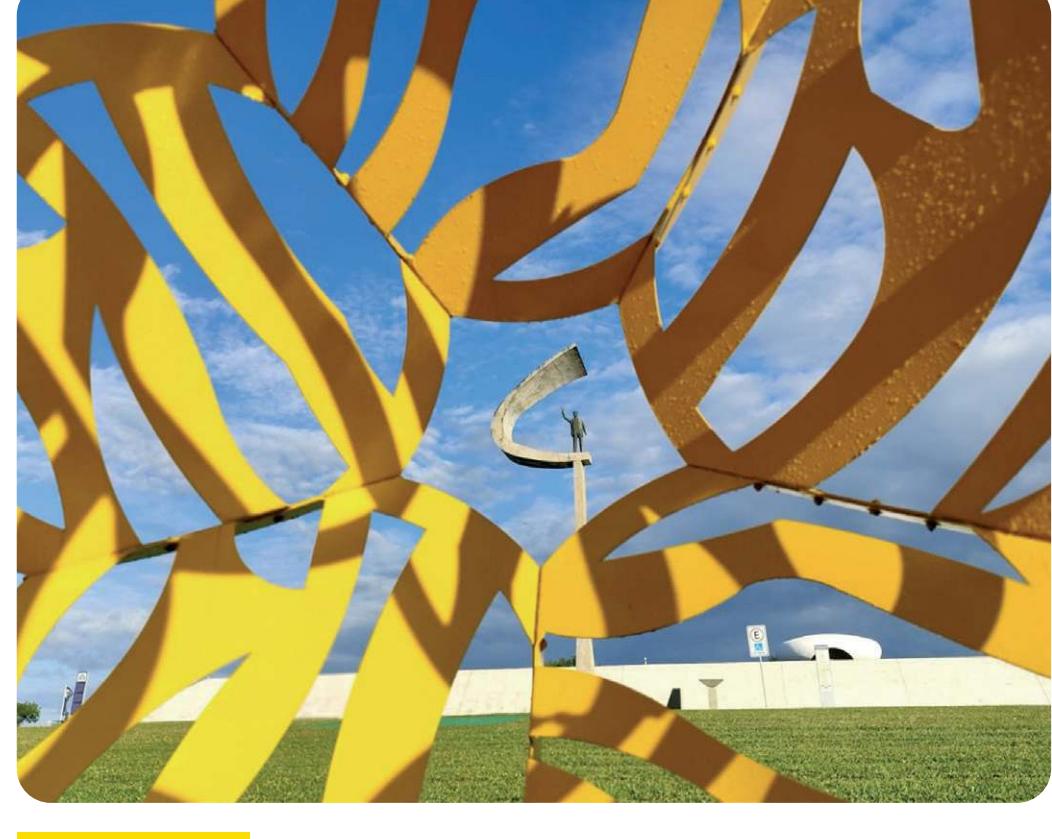
O trabalhador da Agrocentro do Guará Luiz Cláudio reclama da falta de sinalização no Park Sul. "É uma reivindicação antiga. Aqui os acidentes são constantes devido à falta de direcionamento na região. Tenho que redobrar minha atenção sempre que estou indo para o trabalho. No entanto, não posso controlar a direção dos outros. Por isso, é importante que o Detran cuide das vias", afirmou.

» O Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran - DF) informa que a região do Park Sul está passando por obras de pavimentação. Cabe esclarecer que nos casos de recuperação de vias, a responsabilidade pela execução da sinalização é da empresa contratada para a obra.



Isto é Brasília

Ed Alves/CB



Sete Bolas

Localizadas no gramado do Memorial JK, as sete esculturas em forma de esfera fazem parte da série Asteroide, do artista plástico Darlan Rosa. Cada peça tem 2,8 metros de diâmetro e pesa 400 quilos. O conjunto simboliza os sete dias da criação do mundo, em analogia à construção de Brasília, e foi feito para homenagear os 100 anos de Juscelino Kubitschek.

Poste sua foto com a hashtag #istoerbrasiliacb e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoerbrasiliacb

» Destaques

Esculturas

» A exposição É pau, é pedra... apresenta até 6 de março de 2026, no foyer revitalizado do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília, cerca de 200 obras de Sergio Camargo, escultor brasileiro. A mostra, com entrada gratuita, destaca o domínio poético e moderno do artista sobre materiais como madeira, mármore, gesso e pedra. A exposição tem curadoria de Marcello Dantas, conhecido por integrar arte, arquitetura, tecnologia e narrativa histórica em projetos de grande impacto.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

/correiobrasiliense

@correio.brasiliense

@correio

@correio.brasiliense

O tempo em Brasília

Muitas nuvens com pancadas de chuva e trovoadas isoladas Umidade



Atividades de férias

» Até 21 de dezembro, a área externa da Caixa Cultural será palco de atividades, oficinas em diversas áreas, apresentações artísticas e vivências culturais a fim de celebrar o início das férias escolares no DF. A programação faz parte do projeto Estação Natal — Férias na Caixa Cultural. Na programação de espetáculos, nos dias 16 e 17 de dezembro, o público pode conferir o espetáculo Circo dos Irmãos Saúde, em que Ankomárcio Saúde e Ruiberdan Saúde apresentam esquetes tradicionais, acrobacias e números de malabarismo em uma narrativa cômica sobre convivência, com participação especial do palhaço Espiga de Milho. O projeto é realizado pela Udirudi Produções e tem entrada gratuita.

Máxima 90%

Mínima 60%

A temperatura



O sol

Nascente 5h34
Poente 18h38



5h34

18h38

18h38

5h34

18h38

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.df@dab.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Palmeiras ganha o Paulistão Feminino

Ontem, o Palmeiras conquistou o Campeonato Paulista Feminino pela quarta vez. Apesar da derrota para o arquirrival Corinthians por 1 x 0 no estádio do Canindé, a equipe alvinegra se sagrou campeã graças à vitória por 5 x 1 conquistada no jogo de ida semana passada. Este é o segundo título consecutivo do Palmeiras em cima do Corinthians. Em 2024, o time alvinegro venceu a ida por 1 x 0, as alviverdes ganharam por 2 x 1 na volta e triunfaram nos pênaltis.

COPA DO BRASIL Após enfrentar o Fluminense numa partida dramática no Maracanã, o Vasco vence e disputará a taça com o Corinthians. Os jogos, divididos em duas etapas, estão marcados para os dias 17, quarta-feira, e 21, domingo

Passaporte para a final garantido

Alexandre Loureiro/ESTADÃO CONTEÚDO



Goleiro do Vasco, Léo Jardim defende pênalti e comemora durante a partida que colocou o time na final da Copa do Brasil

OVasco está de volta à final da Copa do Brasil. Mesmo derrotado por 1 x 0 pelo Fluminense ontem, no Maracanã, o time cruz-maltino levou a decisão para os pênaltis após empate no placar agregado e confirmou a classificação com atuação decisiva de Léo Jardim.

Com a classificação, o Vasco enfrenta o Corinthians na decisão. O time paulista eliminou o Cruzeiro, também nos pênaltis, após derrota por 2 x 1 no tempo normal, na Neo Química Arena. A final será disputada em dois jogos, com a ida em São Paulo na quarta-feira e a volta no Maracanã, no domingo.

A vaga na final fez o Vasco garantir pelo menos R\$ 33 milhões, valor destinado ao vice-campeão da competição.

O resultado também impede que o São Paulo conquiste uma vaga na Libertadores, o que aconteceria em caso de título da Cruzeiro ou Fluminense via G-8 no Campeonato Brasileiro. Vasco e Corinthians estão na briga pela última vaga brasileira no torneio continental.

A equipe comandada por Fernando Diniz entrou em campo com a vantagem construída no jogo de ida, quando venceu por 2 x 1, e adotou uma postura mais cautelosa, buscando controlar espaços e explorar transições.

O primeiro tempo foi marcado por muito perde e ganha no meio de campo, bolas longas e alto nível de disputa física. O jogo teve ritmo acelerado, com faltas constantes e poucos espaços para construção limpa, favorecendo quem errasse menos.

O Vasco conseguiu levar perigo em chutes de média distância. Andrés Gómez e Rayan finalizaram

com força, exigindo duas grandes defesas de Fábio, que manteve o Fluminense vivo no confronto e evitou que o cenário ficasse ainda mais favorável ao rival.

Do outro lado, o Fluminense foi ajustando sua organização após um início confuso e passou a pressionar pelo lado direito ofensivo. Samuel Xavier e Canobbio criaram as principais jogadas, e foi por ali que o time tricolor encontrou o caminho do gol.

Na volta do intervalo, o Vasco mostrou melhora na postura e conseguiu equilibrar as ações. Fábio

passou a ser mais exigido, enquanto o Fluminense manteve a pressão territorial, mas com menor agressividade na finalização.

A entrada de Paulo Henrique Ganso deu mais qualidade à posse do Fluminense. O camisa 10 passou a organizar o jogo no campo ofensivo, com passes curtos e inteligência, incluindo um corta-luz que deixou Bernal em condições de finalizar, mas o chute saiu fraco.

A melhor chance da partida esteve nos pés de Senna. Após escorregão da defesa vascaína, o atacante ficou frente a frente com Léo Jardim, mas optou por tentar o drible ao invés da finalização de primeira, permitindo a recuperação e desperdiçando a oportunidade.

Nos minutos finais, as duas equipes reduziram riscos e passaram a administrar o resultado. Com o placar agregado igualado, o clássico



FLUMINENSE

Fábio; Samuel Xavier (Guga), Thiago Silva, Freytes e Renê; Martinelli (Otávio), Nonato (Bernal) e Lucho Acosta (Paulo Henrique Ganso); Canobbio, Everaldo (John Kennedy) e Senna.

Técnico: Luis Zubeldia.



VASCO

Léo Jardim; Paulo Henrique (Victor Luis), Carlos Cuesta, Robert Renan e Puma Rodriguez; Barros, Thiago Mendes (Hugo Moura) e Philippe Coutinho; Andrés Gómez (Matheus França), Rayan e Nuno Moreira (Vegetti).

Técnico: Fernando Diniz.

Público: 67.570

Renda: R\$ 6.789.476,00

Árbitro: Wilton Pereira Sampaio

caminhou naturalmente para a disputa por pênaltis, cenário que confirmou o equilíbrio visto ao longo dos 180 minutos.

Na marca da cal, o Vasco foi mais frio. Thiago Silva abriu a série convertendo para o Fluminense, mas Vegetti parou em Léo Jardim, que defendeu com os pés. John Kennedy também desperdiçou, recolocando o Vasco na disputa. Rayan, Ganso, Victor Luis, Renê e Coutinho converteram suas cobranças.

Na sequência decisiva, Canobbio bateu no meio e viu Léo Jardim ficar parado para defender. Na última cobrança, Puma mostrou tranquilidade, marcou e garantiu o Vasco na final da Copa do Brasil após 14 anos - a última havia sido em 2011, quando o clube foi campeão.

Em casa, Corinthians bate o Cruzeiro nos pênaltis

Marcelo Zambrana/ESTADÃO CONTEÚDO



CORINTHIANS

Hugo Souza; Matheuzinho, André Ramalho, Gustavo Henrique e Matheus Bidu; José Martínez (Raniel), Maycon (Vitinho), Carrillo (Rodrigo Garro) e Breno Bidon; Memphis Depay e Yuri Alberto.

Técnico: Dorival Júnior



CRUZEIRO

Cássio; William; Fabrício Bruno, Jonathan Jesus e Kaikí; Lucas Silva, Matheus Henrique (Walace), Christian (Eduardo) e Matheus Pereira; Sinisterra (Arroyo, e depois Wanderson) e Kaio Jorge (Gabigol).

Técnico: Leonardo Jardim.

Público: 47.520

Renda: R\$ 4.464.311,00

Árbitro: Rodrigo José Pereira de Lima



Com a mesma escalação inicial da vitória em Belo Horizonte, o timão venceu o rival por 5 x 4

brilhante quanto de Matheus Pereira gerou duplo susto nos alvinegros.

Dominado no Mineirão, o time celeste dava as cartas em Itaquera. Mesmo pressionado pela tentativa de marcação alta dos donos da casa, encontrava os espaços necessários para fazer a transição. Hugo Souza foi essencial para evitar que o Cruzeiro igualasse o placar agregado. A maioria das vezes em que o Corinthians esteve no campo de ataque foi pelo lado direito, por onde Yuri Alberto tinha de brigar com dois ou mais marcadores para tentar levar o lance adiante.

O Corinthians voltou para o segundo tempo com Raniel e Rodrigo Garro nas vagas antes

A superioridade cruzeirense passou a ser total mais perto dos minutos finais. Foi muito comum ver os defensores corintianos triângulo bolas rasteiras perigosíssimas de dentro da área. Após algumas tentativas pelo chão, o Cruzeiro resolveu na bola aérea, com um gol de cabeça marcado por Arroyo, que saiu do banco para entrar no lugar do lesionado Sinisterra, após cruzamento de William.

O Corinthians voltou para o segundo tempo com Raniel e Rodrigo Garro nas vagas antes

ocupadas por Martínez e Carrillo, respectivamente. Ainda aos cinco minutos, Arroyo fez o segundo gol cruzeirense, em contra-ataque. O bandeirinha chegou a marcar impedimento, mas o lance foi analisado pelo VAR e validado pela arbitragem.

Acelerado pela necessidade, o Corinthians se entregou aos cruzamentos e, depois de equívocos, Matheus Bidu usou a cabeça para aproveitar cruzamento de Garro, em cobrança de falta, para diminuir e incendiaria a Neo Química Arena. Mais combativo no meio de cam-

po, o time alvinegro ganhou espaço no setor ofensivo e se expôs ao risco em determinados momentos, mas teve sucesso em barrar os contra-ataques cruzeirenses.

Bidu era um dos nomes que comandavam a reação alvinegra, com toques rápidos e tabelas eficientes pela esquerda, aproveitando com inteligência espaços curtos. Ter Garro em campo também fazia a diferença aos donos da casa para desenvolver o jogo pelo meio. O risco do contra-ataque cruzeirense, contudo, estava sempre à espreita. Bola no pé de Matheus Pereira era sempre motivo para o torcedor corintiano prender a respiração. Nenhum dos dois times voltou a marcar e a decisão foi para os pênaltis.

Nas penalidades, Matheus Pereira converteu o primeiro pênalti celeste e Yuri Alberto parou em Cássio. Em seguida, Wanderson e Memphis marcaram, antes de William também guardar, assim como fez Garro contra o Corinthians.

Hugo Souza até acertou o canto, mas não conseguiu defender a penalidade de Lucas Silva. O mesmo ocorreu com Vitinho no enfrentamento com Cássio. Hugo tinha de pegar a cobrança de Gabigol para manter os corintianos vivos, e foi isso que ele fez. Pouco depois, Gustavo Henrique marcou. Hugo defendeu a última cobrança, de Wallace, e Breno Bidu converteu para colocar o time paulista na final.

MILÃO-CORTINA-2026 O snowboarder Pat Burgener nasceu na Suíça, mas honra raízes da mãe libanesa, que se refugiou no Rio

Ele é o Brasil!

VICTOR PARRINI

Não era tão comum jogadores de futebol nascidos no Brasil escolherem defender outras bandeiras, mas a globalização também os alcançou. O meia paulistano Marcos Senna é ídolo na Espanha graças ao título da Euro-2008. O caminho foi o mesmo trilhado pelo catarinense de Imbituba Jorginho, hoje no Flamengo e campeão do principal torneio de seleções do Velho Continente com a Itália em 2021. Natural de São Bernardo do Campo (SP), Deco jogou duas Copas do Mundo por Portugal. Há outros vários exemplos, porém o movimento inverso ainda é raridade na bola, mas chama a atenção nos esportes de inverno a 53 dias da abertura dos Jogos Olímpicos de Milão-Cortina.

Temos cinco talentos dos esportes gelados que escolheram, no bom sentido, entrar numa fria vestindo verde-amarelo. Norueguês de Oslo, Lucas Braathen Pinheiro é o nosso "Haaland" no esqui alpino. Outro nórdico é Christian Oliveira Soevik na mesma modalidade. Luca Mérémé-Mantovani é o francês mais brasuca do snowboard. Gaia Brunello, do biatlo, defendia o orgulho italiano no biatlo até o ano passado. Conhecida pelos Alpes, a Suíça lapidou o snowboarder Patrick Burgener, mas foi "trocada". Ele escolheu se naturalizar brasileiros e honrar origem da mãe, como conta em entrevista ao **Correio**.

Burgener nasceu em Lausanne, em 1º de junho de 1994. É filho de Pauline, natural do Líbano, mas viu como refugiada no Rio de Janeiro por mais de uma década antes de se mudar para a Suíça na década de 1960 para estudar biologia. "Sempre foi meu sonho fazer a transição.

»A modalidade

O snowboard surgiu na década de 1960, nos EUA, onde foi organizado o primeiro Campeonato Mundial, 23 anos depois. Em 1994, foi aprovada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) como modalidade esportiva. A primeira participação nos Jogos foi em Nagano-1998. É a única modalidade olímpica de neve praticada sobre prancha e não com esquis. O Brasil estreou em provas oficiais em 1995 e, desde então, é organizado anualmente o Campeonato Brasileiro de Snowboard, que conta com as categorias FIS (Federação Internacional de Esqui, na sigla em inglês) e amadora. Burgener disputa o halfpipe, que compõe o freestyle, o estilo livre. Os atletas realizam descidas em uma pista em formato de "U", com comprimento entre 100m e 170m, na qual manobram e são julgados pelos movimentos. Vence a melhor nota ou combinação de notas.

No ano passado, eu estava no Brasil e senti no meu coração que deveria fazê-la, porque se eu não faço agora, nunca mais faria. É um grande processo. Foi uma das melhores decisões da minha vida," celebra.

A oficialização da naturalização veio em setembro. Três meses depois, Burgener ostenta o melhor resultado do Brasil na história da modalidade: o quarto lugar na etapa da China na Copa do Mundo. A competição é especial, pois foi a primeira dele sob a bandeira

brasileira. A próxima etapa será em Copper Mountain, no Canadá, de 17 a 19 de dezembro.

Aos 31 anos, tem maturidade para entender que, embora o país natal seja potência nos esportes de inverno, o ciclo chegou ao fim. A história com a seleção suíça começou aos 14 anos. Trajetória de respeito, com bronzes nos Mundiais de 2017 e 2019, além da 5ª posição nos Jogos Olímpicos de Inverno PyeongChang, em 2018, e 11º em Pequim-2022. Na temporada 2024/2025, encerrada em março, foi campeão da European Cup Premium, em Laxx, na Suíça.

O snowboarder nunca foi acomodado. Por essa e outras, transcendeu a modalidade e tornou-se multifacetado. Curte surfar, andar de skate, capoeira e até luta kung-fu. Outro grande exemplo é a veia artística. Devido à educação dos pais e aos períodos fora de treinos e competições, sobretudo por causa de lesões, aprendeu a tocar seis instrumentos e tornou-se músico conhecido. Lançou os Eps *The Route* (2018), *Icar* (2019), *Better Man* (2020) e *California Sun* (2022) e o álbum *PAT The Album* (2023).

No Spotify, possui quase 64 mil ouvintes mensais. A faixa mais reproduzida na plataforma é *Staring at the sun* e tem mais de 7 milhões de reproduções. No Instagram, são 180 mil seguidores. Comunicação com os fãs não é problema: ele fala inglês, francês, alemão e um pouco de árabe. Considera-se um filho do mundo e precisou sete meses para aprender a falar um bom português. Troca poucas palavras e, quando não sabe o que dizer, recorre aos dicionários e tradutores digitais para aprender.

William Lucas/CBDN



Pat Burgener
disputou uma
competição sob
bandeira brasileira e
já é o dono do melhor
resultado do país

Talvez, a principal característica de Burgener seja a espontaneidade. Durante a conversa, lembra a dificuldade durante a infância de se adaptar à escola. Ele tinha dificuldade de concentração em tarefas, foi

diagnosticado com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e, aos 13 anos, deixou de vez o ambiente de estudo. Mas isso não é um tabu para ele. Toda a energia foi canalizada em atividades ao

invés de medicamentos que o tornariam mais "calmo".

"Eu não gostei da escola, seguia meu coração. Eu me tornei um profissional de esporte, depois, com as lesões, entrei na música e, agora, com a mudança de nacionalidade. São projetos que muitas pessoas do meu convívio diziam que eram arriscados", detalha.

"Quero inspirar o pessoal a seguir os seus sonhos, porque as histórias mais loucas são exatamente as histórias que você tem que seguir. Na minha vida, o primeiro com a escola foi isso", enfatiza.

O maior brasileiro dos sul-americanos é 11º colocado no ranking mundial do snowboard halpype. Ele é o favorito do Brasil a uma vaga para os Jogos de Milão-Cortina. Augustinho Teixeira é outro candidato do país a uma vaga. A classificação para o megaevento será encerrada em janeiro e premiará os 25 maiores posicionados. Competir no norte da Itália seria como estar em casa, pois apenas 4h de carro separam Lausanne, a cidade natal de Burgener, de uma das sedes da próxima Olimpíada. "Doaré tudo que eu tenho. É uma oportunidade para mostrar o snowboard e contribuir com mais do que antes, porque quero disputar por um país tão grande como o Brasil", discursa.

Burgener segue morando na Europa, mas deseja vir mais vezes ao Brasil. Recentemente, esteve por aqui e conheceu o escritório da Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN), em São Paulo. Tocou em um bar na Vila Madalena, conheceu o litoral paulista na visita a Ubatuba. Teve tempo para "turistar" no Rio de Janeiro e se encantar pelas praias. Na próxima vinda, deseja ir ao Nordeste e a Florianópolis. Brasília também está nos planos, mas perde por um quesito: não tem praia. Futebol? Ele adora. Acompanhou a Copinha do Mundo de 2002 e vibrou com o penta. No Brasil, encantou-se pelo Flamengo e viu de perto o Botafogo.

COPA INTERCONTINENTAL

Na expectativa do 2º mundial

Quando entrar em campo na tarde da próxima quarta-feira, contra o Paris Saint-Germain, o Flamengo disputará uma das partidas mais importantes de sua história. Após conquistar a Libertadores e a Série A do Campeonato Brasileiro em um intervalo de apenas uma semana, a equipe comandada por Filipe Luís poderá levantar seu segundo título mundial, na decisão da Copa Intercontinental.

Os 11 jogadores terão a missão de superar o atual campeão da Champions League no Estádio Ahmad bin Ali, em Al-Rayyan, no Catar. A vitória por 2 x 0 sobre o Pyramids, no sábado, pela semifinal da competição, aumentou a confiança da equipe. Além de garantir o troféu da Challenger Cup, o time rubro-negro avançou à final cercado de respeito da imprensa internacional.

Para o treinador Rubro-negro, o Flamengo viveu uma "temporada esplêndida"— em 2025, o time conquistou a mar-

ca de quatro títulos e ainda luta para faturar o quinto troféu, o da Copa Intercontinental. Um dos trunfos da equipe ao longo do ano tem sido a eficiência nas bolas paradas. Na semifinal, os zagueiros Léo Pereira e Danilo marcaram os gols da vitória sobre o rival africano, ambos pelo alto — assim como ocorreu na final da Libertadores.

"A bola parada é uma parte importante do jogo, uma fase à qual damos o valor necessário", afirmou o treinador. "Sobre o Rodrigo Caio, todo mundo já sabe a confiança que tenho nele. Mas nós somos coadjuvantes. Os verdadeiros protagonistas são os jogadores. O gol do título mais importante da minha carreira como treinador foi de bola parada (com o Danilo, na Libertadores). Isso acontece porque os jogadores são muito bons nessa fase do jogo. Em vez de dar méritos a quem está fora de campo, temos de reconhecer quem está dentro."

Ao falar sobre o sistema defensivo, Filipe Luís destacou que o diferencial do Flamengo não está apenas na linha de trás, mas também no trabalho dos jogadores do setor ofensivo.

Goleador de volta

Uma das novidades do Flamengo na semifinal foi a entrada de Pedro, que teve poucos minutos em campo. Mesmo com cerca de 10 minutos de atuação, criou boas oportunidades e quase ampliou o placar. Ainda assim, o treinador rubro-negro evitou confirmar o retorno do camisa 9 como titular na final contra o PSG.

"Vamos esperar até quarta-feira, uma hora antes do jogo, para saber se o Pedro vai estar ou não na equipe", disse Filipe Luís, ao reduzir as expectativas. "Sem nenhuma dúvida, é um jogador muito diferente. Quando toca na bola, faz a diferença. Ele entrou aos 85 minutos e teve duas chances claras de gol. Está sempre na área, sabe

finalizar e gera sensação de perigo. Além disso, participa da construção ofensiva. A bola chega no pé dele e não morre; a jogada prossegue. Com esses minutos, espero que ele some mais treinos e possa atuar por mais tempo contra o Paris."

diagnosticado com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e, aos 13 anos, deixou de vez o ambiente de estudo. Mas isso não é um tabu para ele. Toda a energia foi canalizada em atividades ao

Respeito

O PSG venceu o Metz por 3 x 2 no último sábado, pelo Campeonato Francês. Após a partida, que colocou o PSG na liderança provisória da competição, o téc-

nico Luis Enrique foi questionado sobre a decisão contra o Flamengo. "Todos conhecemos as qualidades deles, já que os vimos jogar neste verão no Mundial de Clubes. Será muito difícil", afirmou. "Eles jogam um futebol muito bom e têm experiência."

Na competição disputada nos Estados Unidos, o Flamengo venceu o Chelsea por 3 x 1 na fase de grupos. A equipe inglesa acabou campeã ao derrotar o PSG na final. Já o rubro-negro foi eliminado nas oitavas de final pelo Bayern de Munique.

Na avaliação do treinador do PSG, a diferença entre equipes europeias e sul-americanas já foi maior. Ele citou sua experiência no antigo Mundial de Clubes. "Da última vez que joguei esta partida, houve uma grande diferença", disse o treinador, então no comando do Barcelona que venceu o River Plate por 3 x 0 na decisão de 2015. Na ocasião, o time espanhol contava com o trio MSN — Messi, Suárez e Neymar. "Desta vez, será diferente", afirmou. "Vamos enfrentar uma das melhores equipes do mundo. Será difícil, mas é uma motivação e uma oportunidade para o PSG."

SUPERCOPA CAPITAL

Vitória marca a estreia de Fred como treinador

MEL KAROLINE

Nos pênaltis, o Fortaleza venceu o Palmeiras por 5 x 4 e levantou a taça inédita da Supercopa Capital sub-17. O duelo marcou, também, o primeiro título da carreira do ex-centroavante Fred Guedes como treinador. No tempo regulamentar, as equipes fizeram um jogo equilibrado, deixando a partida mais disputada apenas na etapa final. Carlos Arão e Luiz Fernandez protagonizaram um verdadeiro duelo de goleiros, mas foi o defensor do Tricolor de Aço que defendeu a cobrança que carimbou o triunfo na tarde de ontem, no Estádio Bezerrão.

O torneio na capital federal foi o primeiro da carreira de "Don

Fredon" que assumiu o clube em dezembro do ano passado. "Foram dias de muito trabalho, de muita dedicação, de muito empenho e agradecer muito a toda a diretoria e principalmente aos atletas por tudo que eles fizeram nesses 40 dias que nós estamos juntos. E esses 17 aqui, na Copinha, então, eles merecem. São merecedores por tudo que eles fizeram no ano e estamos felizes por isso", celebrou o treinador.

O jogo

Durante os 20 minutos iniciais, o confronto foi bastante estudado, com um equilíbrio entre as duas equipes. Os dois times foram cautelosos. O Palestra Itália teve mais

posse de bola, mas com poucas chances de criação. A reta final do primeiro tempo começou a ficar mais pegada. As equipes, com certa dificuldade para encontrar espaços no campo adversário, e consequentemente, levar perigo ao gol oponente, até mesmo nas chances de bola parada. A expectativa de gols no duelo ficou para o segundo período, quando a árbitra Cássia França apitou para o intervalo.

Os times voltaram mais elétricos, com o famoso "lá e cá". O Alviverde estava mais impaciente, mas o Leão do Pici ligou o sinal de alerta para encontrar chances de armar um contra-ataque. Os torcedores na arquibancada, na grande maioria, palestrinenses, mas com presença

de tricolores, iam empurrando os jovens em campo. A partida aparentava se encaminhar para os pênaltis. O 0 x 0 no tempo regulamentar levou a disputa para os pênaltis, protagonizando o embate entre Carlos Arão, goleiro tricolor, e Luiz Fernandez, paredão palestrinense, os protagonistas desta final. A primeira cobrança foi do zagueiro alviverde Lucas Ribeiro e parou nas mãos de Arão. Os pênaltis seguintes foram convertidos pelas equipes. Mas, no talento dos garotos tricolores, Oníbeni mandou a última bola para o fundo da rede, para consagrar o título inédito do time nordestino na Supercopa Capital e o primeiro da história do técnico Fred Guedes.

Instituto Capital/Divulgação



Fortaleza bate Palmeiras e se torna campeão da Supercopa Capital

HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Marte ingressa em Capricórnio. Ninguém é azarado o tempo inteiro nem tampouco afortunado para sempre, a sorte é volátil e caprichosa e não há ser humano algum entre o céu e a terra que possa se gabar de ter a fortuna sob seu domínio. Dominar as forças que nos dominam é uma pretensão legítima, porém, se encantar com a ideia de que nada está acima de nós é uma patologia que é necessário controlar, antes de nos transformarmos em mais um desses imbecis que perambulam por aí tratando os semelhantes como inferiores. A fortuna é uma roda, ora te eleva, ora te afunda e não há o que fazer para mudar isso, apenas acompanhar com relativa sabedoria as oscilações dos ciclos existenciais nos preparando para a boa sorte com a humildade de quem sabe que não vai durar, e para o infortúnio com o mesmo estado de ânimo, porque também vai passar.

**ÁRIES**
21/03 a 20/04

O assunto é fazer agora tudo que por essas coisas da vida foi protelado, porque quanto mais você ocupar seu tempo, melhor sua alma se sentirá e verá motivada a fazer mais ainda. Dá para fazer muito em pouco tempo.

**TOURO**
21/04 a 20/05

Há momentos em que a alma se vê tentada a alcançar a voz para se fazer entender, mas em vez de compreensão encontra resistência, porque é assim que as pessoas reagem a esse comportamento. Melhor encontrar outra maneira.

**GÊMEOS**
21/05 a 20/06

Assumir novos riscos é tentador, mas talvez não seja pertinente, a não ser que seja algo que sua alma tenha planejado e refletido bastante. É verdade que a aventura da vida precisa ser abraçada, mas com certos cuidados.

**CÂNCER**
21/06 a 21/07

Certo nível de confronto e discórdia será melhor aceitar, porque não seria possível reunir pessoas de tão variada espécie e orientação sem que haja algum conflito. Nem sempre os conflitos devem ser evitados. É por aí.

**LEÃO**
22/07 a 22/12

Com tanta coisa para fazer e organizar, seria sábio começar logo, sem mais demoras, porque assim você comprovará que se evita desgaste e, além disso, o que parecia exagerado na teoria, na prática se torna agradável.

**VIRGEM**
23/08 a 22/09

Invista com força nos seus projetos, porque a partir deste momento, mesmo sendo fim de ano e todo mundo ande disperso, sua alma poderá avançar bastante no que for de interesse, dando continuidade ao progresso.

**LIBRA**
23/09 a 22/10

A paciência não é inesgotável, e do jeito que as coisas andam, todas desandadas, melhor não cair na tentação de testar o alcance de sua paciência. Melhor colocar as coisas de uma forma que não deixem lugar a dúvida.

**SAGITÁRIO**
22/11 a 21/12

Para que tudo fique às claras seria importante fazer contas e que tudo ficasse registrado, senão no futuro as pessoas trarão suas próprias e particulares interpretações sobre o que acontece hoje em dia. Melhor não.

**CAPRICÓRNIO**
22/12 a 20/01

As tensões aumentam e não vão poder ser divididas com ninguém, sua alma terá de as suportar e digerir da melhor maneira possível, em nome de preservar um ambiente cordial e harmonioso para a maioria.

**AQUÁRIO**
21/01 a 19/02

As coisas que você deseja fazer não estão disponíveis de imediato, mas nem por isso sua alma deve desistir dos desejos, apenas os protelar para satisfazer em outro momento, quando a oportunidade pintar.

**PEIXES**
20/02 a 20/03

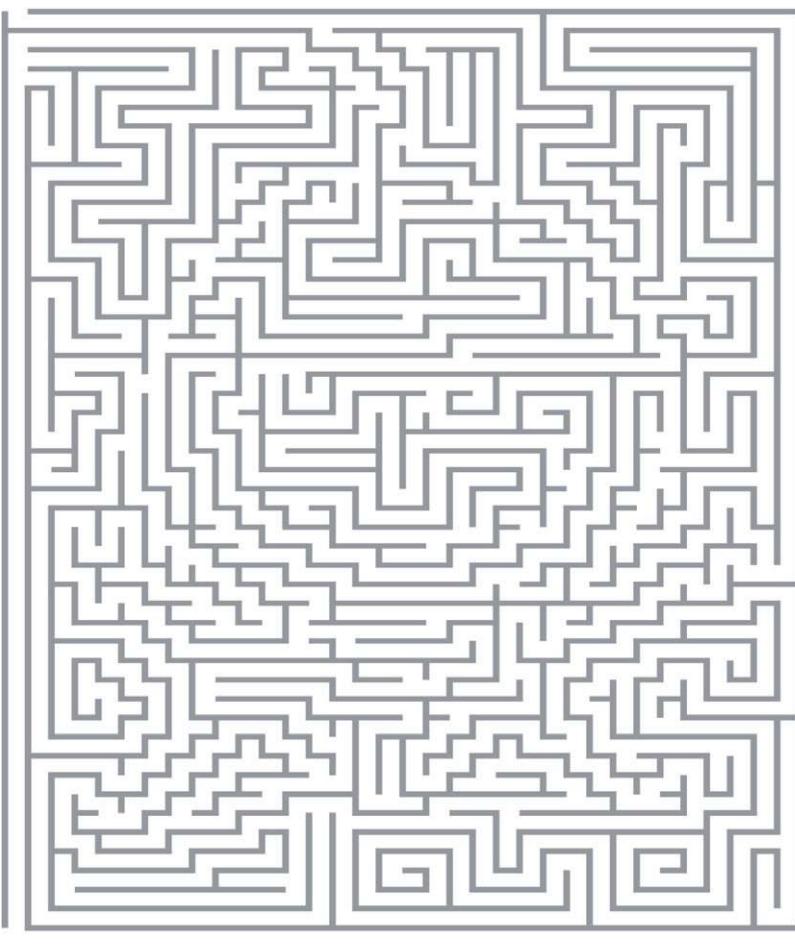
A sociabilidade cumpre um papel fundamental nesta parte do caminho, portanto, mesmo não apreciando as festas de fim de ano, vale a pena sair da toca para ver o que acontece por aí, e fazer novos e bons contatos.

CRUZADAS

Instrumento sonoro de ades-tradores	Substância com dois ou mais átomos Principal figurante nobre do maracatu	Orixá da caça e da fortuna (bras.)	Xangai, Pequim, Wuhan e Shenzhen Título de Fernando Alonso na F1 (red.)	A exposição contra falta de vitamina D
►				
Aversão aos pobres e miseráveis	Árvore de lenho resistente (pl.)	(?) de zinco, substância cicatrizante	Fruto colhido na vindima	
"Bis in (?)": duas vezes o mesmo (lat.)				
Saudação em um ambiente informal	Sem o castigo Magro (fig.)			
Que pode ser aceito	Blake Edwards, cineasta dos EUA		(?) Smith: ganhou o Oscar em 2022	Cosmético para cobrir defeitos da pele
Produto fonográfico		"(?) Cara Sou Eu", sucesso do Rei da MPB	Exímio Gás usado em letreiros	
(?) mágico, brinquedo colorido				
Copo com alça para tomar café	Tempestade comum no verão dos EUA	Princípios jurídicos Banco dos EUA		
Cério (símbolo)				
3 primeiras notas musicais	Relatório pedido a empregadores (sigla)		(?)-Codi, órgão da Ditadura Militar	(?) nova, movimento musical francês
Gerar atrito (entre corpos)	Imposto de RJ e BA sobre heranças		Região aflijida pela seca (abrev.)	
Indivíduo que viveu na Península Itálica		Entidade do serviço previdenciário (BR)		

BANCO 3/ars. 4/citi — idem — ocoo — wii

70

LABIRINTO**SOLUÇÕES****SUDOKU-1**

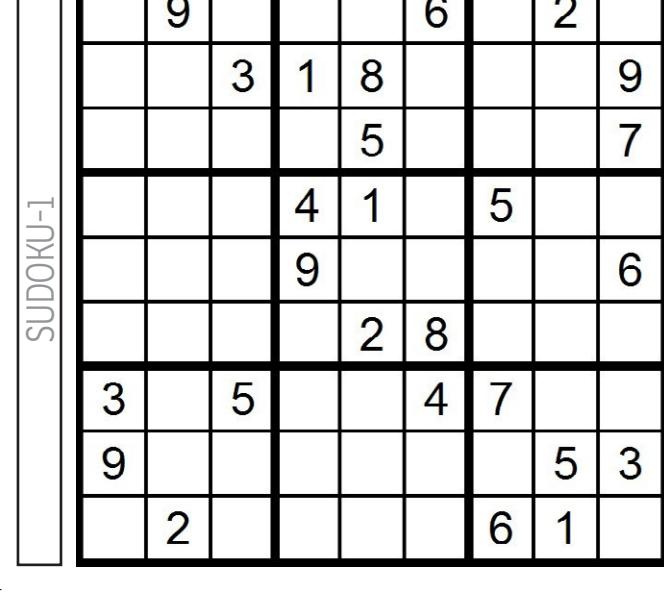
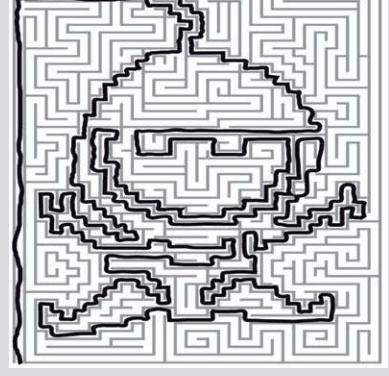
1	9	8	7	4	6	3	2	5
7	5	3	1	8	2	4	6	9
4	6	2	3	5	9	1	8	7
6	8	9	4	1	7	5	3	2
2	7	1	9	3	5	8	4	6
5	3	4	6	2	8	9	7	1
3	1	5	2	6	4	7	9	8
9	4	6	8	7	1	2	5	3
8	2	7	5	9	3	6	1	4

SUDOKU-2

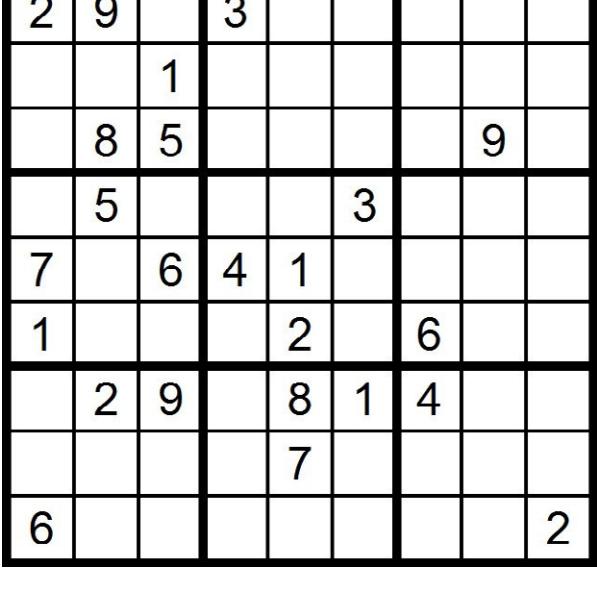
2	9	7	3	5	8	1	6	4
4	6	1	7	9	2	3	8	5
3	8	5	1	4	6	2	9	7
9	5	2	8	6	3	7	4	1
7	3	6	4	1	9	5	2	8
1	4	8	5	2	7	6	3	9
5	2	9	6	8	1	4	7	3
8	1	3	2	7	4	9	5	6
6	7	4	9	3	5	8	1	2

CRUZADAS

A	P	O	R	O	F	O	B	I	A
I	D	E	M	o	X	I	D	O	
T	I	P	E	S	A	S			
O	I	O	S	S	U	D	O		
A	D	M	I	S	S	I	V	E	L
E	P	T	E	A	S				
C	U	B	O	W	C	B			
C	A	N	E	Q	U	I	N	H	A
C	E	U	L	E	I	S			
H	C	I	C	L	O	N	E		
D	O	R	E	M	I	N	E		
R	A	I	T	D	S	A			
F	R	I	C	C	I	N	A	R	
O	S	C	O	I	N	S	S		

LABIRINTO

SUDOKU-1



SUDOKU-2

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesse nosso site!

CO
QUE
TEL

Diversão & Arte

» RICARDO DAEHN

Um urso que pesava 500 quilos e o alerta do mestre (cuidador do bichano escalado para o elenco do filme *Sonho, logo existo*) atento aos movimentos dos atores em cena: "Você não devem chegar a menos de 10 metros dele". Desinteressado do risco, o ator e diretor francês Pierre Richard, aos 91 anos, estava mais apegado na mensagem do filme (atração com sessões Festival de Cinema Francês do Brasil) que não pretende perpetuar massacre e escravidão dos animais. Com sabedoria anciã, Richard é o mais velho ator e diretor em atividade na França, e, como esperado, defende fundamentais ideias sobre a harmonia entre fauna e flora: "Coloquei um urso no meu filme para contar essa história. Nossa ursa (do set) tem um treinador; mas eu não tive um treinador, eu tive um mestre (em ursos). O treinador envolve chicoteamento, punições. O mestre é um cara muito querido, que cuida do seu urso, que ele alimenta desde quando era filhote. Se você alimentar um animal, um animal selvagem, não importa o quanto perigoso seja, seja um tigre ou um leão, se você o alimentar quando ele tiver dois meses de idade, então você será o pai dele. No set, estava com o pai daquele urso (chamado Shadow)".

Com *Sonho, logo existo*, exibido em sessão especial de Cannes, Pierre Richard retorna ao comando das câmeras, passados 18 anos, período que toca a idade do ator com quem divide a cena, Timi-Joy Marbot, intérprete de Michael, o inesperado amigo (diagnosticado com a hoje ultrapassada Síndrome de Asperger) do nonagenário Grégoire, recolhido da família em Gruissan (na Occitânia, em invejável área de restitos moradores, pouco mais de 5.100). Na comédia, Pierre interpreta um ermitão, desleixado com a alimentação, algo

destoante com relação à ele: há 30 anos, em *A chef in love*, deu vida a um homem altamente centrado na gastronomia, que, na vida real, abraçou o ramo de empresário e produtor de vinhos capaz de alcançar safras com 80 mil garrafas, ao ano.

Contemporâneo de Brigitte Bardot e amigo do (hoje) controverso Gérard Depardieu, com quem estrelou fenômenos de público como *A cabra* (outro destacado no Festival de Cinema Francês do Brasil) e *Os fugitivos*, um de seus filmes refeitos para Hollywood, Pierre se afirmou na tela com a cartilha do humor pastelão, numa ascensão vertiginosa desde *Loiro, alto do sapato preto* (1972), num filão de arte dominada por Jacques Tati e Pierre Étaix. Ator em mais de 120 filmes, Richard sabe se reinventar, como fez recentemente, sob a direção da jovial Maiwenn, no papel de um bizarro duque da corte de Luís XV, feito por Johnny Depp em *A favorita do rei*.

Discípulo da École Charles Dullin de Artes Dramáticas, ele se formou no cotidiano dos cabarés parisienses, criando esquetes para o music hall. Como cantor ocasional, traz o orgulho de os filhos Olivier e Christophe Defays estarem nas mesmas artes. Pesquisador de cinesioterapia (relacionada à fisioterapia), o persistente artista, sempre maleável em cena, e que há 20 anos foi agraciado com um prêmio César Honorário, guarda tramas de vida que tangenciam a ficção. Se em 1987 foi codiretor do documentário *Parlez-moi du Che* (com imagens de arquivo de Che Guevara e a participação de Fidel Castro), no novo longa, ele mescla parte das tramas reais como a do pai, industrial que pôs a perder a riqueza de herança, a casos lacunares como o fato de ter sido criado em um castelo derivado da fortuna.



UM DOS MAIS EXPERIENTES E COMPLETOS ARTISTAS DO CINEMA, O CINEASTA E ATOR PIERRE RICHARD

CONVERSAS COM O CORREIO SOBRE O MAIS RECENTE LONGA: SONHO, LOGO EXISTO, A SER LANÇADO EM 2026

Entrevista // Pierre Richard, diretor e ator

Como lidaram com as cenas de interação com o urso, em *Sonho, logo existo*?

Eu precisava de um urso. Por que eu precisava de um urso? Porque, no meu filme, tudo o que eu digo é praticamente verdade. Principalmente, trato do cotidiano das pessoas da vila em que moro. Especialmente dos meus sonhos, porque meus sonhos são muitos mais reais do que a realidade. Mas, e o urso? Por acaso, um dia, um urso escapou de um parque da vida selvagem a 40 quilômetros da minha casa. Como ele conseguiu chegar à minha propriedade? Sei que ele foi avistado, claro, pela polícia. E, infelizmente, eles o recapturaram e o colocaram de volta na jaula. Essa é a história real. E então, eu usei esse urso para falar sobre o meu amor pelas árvores. Eu falei sobre elas, mas também dos animais que são tão importantes para mim. Os animais, na minha opinião, são tão importantes no planeta Terra quanto os humanos. Os direitos deles são iguais aos nossos. Nós os escravizamos, os matamos, os massacravam.

Mas e a aproximação com o bicho?

À princípio, combinei, com relação ao urso, 10 metros de distância. Então, um dia, o mestre (responsável pelo urso) me disse: "Você pode chegar a cinco metros". Eu até perguntei a ele: "Por que cinco metros, agora, de repente?" Ele disse: "Porque agora ele te conhece, ele te viu. Não estou dizendo que ele gosta de você, mas ele não está preocupado. Ele te viu ontem, te viu jogado no chão (num preparo de cena). Você pode chegar a cinco metros, não mais." Então, depois disso, fizemos toda a filmagem a cinco metros de distância. E correu muito bem. Esse urso era extraordinariamente dócil com o tratador. Às vezes, eu o via e dizia para mim mesmo: "Ele pode descansar, evocar também." Mas ainda tínhamos algumas reservas (de contato). É verdade que se o urso de verdade, aquele que foi resgatado da minha casa, se eu

estivesse lá, naquele momento da ação de resgate, acho que eu o teria escondido para salvá-lo das grades.

No filme, há barreiras, autismo e limitações sociais como temas. Isso tende a limitar o humor? Acredita que existe tema inexplicável na comédia?

Acho que, com alguns amigos próximos, por quem tenho enorme admiração, costumavam dizer, "o que é um comediante além de um comediante?". Hoje, diria quase um pensador; mas posso estar exagerando. Você pode rir de qualquer coisa, mas depende de com quem você está — é isso.

Interpretar personagens ingênuos, amáveis e afoados facilitou a identificação junto ao público de comédias populares?

A pessoa distraída tem uma boa qualidade. Ainda é melhor ser distraído do que ser covarde, mesquinho, agressivo, enfim, ter outros defeitos ou ser perverso. A pessoa distraída tem uma boa qualidade. Quando meu filme foi lançado, eu era completamente desconhecido. Eu nunca tinha ido além de fazer apresentações em cabarés com um amigo. Então lançado *O distraído* (1970), e, depois de três dias, o público apareceu. Eu estava lendo o filme. E Yves Robert (o diretor do meu filme anterior, Alexandre, o felizardo), enquanto caminhávamos pela rua, me disse: "Sabe, sabe qual é a vantagem do seu filme e, portanto, de quem você é? É que você é distraído." Eu disse: "E daí?"; "E daí? Todas as pessoas que se distraem facilmente, assistem ao seu filme e dizem para si mesmas, com um sorriso encantador, 'Ah, somos como ele, somos tão distraídos quanto ele.' Então, você já conquistou um público de pessoas distraídas. E todos aqueles que não são distraídos dizem para si mesmos: 'Ah, eu queria ser distraído, porque é uma falha encantadora.'

Bem, é por isso que se atrai tanta gente.

O desafio de ursa em cena, no mais recente filme

Na idade do encantamento

A arte de envelhecer com relevância

Em nada abatido com o etarismo, o ator e diretor Pierre Richard é das raríssimas exceções de intérprete e diretor ainda em atividade, passados os 90 anos, numa escassa lista que inclui Alejandro Jodorowsky, Clint Eastwood, o quase centenário Mel Brooks, Costa-Gavras e a longeva dupla Elaine May e Lee Grant. Numa curiosa estirpe, impressiona a quantidade de gênios que persistiram na arte do cinema, na França, casos dos falecidos Jean Renoir, Alain Resnais, Agnès Varda e Jean-Luc Godard.

Com extenso legado, ainda que morto há 40 anos, no auge da maturidade, muito jovem, François Truffaut (em alta, pela exibição da itinerante Truffaut por completo, atualmente na capital, no Cine Cultura Liberty Mall) foi outro realizador francês que soube valorizar o avanço da idade e o segmento artístico. Leitor costumaz de Balzac, Proust e Jean Genet, Truffaut popularizou, no mundo, Henri-Pierre Roché, quase octogenário, quando da publicação de seus dois



Filme *As duas inglesas e o amor*, de Truffaut

(e únicos) romances inaugurais. Poliglota e negociante de obras de arte, Roché, nascido na Paris de 1879, se deteve como jornalista em segmentos como os da criação de peças teatrais, traduções, ensaios e poesias. Foi na calçada da referencial livraria Delamain que, em meados dos anos 50, Truffaut

esbarrou na simplicidade defendida nos textos de Roché, e que desbanhou o preferido escritor dele, Jean Cocteau.

Com a bússola de uma "moral ética e nova", o escritor Roché, morto em abril de 1959, que foi amigo de Gertrude Stein, Pablo Picasso e Marcel Duchamp, fabulou na literatura um caso vivido com Franz Hessel e a esposa deste, Helen, enredo transposto por Truffaut para a telona no clássico *Jules e Jim* — Uma mulher para dois (1962), incluído na mostra Truffaut por completo. A ser exibido na quarta, às 20h30, o longa *As duas inglesas e o amor* vem ancorado pelo miolo do segundo livro do septuagenário autor Roché e será precedido pela exibição de *A história de Adèle H.*, de origem literária, e que conta bastidores do drama da filha de Victor Hugo (criador de Os miseráveis). Hoje, a mostra Truffaut traz a dobradinha Antoine e Colette (curta a ser mostrado às 18h30), junto com Beijos roubados; enquanto *O amor em fuga* será mostrado às 20h50.

O escritor
Henri-Pierre Roché

Nubi internet / Reprodução

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira 15 de dezembro de 2025

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

1
**IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA**

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 IMÓVEIS ALUGUEL

1.2
ÁGUAS CLARAS
2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suite 2 vagas, coz. c/armz planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 VEÍCULOS

1.2
ASA NORTE
3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m² 3qtos 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 111m² 4 qtos (3 suítes), 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qtos Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ**2 QUARTOS**

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 CASA & SERVIÇOS

1.2
NÚCLEO BANDEIRANTE
2 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
NÚCLEO BANDEIRANTE 2 quartos

RITA LANDIM**LUGAR CERTO**

Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

1.3
GAMA
3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

PLANO EMPREEND.
QI 05 Vd Casa 4Suites coz 2sls estar, 2 banhs. Escritório, garag 4 carros, ótarea lazer c/churr pisc. rea total 776m² c/ 562m² área const Tr. (61) 99999-3838 Renata ou 99371-5735 Arton

4 OU MAIS QUARTOS

QI 13 Conj. B lote 57. 01 casa 04 qtos, 1 qto c/ suite, +2 wc, garag 4 vagas, área coberta 120m², á rea de lazer completa, churr. c/ fogão a lenha, blindex. R\$ 900 mil. Tr: 61 99179-8922 / 99157-5630 - Rinaldo

NÚCLEO BANDEIRANTE**3 QUARTOS**

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

ACELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

TAGUATINGA**2 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c19540

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qtos 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c12179

SOBRADINHO**2 QUARTOS**

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

GUARÁ**1.4 LOJAS E SALAS****LOJAS****GUARÁ****1.5**
GAMA
LOTES, ÁREAS E GALPÕES**GAMA**

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1.4
VICENTE PIRES
VICENTE PIRES**MEU IMÓVEL IMOB**

R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires, localiz. privilegiada 30m². 99562-4472 cj25698

4 OU MAIS QUARTOS**PLANO EMPREEND.**

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qtos 98313-0206 cj5179

ASA SUL**ÁGUAS CLARAS****PLANO EMPREEND.**

AV PAU BRASIL sala área 173m² c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

GUARÁ**PLANO EMPREEND.**

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m², quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

SUDOESTE**INVEST FLAT**

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**RITA LANDIM VENDE**

PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m². 3552-4358 c12179

CHÁCARAS**2 , 4 e 7 Hects Registradas Escrituradas****Tr: 99662-5800****REGINA NEVES****CONSULTORA IMOBILIÁRIA****CRECI 19395****OS MELHORES****IMÓVEIS DE GOIÂNIA****QUER MORAR OU****INVESTIR EM****GOIÂNIA?****TENHO AS MELHORES****OPÇÕES PRA VOCÊ!****ACHEI IMÓVEIS DF****AE 02****predio comerc/ resid 2lj + 2ap It 200m2****RS1.050.000, ac cs Guará****Tr: 99857115 c1533****(62) 98280-1111**

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel**
- 2.2 Apartamentos**
- 2.3 Casas**
- 2.4 Lojas e Salas**
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 2.6 Quartos e Pensões**
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas**

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

101 BLOCO I alug o apto 3 qtos 110m2 1 su cíte Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

QSF 05 casa 3 qtos 120m2, 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

QE 38 Al Loja 96m2 c/ subsolo 1wc Ref. piso granitina frente p/nasc \$ 1.300 991577766 c9495

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 BI A Lj 4 c/ s.solo wc 100m \$ 1.500 ap 2q a.emb sl cz wc \$900 991577766 c9495

SALAS

ASA SUL

J. RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3

RECANTO DAS EMAS

2.3

CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

CHEVROLET

CARAVAN / 7 5

R\$15.000 Tratar: (61) 99662-5800

3.6 PEÇAS E SEVIÇOS

CONSÓRCIO

CARTAS CONTEMPLADAS

CONSÓRCIO Itaú para Veículos .De R\$33Mil à R\$215MII. 99842-6366

CARTAS CONTEMPLADAS

CONSÓRCIO Itaú para Veículos .De R\$33Mil à R\$215MII. 99842-6366

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.4 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

MATERIAIS

KIT CASA usada de madeira maciça R\$ 40.000, (61) 98555-8595

KIT CASA usada de madeira maciça R\$ 40.000, (61) 98555-8595

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÉUTICA

MASSAGENS RELAXANTE

TERAPÉUTICA, NURU ambiente calmo, com nova equipe. 61 3326-7752 / 61 99200-4541

MASSAGENS RELAXANTE

TERAPÉUTICA, NURU ambiente calmo, com nova equipe. 61 3326-7752 / 61 99200-4541

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
@classificadoscb



Facebook:
@classificadoscb